

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Ocupação

Marcelo Brandão de Souza

ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE MINERAÇÃO EM BRUMADINHO/MG:
Vivências e trajetórias ocupacionais de idosos em um contexto de desastre

Belo Horizonte

2023

Marcelo Brandão de Souza

**ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE MINERAÇÃO EM BRUMADINHO/MG:
Vivências e trajetórias ocupacionais de idosos em um contexto de desastre**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Ocupação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção de título de Mestre em Estudos da Ocupação.

Orientadora: Prof^a. Dra. Fabiana Caetano Martins Silva e Dutra.

Co-Orientadora: Prof^a. Dra. Jurema Ribeiro Luiz Gonçalves.

Area de concentração: Ocupação, Participação e Inclusão.

Linha de pesquisa: Ocupação, Cuidado e Funcionalidade.

Belo Horizonte

2023

S729r Souza, Marcelo Brandão
2023 Rompimento da barragem de mineração em Brumadinho/MG: Vivências e trajetórias ocupacionais de idosos em um contexto de desastre. [manuscrito] / Marcelo Brandão Souza - 2023.
100 f.: il.

Orientadora: Fabiana Caetano Martins Silva e Dutra
Coorientadora: Jurema Ribeiro Luiz Gonçalves

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.
Bibliografia: f. 63 - 73

1. Desastre - Teses. 2. Reconstrução - Teses. 3. Idosos - Teses. 4. Terapia Ocupacional – Teses I. Dutra, Fabiana Caetano Martins Silva e. II. Gonçalves, Jurema Ribeiro Luiz. III. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. III. Título.

CDU: 622:577.4(81)

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Antônio Afonso Pereira Júnior, CRB6: nº 2637 da Biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA OCUPAÇÃO



ATA DA DEFESA DA DISSERTAÇÃO DO ALUNO MARCELO BRANDAO DE SOUZA

Realizou-se, no dia 27 de outubro de 2023, às 14:00 horas, <https://meet.google.com/orn-kyyi-cwr>, da Universidade Federal de Minas Gerais, a defesa de dissertação, intitulada *ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE MINERAÇÃO EM BRUMADINHO/MG: Vivências, trajetórias ocupacionais e transformações socioeconômicas de idosos em um contexto de desastre*, apresentada por MARCELO BRANDAO DE SOUZA, número de registro 2021699697, graduado no curso de TERAPIA OCUPACIONAL, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em ESTUDOS DA OCUPAÇÃO, à seguinte Comissão Examinadora: Prof(a). Fabiana Caetano Martins Silva e Dutra - Orientador (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Prof(a). Jurema Ribeiro Luiz Goncalves (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Prof(a). Marcella Guimarães Assis (UFMG), Prof(a). Beatriz Cardoso Lobato (Universidade Federal do Triângulo Mineiro).

A Comissão considerou a dissertação:


Aprovada

Reprovada


A versão final da dissertação, devidamente corrigida, deverá ser entregue até 60 dias após sua defesa.

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.
Belo Horizonte, 27 de outubro de 2023.

Prof(a). Fabiana Caetano Martins Silva e Dutra (Doutora)  **FABIANA CAETANO MARTINS SILVA E DUTRA**
Data: 23/11/2023 10:05:12-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof(a). Jurema Ribeiro Luiz Goncalves (Doutora)  **JUREMA RIBEIRO LUIZ GONCALVES**
Data: 23/11/2023 09:47:01-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>


Prof(a). Marcella Guimarães Assis (Doutora)

 **BEATRIZ CARDOSO LOBATO**
Data: 22/11/2023 09:52:21-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof(a). Beatriz Cardoso Lobato (Doutora)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA OCUPAÇÃO

UFMG

FOLHA DE APROVAÇÃO

ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE MINERAÇÃO EM BRUMADINHO/MG: Vivências, trajetórias ocupacionais e transformações socioeconômicas de idosos em um contexto de desastre

MARCELO BRANDAO DE SOUZA

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS DA OCUPAÇÃO, como requisito para obtenção do grau de Mestre em ESTUDOS DA OCUPAÇÃO, área de concentração OCUPAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E INCLUSÃO.

Aprovada em 27 de outubro de 2023, pela banca constituída pelos membros:


Prof(a). Fabiana Caetano Martins Silva e Dutra - Orientador
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Documento assinado digitalmente
gov.br FABIANA CAETANO MARTINS SILVA E DUTRA
Data: 23/11/2023 10:05:12-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof(a). Jurema Ribeiro Luiz Goncalves
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Documento assinado digitalmente
gov.br JUREMA RIBEIRO LUIZ GONCALVES
Data: 23/11/2023 09:47:01-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>


Prof(a). Marcella Guimarães Assis
UFMG


Prof(a). Beatriz Cardoso Lobato
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Belo Horizonte, 27 de outubro de 2023.

Dedico esta pesquisa a todos aqueles que perderam suas vidas, em decorrência do Rompimento da Barragem em Brumadinho. Dentre tantos, amigos, vizinhos, colegas de trabalho e conhecidos que a Brumadinho do meu coração, me proporcionou conhecer.

1) Adail dos Santos Júnior, 2) Adair Custodio Rodrigues, 3) Ademário Bispo, 4) Adilson Saturnino de Souza, 5) Adnilson da Silva do Nascimento, 6) Adriano Aguiar Lamounier, 7) Adriano Caldeira do Amaral, 8) Adriano Gonçalves dos Anjos, 9) Adriano Júnio Braga, 10) Adriano Ribeiro da Silva, 11) Adriano Wagner da Cruz de Oliveira, 12) Alaércio Lúcio Ferreira, 13) Alano Reis Teixeira, 14) Alex Mario Moraes Bispo, 15) Alex Rafael Piedade, 16) Alexis Adriano da Silva, 17) Alexis César Jesus Costa 18) Alisson Martins de Souza, 19) Alisson Pessoa Damasceno, 20) Amanda de Araújo Silva, 21) Amarina de Lourdes Ferreira, 22) Amauri Geraldo da Cruz, 23) Anailde Souza Pereira, 24) Anderson Luiz da Silva, 25) André Luiz Almeida Santos, 26) Andrea Ferreira Lima, 27) Angelica Aparecida Avila, 28) Angelita Cristiane Freitas de Assis, 29) Angelo Gabriel da Silva Lemos, 30) Anízio Coelho dos Santos, 31) Antônio Fernandes Ribas, 32) Armando da Silva Raggy Grossi, 33) Aroldo Ferreira de Oliveira, 34) Bruna Lelis de Campos, 35) Bruno Eduardo Gomes, 36) Bruno Rocha Rodrigues, 37) Camila Aparecida da Fonseca Silva, 38) Camila Santos de Faria, 39) Camila Taliberti Ribeiro da Silva, 40) Camilo de Lelis do Amaral, 41) Carla Borges Pereira, 42) Carlos Augusto dos Santos Pereira, 43) Carlos Eduardo de Souza, 44) Carlos Eduardo Faria, 45) Carlos Henrique de Faria, 46) Carlos Roberta da Silva, 47) Carlos Roberto da Silveira, 48) Carlos Roberto Deusdedit, 49) Carlos Roberto Pereira, 50) Cassia Regina Santos Souza, 51) Cassio Cruz Silva Pereira, 52) Cláudio José Dias Rezende, 53) Cláudio Leandro Rodrigues Martins, 54) Cláudio Márcio dos Santos, 55) Claudio Pereira Silva, 56) Cleidson Aparecido Moreira, 57) Cleiton Luiz Moreira Silva, 58) Cleosane Coelho Mascarenhas, 59) Cristiane Antunes Campos, 60) Cristiano Braz Dias, 61) Cristiano Jorge Dias, 62) Cristiano Serafim Ferreira, 63) Cristiano Vinicius Oliveira de Almeida, 64) Cristina Paula da Cruz Araújo, 65) Daiana Caroline Silva Santos, 66) Daniel Guimarães Almeida Abdalla, 67) Daniel Muniz Veloso, 68) David Marlon Gomes Santana, 69) Davyson Christhian Neves, 70) Denilson Rodrigues, 71) Dennis Augusto da Silva, 72) Diego Antônio de Oliveira, 73) Diomar Custódia dos Santos Silva, 74) Dirce Dias Barbosa, 75) Djener Paulo Las-Casas Melo, 76) Duane Moreira de Souza, 77) Edeni do Nascimento, 78) Edgar Carvalho Santos, 79) Edimar da Conceição de Melo Sales, 80) Edionio José dos Reis, 81) Edirley Antônio Campos, 82) Ednilson Dos Santos Cruz, 83) Edson Rodrigues dos Santos, 84) Edymayra Samara Rodrigues Coelho, 85) Egilson Pereira de Almeida, 86) Eliandro Batista de Passos, 87) Eliane de Oliveira Melo, 88) Eliane Nunes Passos, 89) Elis Marina Costa, 90) Elivelton Mendes Santos, 91) Elizabete de Oliveira

Spindola Reis, 92) Elizeu Caranjo de Freitas, 93) Emerson José da Silva Augusto, 94) Erídio Dias, 95) Eudes José de Souza Cardoso, 96) Eva Maria de Matos, 97) Evandro Luiz dos Santos, 98) Everton Guilherme Ferreira Gomes, 99) Everton Lopes Ferreira, 100) Fabricio Henrique da Silva, 101) Fabricio Lúcio Faria, 102) Fauller Douglas da Silva Miranda, 103) Felipe José de Oliveira Almeida, 104) Fernanda Batista do Nascimento, 105) Fernanda Cristhiane da Silva, 106) Fernanda Damian de Almeira, 107) Flaviano Fialho, 108) Francis Erick Soares Silva, 109) Francis Marques da Silva, 110) George Conceição de Oliveira, 111) Geraldo de Medeiros Filho, 112) Gilmar José da Silva, 113) Giovani Paulo da Costa, 114) Gisele Moreira da Cunha, 115) Gislene Conceição Amaral, 116) Glayson Leandro da Silva, 117) Gustavo Andrie Xavier, 118) Gustavo Sousa Júnior, 119) Heitor Prates Máximo da Cunha, 120) Helbert Vilhena Santos, 121) Herminio Ribeiro Lima Filho, 122) Hernane Júnior Moraes Elias, 123) Hugo Maxs Barbosa, 124) Icaro Douglas Alves, 125) Izabela Barroso Camara Pinto, 126) Janice Helena do Nascimento, 127) Jhobert Donadonne Gonçalves Mendes, 128) João Marcos Ferreira da Silva, 129) João Paulo Altino, 130) João Paulo de Almeida Borges, 131) João Paulo Ferreira de Amorim Valadão, 132) João Paulo Pizzani Valadares Mattar, 133) João Tomaz de Oliveira, 134) Joiciane de Fátima Dos Santos, 135) Jonatas Lima Nascimento, 136) Jonis André Nunes, 137) Jorge Luiz Ferreira, 138) José Carlos Domeneguet, 139) Josiane de Souza Santos, 140) Josué Oliveira da Silva, 141) Juliana Creizimar de Rezende Silva, 142) Juliana Esteves da Cruz Aguiar, 143) Juliana Parreiras Lopes, 144) Júlio César Teixeira Santiago, 145) Jussara Ferreira dos Passos Silva, 146) Kátia Aparecida da Silva, 147) Kátia Gisele Mendes, 148) Lays Gabrielle de Souza Soares, 149) Leandro Antônio Silva, 150) Leandro Rodrigues da Conceição, 151) Lecilda de Oliveira, 152) Lenilda Cavalcante Andrade, 153) Lenilda Martins Cardoso Diniz, 154) Leonardo Alves Diniz, 155) Leonardo da Silva Godoy, 156) Leonardo Pires de Souza, 157) Letícia Mara Anízio de Almeida, 158) Letícia Rosa Ferreira Arrudas, 159) Levi Gonçalves da Silva, 160) Lorenzo Taliberti (Nascituro), 161) Lourival Dias da Rocha, 162) Luciana Ferreira Alves, 163) Luciano de Almeida Rocha, 164) Lúcio Rodrigues Mendanha, 165) Luís Felipe Alves, 166) Luís Paulo Caetano, 167) Luiz Carlos Silva Reis, 168) Luiz Cordeiro Pereira, 169) Luiz de Oliveira Silva, 170) Luiz Taliberti Ribeiro da Silva, 171) Manoel Messias Sousa Araújo, 172) Marcelle Porto Cangussu, 173) Marcelo Alves de Oliveira, 174) Marciano de Araújo Severino, 175) Marciel de Oliveira Arantes, 176) Marciléia da Silva Prado, 177) Márcio Coelho Barbosa Mascarenhas, 178) Márcio de Freitas Grilo, 179) Márcio Flávio da Silva, 180) Márcio Flávio da Silveira Filho, 181) Márcio Paulo Barbosa Pena Mascarenhas, 182) Márcio Aurélio Santos Barcelos, 183) Marcus Tadeu Ventura do Carmo, 184) Maria de Lurdes da Costa Bueno, 185) Maria Elisa Melo (Nascituro),

186) Marlon Rodrigues Gonçalves, 187) Martinho Ribas, 188) Maurício Lauro de Lemos, 189) Max Elias de Medeiros, 190) Milton Xisto de Jesus, 191) Miraceibel Rosa, 192) Miramar Antônio Sobrinho, 193) Moisés Moreira de Sales, 194) Natália Fernanda da Silva Andrade, 195) Nathália de Oliveira Porto Araújo, 196) Nilson Dilermano Pinto, 197) Ninrode de Brito Nascimento, 198) Noé Sanção Rodrigues, 199) Noel Borges de Oliveira, 200) Olavo Henrique Coelho, 201) Olímpio Gomes Pinto, 202) Pamela Prates da Cunha, 203) Paulo Geovane dos Santos, 204) Paulo Natanael de Oliveira, 205) Pedro Bernardino de Sena, 206) Peterson Firmino Nunes Ribeiro, 207) Priscila Elen Silva, 208) Rafael Mateus de Oliveira, 209) Ramon Júnior Pinto, 210) Rangel do Carmo Januário, 211) Reginaldo da Silva, 212) Reinaldo Fernandes Guimarães, 213) Reinaldo Gonçalves, 214) Reinaldo Simão de Oliveira, 215) Renato Eustáquio de Sousa, 216) Renato Rodrigues da Silva, 217) Renato Rodrigues Maia, 218) Renato Vieira Caldeira, 219) Renildo Aparecido do Nascimento, 220) Ricardo Eduardo da Silva, 221) Ricardo Henrique Veppo Lara, 222) Robert Ruan Oliveira Teodoro, 223) Robson Máximo Gonçalves, 224) Rodney Sander Paulino Oliveira, 225) Rodrigo Henrique de Oliveira, 226) Rodrigo Miranda dos Santos, 227) Rodrigo Monteiro Costa, 228) Rogério Antônio dos Santos, 229) Roliston Teds Pereira, 230) Ronnie Von Olair da Costa, 231) Rosária Dias da Cunha, 232) Roselia Alves Rodrigues Silva, 233) Rosiane Sales Souza Ferreira, 234) Rosilene Ozório Pizzani Mattar, 235) Ruberlan Antônio Sobrinho, 236) Samara Cristina dos Santos Souza, 237) Samuel da Silva Barbosa, 238) Sandro Andrade Gonçalves, 239) Sebastião Divino Santana, 240) Sérgio Carlos Rodrigues, 241) Sirlei de Brito Ribeiro, 242) Sueli de Fátima Marcos, 243) Thiago Leandro Valentim, 244) Thiago Mateus Costa, 245) Tiago Augusto Favarini, 246) Tiago Barbosa da Silva, 247) Tiago Coutinho do Carmo, 248) Tiago Tadeu Mendes da Silva, 249) Uberlandio Antônio da Silva, 250) Vagner Nascimento da Silva, 251) Valdeci de Souza Medeiros, 252) Vinicius Henrique Leite Ferreira, 253) Wagner Valmir Miranda, 254) Walaci Junhior Cândido da Silva, 255) Walisson Eduardo Paixão, 256) Wanderson Carlos Pereira, 257) Wanderson de Oliveira Valeriano, 258) Wanderson Paulo da Silva, 259) Wanderson Soares Mota, 260) Warley Gomes Marques, 261) Warley Lopes Moreira, 262) Weberth Ferreira Sabino, 263) Wellington Alvarenga Benigno, 264) Wellington Campos Rodrigues, 265) Wenderson Ferreira Passos, 266) Wesley Antônio Belo, 267) Wesley Antônio das Chagas, 268) Wesley Eduardo de Assis, 269) Willian Jorge Felizardo Alves, 270) Wilson José da Silva, 271) Wiryslan Vinicius Andrade de Souza, 272) Zilber Lage de Oliveira.

A DEUS. A NOSSA SENHORA APARECIDA.

Aos meus Pais, NEIDE & CELSO. Ao meu tio, ANTÔNIO BRANDÃO. Ao meu CÃOpanheiro Bigoduxo Boomer. Ao meu grande amigo Glauciano Amélio. Aos IDOSOS participantes deste estudo. Aos meus pacientes/clientes.

AGRADECIMENTOS

Para edificar quem somos, temos que experimentar, escolher, acertar e cometer erros. Mas, antes disso tudo, precisamos do tempo e do processo de relacionamento que estabelecemos com as pessoas. Esses elementos nos tornam quem somos! O envelhecimento, para mim, é isso: uma conversa com o tempo. Este processo é, em grande parte, determinado pela nossa relação com o tempo e pelas escolhas e prioridades que fazemos ao longo da nossa existência humana. É um momento de adaptação constante às situações da vida, buscando sempre a resignificação e a reconstrução de quem somos. Portanto, agradecer é simplesmente admitir que, em algum momento desta minha trajetória ocupacional, eu precisei de alguém!

Roberta e Sandra, as mulheres da minha vida! Agradeço por cuidarem de mim, pelo amor dedicado, por fazer todas as minhas vontades, por não me deixar desistir, por entenderem as minhas fraquezas e a minha ausência. Por serem as melhores “IRMÃES” do mundo e as minhas maiores fãs.

À minha sobrinha, afilhada e princesa Sarah, por fazer a minha vida mais alegre, divertida e por emanar amor e carinho através do seu olhar e do seu sorriso. Você, com certeza, foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida!

Ao meu cunhado Alisson Moura, pelo apoio, incentivo e por ser parte da minha “pequena-grande” família.

Ao meu afilhado Bernardo, por sempre demonstrar amor e carinho para comigo.

À minha querida prima Natália Brandão pelo apoio e incentivo constante.

Aos meus novos “cãopanheiros”, Barthô e Boris, por alegrarem meus dias nos momentos de tensão.

À minha orientadora, professora Doutora Fabiana Caetano, por me incentivar a colocar minha identidade neste trabalho e me fazer enxergar o mestrado para além do ambiente acadêmico. Agradeço a dedicação, empenho e trocas durante esse período. Muito obrigado pelo belo exemplo de profissionalismo e por toda a sua compreensão. Peço desculpas pela minha ansiedade e insegurança. Gratidão pela parceria firmada e por caminhar comigo durante este percurso, contribuindo para a nossa grandiosa profissão.

À minha coorientadora, professora Doutora Jurema Luís, por me fazer enxergar a importância da minha pesquisa e a riqueza dos detalhes coletados. Obrigado por me amparar e acolher de forma gentil e sensível. Foi uma honra trabalhar com você. Sigamos juntos nos próximos projetos!

À querida professora e agora “amiga”, Alessandra Cavalcanti, por ser uma pessoa extraordinária, pela sua dedicação em prol da Terapia Ocupacional e por acreditar no meu potencial. Eu sou seu fã! Você não tem noção do que você fez por mim!

À professora Marcella Guimarães Assis, agradeço pelos ensinamentos e apontamentos para a construção da pesquisa. Além, claro, do carinho, doçura e atenção em todos os momentos. Escutá-la é estabelecer uma relação com o tempo! Você é a minha grande inspiração profissional. Seus ensinamentos e sua contribuição para a Terapia Ocupacional no campo da Gerontologia, são fundamentais para a minha prática profissional.

Agradeço aos colegas do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Trabalho, Participação Social e Saúde – NETRAS/UFTM, pelas experiências compartilhadas.

Agradeço à amiga e parceira Alessandra Oliveira, por acreditar, valorizar e me proporcionar crescimento profissional diante deste processo.

Às minhas coordenadoras; Mara Karam e Myrênia Camargos, pela torcida, compreensão e apoio durante todo este processo.

A Luciane Andréo, pela parceria honrosa que trilhamos recentemente na contribuição da nossa vivência profissional “Brumadinhense”.

Um agradecimento muito especial a instituição Lar dos Idosos Padre Vicente Assunção. Em especial, aos Idosos residentes, as amigas Sirlene Aparecida, Fátima Duarte e Isabel Rodart (in memoriam). Este lugar tem um significado muito especial na minha vida, onde aprendi a ser um ser humano melhor, respeitando e lutando pela dignidade humana das pessoas idosas. Foi aqui que me construí como Terapeuta Ocupacional!

Aos meus amados amigos; João Paulo Lima e André Portugal; por TUDO que fizeram por mim, quando mais precisei. Vocês dois não têm noção do meu amor por vocês. E me perdoem pelos meus atos falhos! Minha vida é fabulosa ao lado de vocês.

Aos irmãos que a vida me proporcionou: Mateus Moreira e Max Miller Costa, obrigado pela irmandade, carinho, acolhimento e cuidado.

Meus queridos amigos: Givaldo Cordeiro e Ângelo Moraes, agradeço imensamente por me receber na casa de vocês, acolhendo-me com tanto carinho e zelo. A generosidade e o aconchego de vocês estão guardados na minha memória.

Minha amiga e confidente Helen Pena, só tenho que agradecer por ser tão presente na minha vida e por me acolher sempre. E por toda a confiança em dedicar a chave da sua casa no momento que tanto precisei.

Aos colegas da turma de mestrado, pela parceria e pelo compartilhamento de experiências: Em especial a Alice Wilken pela leveza. A Carol Goretti, pela sinceridade sem

igual. A Joana Ribeiro pelas boas risadas. A Valdicéia Bouzada pela determinação. A Vânia Figueiredo pela disponibilidade. E a Valeska Martins pela torcida. Obrigado pela convivência diária, pelos desabafos, ajuda e incentivo e por aguentarem minhas chatices e me fazerem enxergar luz no fim do túnel.

Às queridas amigas TOzadas: Paula Amaral, Miriam Grasiela, Nádia Gomes e Viviane Guimarães, pelo carinho, torcida constante e por entenderem a minha ausência.

Às queridas Camila Dornas e Thaís Luciene; pelo carinho, amizade e preocupação durante este processo e por me fazer lembrar sempre do meu potencial. Por escutar minhas angústias, dores e neuras e me acalmar. Ah, é claro, por compreender minha ausência, nas saidinhas de Buteco.

Ao meu caldeirão de AMIGOS: Adriana Vieira, Alexandra Miranda, Alexandre Carvalho, Cíntia Clemente, Edna Lúcia, Eduardo Geraldo, Eliana de Fátima, Márcio Gomerinha, Huesllel Martins, Jaqueline das Mercês, João Luís Barbosa, João Paulo Cruz, Leandro Nunes, Lene Sales, Letícia Garcia, Mallu Fonseca, Mercês Lamounier, Naldo Moises, Pollyana Pessoa e Sergiana Pereira. Obrigado pela amizade, carinho, apoio e palavras de incentivo que cada um dedicou a mim. Sou muito feliz por ter cada um de vocês na minha vida.

Ao suporte técnico: Abner Brandão, Maria de Fátima Coelho, Nayara Henriques e Polyana Gomes. Vocês foram muito importantes neste período com as minhas angústias e dúvidas.

Às queridas Jacqueline Ferreira, Ludmilla Batista e Sandra Filgueira, pelo suporte, apoio e orientação em vários momentos durante este processo.

Às fantásticas: Ana Carolina Randt, Helena Fernandes, Iris Amélia, Letícia Torres e Mariane Louzada, pela disposição em fornecer informações importantes e companhia até as casas dos participantes.

Ana Luiza Nunes, Camilo Azevedo, Fernando Siqueira e Maria Lúcia da Silva, pelo valioso apoio e cuidado mental.

À minha família, tias, tios, primas e primos e os demais amigos da ponte Brumadinho/Belo Horizonte, muito obrigado pelas orações e boas energias.

Por fim, agradeço imensamente a cada autor/referencial teórico, que contribuiu para a construção desta pesquisa, e que se dedica a fortalecer o campo científico através de uma investigação apurada. Em especial, a todos os Terapeutas Ocupacionais que constroem, cotidianamente a nossa profissão e que lutam incansavelmente para fortalecer nosso campo de atuação, desenvolvendo referenciais teórico-metodológicos e práticas inovadoras.

BRUMADINHO

Nídia Maria de Jesus¹

Com suas serras neblinosas
E suas ruas morro acima
É cidade generosa
Nas suas águas cristalinas!...

Volteada em picos belos;
Rola Moça, Três Irmãos!...
E os ipês amarelos
Comovem meu coração!...

Na simplicidade ostenta
Seus jardins sempre floridos
Num bom clima que acalenta
O seu povo tão querido!...

Bambus abraçam as águas
Do belo rio que caminha
A minerar as suas mágoas
Numa música tão minha!...

Que o progresso até lhe venha
Perturbar sua vida boa
Mas no comando sempre tenha
A mãe natureza por patroa!...

E que ela sempre fale alto
Na beleza das paisagens
Conservando seu planalto
Junto ao verde das pastagens!...

E nas crenças variadas
Com Jesus erguendo a taça!...
Cristandade vivenciada.
Vem de Deus tão imensa graça!...

¹ Pessoa idosa, moradora de Brumadinho, professora, mãe de 3 filhas e avó de 5 netos. Hoje, se dedica a compor poesias, cultivar as boas relações, agradecer os netos e cuidar da cidade e do meio ambiente através da separação de materiais reciclados.

RESUMO

Introdução: As ocorrências de desastres estão se tornando mais frequente nos últimos anos, o que acarreta graves consequências para as vidas humanas, para o meio ambiente, para a economia e para a sociedade como um todo, tornando uma crescente preocupação para gestores públicos, pesquisadores e profissionais da saúde. Populações e comunidades afetadas por desastres, podem sofrer mudanças críticas e significativas em suas vidas, incluindo restrições em ocupações importantes e necessárias para a manutenção da vida cotidiana. Este contexto é preocupante entre as pessoas idosas que se encontram entre os grupos mais vulneráveis em situações de desastres. **Objetivo:** Compreender as experiências e as trajetórias ocupacionais das pessoas idosas que vivenciaram o desastre do rompimento da barragem de mineração ocorrido em Brumadinho/MG em 2019. **Método:** Estudo exploratório, com delineamento transversal e com uso da história oral temática como coleta de dados. A seleção da amostra se deu por conveniência, através da técnica de amostragem bola de neve e utilizou como recurso o informante-chave como facilitador para compor o perfil específico de participantes. As entrevistas foram realizadas individualmente e contou com a participação de 17 idosos com média de idade de 72 anos e residentes na cidade de Brumadinho, Minas Gerais (MG). Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas com autorização dos participantes. Foi utilizado o software MAXQDA para armazenamento, organização e codificação dos dados. A análise dos dados foi realizada empregando a análise de conteúdo, utilizando as unidades temáticas para descrever de forma objetiva e concisa o conteúdo manifestado na entrevista. Finalizou o processo com a técnica de triangulação, como estratégia de validação das informações adquiridas. **Resultados:** A análise das narrativas dos idosos permitiu construir duas categorias, ambas com quatro subcategorias: 1) (Re)vivendo o desastre: A) Lembranças e Sentimentos, B) Memórias dos que se foram, C) Espiritualidade, D) Revolta com a Empresa. 2) Mudanças no Cotidiano e no Bem-Estar: A) Efeitos na Saúde Física e Mental, B) Rupturas em Ocupações após o Rompimento, C) Restrições no Convívio Social e nas Relações Pessoais, D) Ressignificando as Ocupações após o Rompimento. Os idosos resgataram as lembranças do desastre, lembraram as perdas dos seus entes queridos, buscaram equilíbrio mental e emocional através da espiritualidade e demonstraram sentimento de revolta e indignação relacionado a Empresa responsável pela barragem. Diante do estresse vivenciado, houve alterações no quadro de saúde e comprometimento na saúde mental dos idosos. As atividades rotineiras antes do rompimento estavam centradas no cuidado da vida doméstica, trabalho e atividades significativas. Houve mudanças nas atividades do cotidiano, principalmente no lazer, como: redução da participação ao frequentar lugares públicos, restrição do convívio com os amigos e familiares e dos horários para sair de casa. Apesar de terem enfrentado um momento tão desafiador em suas vidas, os idosos demonstraram, conseguir reconstruir e redescobrir suas vidas em atividades significativas, permitindo assim, um sentimento de bem-estar ao se envolver em suas ocupações. **Considerações finais:** Ressalta a necessidade de políticas públicas destinadas a desastres e voltadas especificamente para as pessoas idosas, visto ser incipiente no cenário nacional e pelo fato, dos idosos pertencerem ao grupo de maior vulnerabilidade. Espera-se que as evidências obtidas por meio desta pesquisa apresentem respaldo científico para a Terapia Ocupacional, fortalecendo ainda mais a ocupação humana como estratégia de enfrentamento às populações afetadas por desastres, contribuindo para a promoção da saúde e bem-estar.

Palavras-chave: Desastre Humano; Reconstrução Pós-Desastre; Envelhecimento; Pessoas Idosas; Terapia Ocupacional.

ABSTRACT

Introduction: Disaster occurrences have become more frequent in recent years, resulting in severe consequences for human lives, the environment, the economy, and society as a whole. This has become a growing concern for public administrators, researchers, and healthcare professionals. Populations and communities affected by disasters may undergo critical and significant changes in their lives, including restrictions on important and necessary occupations for daily living. This context is particularly worrisome for the elderly, who are among the most vulnerable groups in disaster situations. **Objective:** To understand the experiences and occupational trajectories of elderly individuals who experienced the mining dam collapse disaster in Brumadinho/MG in 2019. **Method:** An exploratory study with a cross-sectional design using thematic oral history as a data collection method. The sample selection was convenience-based, using the snowball sampling technique, with key informants facilitating the formation of specific participant profiles. Seventeen interviews were conducted individually with elderly participants, with an average age of 72, residing in Brumadinho, Minas Gerais (MG). All interviews were recorded and transcribed with participants' permission. MAXQDA software was used for data storage, organization, and coding. Data analysis employed content analysis, using thematic units to objectively and concisely describe the interview content. The process concluded with triangulation as a validation strategy for acquired information. **Results:** Analysis of the elderly participants' narratives allowed the construction of two categories, each with four subcategories: 1) Re-living the disaster: A) Memories and Feelings, B) Memories of Those Who Passed Away, C) Spirituality, D) Anger Towards the Company. 2) Changes in Daily Life and Well-being: A) Effects on Physical and Mental Health, B) Disruptions in Occupations After the Collapse, C) Restrictions on Social Interaction and Personal Relationships, D) Reframing Occupations After the Collapse. The elderly recalled memories of the disaster, mourned the losses of their beloved ones, sought mental and emotional balance through spirituality, and expressed feelings of anger and rage toward the company responsible for the dam. Due to the experienced stress, there were changes in the elderly's health and compromised mental well-being. Pre-collapse routine activities focused on domestic life, work, and meaningful activities. There were changes in daily activities, particularly in leisure, such as reduced participation in public places, restricted social interaction with friends and family, and altered schedules for leaving home. Despite facing such a challenging moment in their lives, the elderly demonstrated the ability to rebuild and rediscover their lives through meaningful activities, fostering a sense of well-being. **Conclusion:** Emphases on the need for disaster-specific public policies targeting the elderly, as this area is still underdeveloped nationally, and the elderly belong to the most vulnerable group. It is expected that the evidence obtained from this research provides scientific support for Occupational Therapy, further strengthening human occupation as a coping strategy for populations affected by disasters, contributing to health and well-being promotion.

Keywords: Human Disaster; Post-Disaster Reconstruction; Aging; Elderly People; Occupational Therapy.

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

Tabela 1 - Descrição detalhada das características sociodemográficas dos participantes, n=17, 2023.....	40
Figura 1- Município de Brumadinho e a delimitação por distritos	42
Tabela 2 - População de pessoas idosas do município de Brumadinho por distrito.....	43
Tabela 3 - Características sociodemográficas dos participantes, n=17, 2003	47
Tabela 4 - Categorias e subcategorias relacionadas à trajetória ocupacional e vivência dos idosos após o desastre e suas consequências, 2023.....	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
AIVD's – Atividades Instrumentais da Vida Diária
ANM - Agência Nacional de Mineração
AOTA – *American Occupational Therapy Association*
AVD's – Atividades da Vida Diária
AVE - Acidente Vascular Encefálico
CAAE - Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CEMADEN - Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais
CEP - Comitê de Ética em Pesquisa
CPGEO - Curso de Pós-graduação em Estudos da Ocupação
DEESC - Departamento de Enfermagem em Educação e Saúde Comunitária
EEFFTO – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
e-SUS/APS – Estratégia da Atenção Primária em Saúde – Sistema Único de Saúde
FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MCTI - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações
NETRAS - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Trabalho, Participação Social e Saúde
OMS – Organização Mundial da Saúde
ONU - Organização das Nações Unidas
OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde
PNSB - Política Nacional de Segurança de Barragens
PPGAS - Programa de Pós-graduação em Atenção à Saúde
RRD – Redução de Risco de Desastre
TCLE - Termo de Consentimento Livre Esclarecido
UBS – Unidade Básica de Saúde
UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais
UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro
UNDRR – Estratégia Internacional das Nações Unidas para a Redução de Desastres
WFOT – *World Federation of Occupational Therapists*

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	18
1 INTRODUÇÃO	21
1.1 Fundamentação teórica e contextualização.....	23
1.1.1 <i>Desastre</i>	23
1.1.2 <i>Brumadinho e o Rompimento da Barragem</i>	26
1.1.3 <i>Envelhecimento.....</i>	29
1.1.4 <i>Terapia Ocupacional, Ocupação Humana e Trajetórias Ocupacionais.....</i>	31
1.2 Justificativa e relevância do estudo.....	35
1.3 Pergunta da Pesquisa	35
2 OBJETIVO GERAL.....	36
2.1 Objetivos Específicos	36
3 MATERIAIS E MÉTODOS.....	37
3.1 Delineamento da pesquisa.....	37
3.2 Aspectos éticos	38
3.3 Amostra	38
3.3.1 <i>Critérios de inclusão</i>	39
3.3.2 <i>Critérios de exclusão</i>	39
3.4 Local do estudo	42
3.5 Análise de dados	46
4 RESULTADO.....	47
4.1 Caracterização dos Participantes.....	47
4.2 Categorias de análise	49
4.2.1 <i>Categoria A – (Re)vivendo o Desastre</i>	49
4.2.2 <i>Categoria B – Mudanças no Cotidiano e no Bem-estar</i>	52
5 DISCUSSÃO.....	56
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
6.1 Implicações Práticas	62
6.2 Limitações e pontos fortes do estudo	63
6.3 Conclusão	63
REFERÊNCIAS	65
ANEXO A - Comprovante do Projeto - CEP/UFTM.....	76
ANEXO B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	86
ANEXO C - Questionário Sociodemográfico.....	93
ANEXO D - Roteiro da Entrevista Oral Temática.....	96

APRESENTAÇÃO

Por que mesmo fazer um curso de Mestrado? O que o Mestrado irá me proporcionar? Quero ser professor? Sei dar aula? Mestrado é só para quem tem contatos dentro da Universidade? Fazer mestrado na UFMG? Essas, e outras inquietações, permearam minha mente e me fizeram enfrentar muitas questões nestes últimos dois anos. Ao escolher fazer o curso de Mestrado, enfrentei importantes processos de autoconhecimento, por exemplo; o desespero de escrever, estudar com afinco, conciliando a vida acadêmica, profissional, pessoal e tantos outros papéis ocupacionais. Já havia ouvido falar que era sacrificante e desgastante, mas viver esta experiência é, de fato, enfrentar muitos medos, inseguranças e vários leões por dia. É um processo árduo, solitário e conflitante! Mas, ao mesmo tempo, desafiador, empolgante e enriquecedor.

O interesse surgiu do desejo de enriquecer meu currículo e a minha capacidade técnica profissional e ao mesmo tempo de contribuir historicamente para a minha profissão. Demorou um pouco para criar coragem e ir em frente ao novo, mas um fato importante marcou a minha vida e com certeza trouxe para mim, alguns impactos. No dia 25 de janeiro de 2019, eu estava indo buscar minha sobrinha e meu afilhado para irmos aproveitar os últimos dias de férias no shopping, com direito a cinema, boliche e guloseimas. Mas nada disso, aconteceu! Fui pego de surpresa com a trágica notícia de que a barragem de rejeitos havia rompido, impactando toda a minha querida cidade. Após este acontecimento, minha vida não foi mais a mesma, devido a todas as perdas e mudanças que passei a enfrentar no cotidiano da atual Brumadinho. Enfim, a temática do estudo surgiu da relação que eu tenho com o “lugar” onde minhas raízes foram plantadas e fortificadas, pelo laço que construí com os que morreram na tragédia, pelo amor à minha profissão e pela paixão em dedicar minha vida a cuidar das pessoas idosas. Confesso que não foi fácil; mas eu consegui! E me sinto privilegiado por esta conclusão.

O rápido processo de envelhecimento populacional tem sido cada vez mais abordado na literatura nacional e internacional, assim como o aumento das ocorrências de desastres em todo o mundo. Nesse sentido, o desastre é visto como um agente ameaçador, colocando a população em estado de vulnerabilidade e gerando assim um estado de incertezas diante da sociedade. Ou seja, o desastre é considerado um produto social que acentua a vulnerabilidade humana. Dentre os mais vulneráveis, estão as pessoas idosas, devido aos variados fatores em decorrência do processo de envelhecimento, em particular os problemas de saúde, os efeitos da fragilidade, as questões sociais e financeiras, o escasso apoio social e familiar, ocasionando o sentimento de solidão, fragilidade e dependência.

Portanto, é necessário a criação e o fortalecimento das Políticas Públicas vigentes em nosso país, objetivando, garantir a promoção, prevenção e educação em saúde, buscando um retardamento das doenças e fragilidades dos idosos, garantindo assim, a manutenção da independência, autonomia e funcionalidade, com ações voltadas para todas as fases de um desastre. Percebe-se, que não é possível atender as pessoas idosas de forma satisfatória ignorando que essa parcela necessita de uma assistência diferenciada. Afinal, não basta o aumento da expectativa de vida, é essencial que os anos adicionais sejam vividos com qualidade, dignidade e bem-estar.

No intuito de identificar os impactos vivenciados pelas pessoas idosas em decorrência do rompimento da barragem de rejeitos de mineração da Empresa Vale S.A, ocorrido em 25 de janeiro de 2019 na cidade de Brumadinho/MG, esta pesquisa busca fomentar a discussão sobre as ocorrências de desastres e seus efeitos na vida da população idosa que enfrentou um cenário de destruição, insegurança e medo. Assim, a fundamentação teórica utilizada, embasou-se na literatura nacional e internacional sobre os principais desastres acontecidos, seus impactos ocasionados na vida das populações, em especial das pessoas idosas e como a terapia ocupacional pode contribuir para ajudar a enfrentar momentos de vulnerabilidade e buscar se reconstruir diante de uma tragédia instalada.

A presente dissertação foi desenvolvida na linha de pesquisa “Ocupação, Cuidado e Funcionalidade”, sob orientação da Prof^ª. Dra., Fabiana Caetano Martins Silva e Dutra, afiliada ao Departamento de Terapia Ocupacional, no Instituto de Ciências da Saúde, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), do Estado de Minas Gerais – Brasil. É vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Ocupação (CPGEO), da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E sob co-orientação da Prof^ª. Dra. Jurema Ribeiro Luiz Gonçalves, afiliada ao Departamento de Enfermagem em Educação e Saúde Comunitária – (DEESC), do Instituto de Ciências da Saúde. É vinculada ao Programa de Pós-graduação em Atenção à Saúde – (PPGAS), da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – (UFTM), do Estado de Minas Gerais – Brasil. Assim, o discente, almeja como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Estudos da Ocupação

Essa dissertação foi elaborada no formato opcional, de acordo a Resolução N° 02/2021 que estabelece os critérios para a Defesa de Dissertação dos discentes do – CPGEO. Este trabalho foi formatado nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), NBR 10520:2002, NBR 14724:2011, NBR 6023:2018, NBR 6024:2012, NBR 6027:2012, NBR 6028:2021, NBR 6034:2004 e NBR 12225:2004.

A dissertação encontra-se dividida em cinco partes, sendo a primeira parte a introdução, contemplando a contextualização atual da temática da pesquisa, a fundamentação teórica dividida nos seguintes subtítulos: desastre, Brumadinho e o rompimento da barragem, envelhecimento e terapia ocupacional, ocupação humana e trajetórias ocupacionais, bem como justificativa e relevância, pergunta de pesquisa, objetivo geral e específicos do estudo. Na segunda parte, podemos encontrar o detalhamento em relação ao delineamento da pesquisa, os aspectos éticos, tamanho da amostra, critérios de inclusão e exclusão, a escolha do local do estudo, os instrumentos e procedimentos e a análise dos dados realizada. Na terceira parte, são apresentados os resultados, seguido pela caracterização da amostra. Na quarta parte, é apresentada a discussão e na quinta parte, são apresentadas as considerações finais, suas implicações práticas, as limitações e pontos fortes do estudo e a conclusão. Por fim, encontram-se os seguintes anexos: A) Comprovante do Projeto - CEP/UFTM; B) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); C) Questionário Sociodemográfico; D) Roteiro da Entrevista Oral Temática. Finaliza-se a dissertação com a apresentação do mini currículo do mestrando, com o detalhamento das atividades acadêmicas e a produção científica desenvolvida durante o período do Mestrado.

Diante da escassez temática, espera-se que esta pesquisa venha contribuir para a prática da Terapia Ocupacional junto às populações vulneráveis que são afetadas por desastres e que necessitam de ações pautadas na ocupação humana como forma de recuperação de suas vidas, concomitantemente, fazendo com que suas vozes sejam ouvidas e valorizadas. Compartilho as palavras da Terapeuta Ocupacional Karen Whalley Hammell², que afirma, que precisamos imaginar e sonhar com uma Terapia Ocupacional comprometida com a justiça ocupacional e com a equidade, dedicando sempre a expandir oportunidades ocupacionais justas e equitativas para as pessoas se engajarem em suas ocupações significativas, e que venham de fato contribuir positivamente para seu próprio bem-estar e de suas comunidades. De fato, a Terapia Ocupacional é o motor da minha existência humana!

²Terapeuta Ocupacional e Professora Honorária do Departamento de Ciência Ocupacional e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da University Of British Columbia, Vancouver - Canadá.

1 INTRODUÇÃO

As ocorrências de desastres, seja de grande, médio e pequeno porte, está se tornando mais frequente nos últimos anos, com aumento de sua magnitude, proporção e complexidade, o que acarreta graves consequências para as vidas humanas, para o meio ambiente, para a economia e para a sociedade como um todo (OLIVER-SMITH et al., 2017; MARCHEZINI, 2020; VIANA, 2020; FREITAS, 2022; OPAS/ONU, 2023).

De acordo com a Política Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional, um desastre se conceitua como:

Resultado de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem, sobre um ecossistema vulnerável, causando danos humanos, materiais e ambientais e consequentes prejuízos econômicos e sociais. A intensidade de um desastre depende da interação entre a magnitude do evento adverso e a vulnerabilidade do sistema e é quantificada em função de danos e prejuízos (BRASIL, 2007, p.6).

Para Marchezini (2020), o conceito de desastre está associado à lógica dos efeitos do tempo e aos impactos no pós-desastre, como:

Um conjunto de danos materiais, ambientais, biológicos, humanos e psicossociais que excedem a capacidade socioinstitucional local e/ou regional e/ou nacional de fazer frente à situação que, por vezes, prolonga-se por longos meses e/ou anos a fio, sem que as medidas de reconstrução material e recuperação social sejam suficientes para restabelecer as territorialidades prévias à situação de interrupção, de ruptura das relações usuais e das formas de exercê-las, ou em uma nova situação que socialmente se considere o desastre como superado.

No Brasil, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) implantou, em 2011, o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN) (BRASIL, 2020a), com o objetivo de desenvolver e disseminar conhecimentos científico-tecnológicos e realizar o monitoramento e a emissão de alertas de desastres (BRASIL, 2011).

Atualmente, o órgão monitora 959 municípios e colabora com o desenvolvimento de estratégias para o planejamento e para tomada de ações preventivas de proteção e defesa civil em casos de desastres. O CEMADEN atua contribuindo para a geração de uma cultura e percepção de riscos de desastres, subsidiando ações e programas voltados para gestão de riscos e de impactos de desastres naturais. Segundo dados do CEMADEN, até 31 de dezembro de 2020, foram computados, no Brasil, um total de 15.995 alertas de risco geo-hidrológico e 1.789 ocorrências registradas, dentre eventos de movimento de massa (queda, tombamentos e

rolamentos; deslizamentos e corridas de massa) e eventos hidrológicos como inundações, enxurradas e alagamentos (BRASIL, 2020a).

Os episódios de desastres comprometem a oferta de serviços de saúde e impactam a infraestrutura em áreas importantes como saneamento básico, qualidade da água, do solo e dos alimentos, bem como provocam alterações nos ciclos de vetores, hospedeiros e reservatórios de doenças (OPAS/ONU, 2014). Entre as consequências socioeconômicas, um desastre pode levar a situações de interrupção de transportes, no funcionamento de escolas e das fontes de renda e trabalho da população, além de prejuízos no comércio e na agropecuária e de serviços que dão suporte às condições de vida e saúde como fornecimento de água e eletricidade (OPAS/ONU, 2014).

Em uma esfera internacional, o Brasil é signatário do Marco de Sendai – 2015/2030, no qual afirma o compromisso de investimento custo-eficiente na prevenção de perdas em futuros desastres. Assim, neste documento, o Brasil se compromete a adotar estratégias para redução do risco de desastres e aumentar a resiliência favorecendo o desenvolvimento sustentável e diminuindo os impactos dos desastres, principalmente junto à população em situação de pobreza e vulnerabilidade social (UNISDR, 2015). A estrutura do Marco de Sendai promove uma abordagem inclusiva aplicando acessibilidade aos padrões de design universal e reconhecendo a importância de incluir pessoas vulneráveis em todas as etapas do ciclo de desastre (OMS, 2018).

Para lidar com os riscos de desastre, a Política Nacional de Defesa Civil (BRASIL, 2012), estabelece um sistema de gestão de desastres que utiliza cinco fases para conduzir o ciclo de desastres: 1) a prevenção é a fase ligada em como evitar a ocorrência do desastre por meio da formulação de avaliações de risco, materiais informativos para alertar a população que se encontra em zona de risco e perigo; 2) já a mitigação tem como objetivo instalar a resiliência no sistema e na população envolvida; 3) na fase da preparação é aquela que engloba atividades de monitoramento e alerta, planejamento operacional com auxílio de recursos humanos, minimizando as perdas humanas e materiais e conduzindo o deslocamento dos envolvidos; 4) a resposta está atrelada a assistência às vítimas com suporte adequado, o envolvimento de recursos humanos, principalmente aqueles já experientes, uma comunicação eficiente, acesso a transporte, avaliação dos danos ocorridos, reabertura e restabelecimento dos serviços essenciais e locais; 5) enfim, a recuperação consiste em restabelecer os serviços públicos, a economia local, reconstruir o campo social e estabelecer o bem-estar da população. Segundo Marchezini (2014), é crucial compreender as etapas e as ações que devem ser executadas em cada fase, isto é, se o município atingido possui condições de

realizar tais ações, caso contrário, é solicitado apoio de instâncias e órgãos superiores no intuito de fazer aumentar o suporte do Estado.

Desta forma, a ocorrência dos desastres está conectada ao crescente processo de subdesenvolvimento, marginalização social e vulnerabilidade econômica a que a população está exposta (ROBAINA, 2008). Diante de tal realidade, um dos grupos etários mais vulneráveis em um contexto de desastre é o das pessoas idosas. Os idosos apresentam-se particularmente fragilizados em emergências devido ao declínio de suas capacidades funcionais decorrentes do processo de envelhecimento (BODSTEIN; LIMA; BARROS, 2014). Nesse contexto, a presente pesquisa se destina a analisar as trajetórias ocupacionais e o envolvimento em ocupações de idosos que vivenciaram o desastre ocorrido. Os danos causados por acontecimentos trágicos de grande magnitude na trajetória de vida dos idosos podem gerar efeitos e impactos importantes no envolvimento em ocupações significativas, com consequente vulnerabilidade socioeconômica, limitações em termos de moradia, transporte e acesso a serviços e assistência, além de rupturas em interação interpessoal, participação social e sofrimento.

1.1 Fundamentação teórica e contextualização.

O princípio para uma boa investigação científica é realizar um levantamento apurado da temática abordada, buscando compreender seus conceitos e noções das mais variadas áreas de conhecimento, a fim de compreender as questões pelas quais serão abordadas e discutidas.

1.1.1 Desastre

O desastre é compreendido como resultado do impacto de um fenômeno natural extremo ou intenso sobre um sistema social, seja provocado pelo homem e com danos que podem ser humanos, materiais e ambientais. Os danos humanos são expressos pelo número de mortos, feridos, enfermos, desabrigados, desalojados e desaparecidos; os danos materiais, em valores e prejuízos econômicos e os danos ambientais se referem à contaminação e/ou poluição da água, do solo e do ecossistema (VESTENA, 2017). Em termos de saúde pública, o desastre apresenta um potencial de interação entre os eventos de origem natural e a organização social com elevado potencial de impacto na sociedade a partir da combinação de quatro fatores, que são: 1) a ocorrência de uma ameaça natural; 2) uma população exposta; 3) as condições de

vulnerabilidade social e ambiental desta população; 4) insuficientes capacidades ou medidas para reduzir os potenciais riscos e os danos à população (FREITAS et al., 2014).

Desastres podem ocorrer de forma repentina ou ter um início lento por exemplo, a seca; a partir de diferentes eventos ou de uma combinação complexa de causas naturais e/ou de origem humana: insegurança alimentar, pandemias, conflitos armados e deslocamento de populações; sendo referidos como emergências de grandes proporções e impactos (OPAS/ONU, 2014).

Estes são classificados pelos seguintes tipos: biológicos (causados por bactérias, vírus, parasitas, animais peçonhentos e plantas venenosas); ambientais (causadas por degradação ambiental e poluição do ar, água e solo); geológicos e geofísicos (causadas por terremotos, atividades e emissões vulcânicas, movimentos de massa); hidrometeorológicos (causados por ciclones tropicais, inundações, secas e estiagem, ondas de calor e ondas de frio) e tecnológicos (causados por poluição industrial, radiação nuclear, lixos tóxicos, colapso de barragens, explosões em fábricas, vazamentos químicos). Pode também haver uma combinação entre várias ameaças de origem natural e tecnológica (ROCHA e LONDE, 2021).

No cenário nacional, os mais prevalentes tipos de desastres, considerados tanto pelas suas recorrências quanto pelos danos que causaram, são aqueles relacionados aos fatores climatológicos que envolve secas e estiagens, seguidos pelos desastres hidrológicos do tipo inundações e deslizamentos de massa, que apresentam maior nível de impactos sobre a população em número de mortalidade e morbidade (FREITAS, et al. 2014; BRASIL, 2020a).

Os desastres de origens tecnológicas são relacionados a ciclos produtivos e recursos econômicos e exigem atenção especial do ponto de vista da saúde coletiva, pois, além de gerarem impactos diretos (por exemplo: lesões, traumas e óbitos), a quantidade de vítimas pode extrapolar a capacidade de resposta do sistema de emergência local e apresentar novos problemas e necessidades de saúde a médio e longo prazos (ROCHA e LONDE, 2021).

Casos de rompimento de barragem, por exemplo, são desastres classificados como desastres tecnológicos e são referidos como emergências de grandes proporções. Em termos de impacto social e na saúde da população, o rompimento de barragem pode levar a alterações na saúde mental com sintomas como humor deprimido, ansiedade, medo, irritabilidade, desorientação, reações de dissociação, pânico, labilidade emocional, tentativas de suicídio, aumento do uso de álcool e de medicamentos na população atingida (NOAL et al., 2019; MAYORGA, 2020; NOAL et al.; 2020; RAFALOSKI et al.; 2020, FELIX, et al.; 2020; MIRANDA, et al.; 2021).

Os desastres em barragens não são raros e resultam em imensos custos humanos, ambientais e sociais da indústria extrativa à sociedade (FREITAS et al., 2022) Regiões com atividade econômica baseada na extração de recursos naturais, como mineração, são as que apresentam maior risco de rompimento de barragens. A mineração é um termo que abrange os processos, atividades e indústrias cujo objetivo é a extração de substâncias a partir de depósitos ou massas minerais (MINAS GERAIS, 2019; GOMES e MAYRINK; 2022; AZEVEDO, et al. 2020).

Segundo dados mais recentes fornecidos pela Agência Nacional de Mineração (BRASIL, 2022), o número de barragens cadastradas subiu para 909, dentre essas, 496 estão enquadradas na Política Nacional de Segurança de Barragens (PNSB), onde seguem sendo monitoradas devido ao seu grau de risco. No Brasil havia 769 barragens de mineração até 2019, incluindo as barragens da Samarco Ltda, em Mariana/MG e da Vale S.A., em Brumadinho/MG, as quais marcaram a história brasileira, dentre os mais graves desastres no país e no mundo (FREITAS et al., 2019a).

Desastres como os ocorridos em Mariana e Brumadinho, além dos danos ambientais e humanos imediatos, alteram completamente a vida das comunidades, o funcionamento normal dos municípios e da região afetada, representando uma sobrecarga para as instituições e sistemas de saúde locais e criando ao mesmo tempo novos cenários de riscos, danos e doenças, produzindo um ciclo complexo de agravos (FREITAS et al., 2019b, HELLER, 2019; NOAL et al., 2019).

No dia 5 de novembro de 2015, a barragem de Fundão localizada na cidade de Mariana, pertencente a mineradora Samarco, rompeu e liberou um volume intenso de lama, contendo rejeitos de mineração, resultando em danos para a população e nas regiões próximas, com impactos diversos e se tornando o maior desastre socioambiental mundial em relação aos impactos humanos e ambientais. O desastre ocorrido na cidade histórica mineira é considerado, o maior em termos de quantidade de material lançado no meio ambiente e de extensão territorial dos danos (FREITAS et al., 2022). O desastre culminou na morte de 19 pessoas, sendo que uma pessoa ainda se encontra desaparecida e, dentre as mortes, estavam trabalhadores da empresa e habitantes das comunidades afetadas. O ocorrido implicou no despejo de populações, devastação de localidades, rupturas dos laços sociais das comunidades, alterações na qualidade da água e o sentimento de perigo e desamparo da população (BARRETO, ROSA e MAYORGA, 2020).

1.1.2 *Brumadinho e o Rompimento da Barragem*

De acordo com os escritos dos irmãos Décio Lima Jardim e Márcio Cunha Jardim, filhos de Brumadinho e os primeiros a criar memórias sobre o município. Segue um relato cheio de fascínio e significado do lugar onde ambos viveram e criaram seus laços.

Sempre soubemos que nossa terra natal estava localizada numa das regiões mais ricas do país. A sua esplêndida beleza natural está à vista, qualquer que seja o ponto de observação; e os seus fabulosos recursos minerais, aprendemos a admirá-los desde cedo. Somos, também, como todos os cidadãos de Brumadinho, depositários de histórias curiosas sobre a região, sobre a estrada de ferro, sobre os primeiros ranchos do município. Temíamos que esse patrimônio cultural se perdesse, mesmo sendo Brumadinho uma cidade relativamente nova (JARDIM e JARDIM, 1982, p.7).

A origem de Brumadinho deve-se à construção do Ramal do Paraopeba da Estrada de Ferro Central do Brasil. O povoado nasceu e desenvolveu-se em consequência do estabelecimento de uma Estação da estrada de ferro no lugar. Em 20 de junho de 1917, inaugurou a Estação de Brumadinho e, desde então, começam a surgir as primeiras habitações. Mas somente em 17 de dezembro de 1938, foi elevado a município. Contudo, o nome “Brumadinho”, que foi dado à Estação construída no lugar, tem origem, sem dúvida, na derivação do nome do povoado mais próximo: Brumado do Paraopeba, hoje atualmente chamado de distrito de Conceição de Itágua. Assim, para a palavra “Brumado” existem algumas hipóteses. A lógica mais conhecida é que o significado está associado ao fenômeno que ocorre nas proximidades da entrada da cidade em que, durante os meses frios, acontece um fenômeno de condensação climática e surge uma neblina forte, denominada de “bruma”, durante o período da manhã e noite (JARDIM e JARDIM, 1982).

Brumadinho é um município com atividade econômica em grande parte voltada para a exploração do minério de ferro, sendo polo de empresas com foco na extração deste recurso mineral, com destaque para a Companhia Vale/S.A. Esta empresa desenvolve atividades há cerca de três décadas, sendo a maior exploradora do minério de ferro do município com um complexo minerário composto por duas grandes minas: Jangada e Feijão (MINAS GERAIS, 2019). A mina do Feijão possuía, em 2019, uma barragem de rejeitos de minério com altura equivalente a um prédio de 29 andares, localizada no bairro rural do Córrego do Feijão, no distrito de Piedade do Paraopeba. A comunidade local contava com cerca de 400 moradores que economicamente dependiam, direta ou indiretamente, da mineração (MINAS GERAIS, 2020).

Em 25 janeiro de 2019, às 12 horas, 28 minutos e 24 segundos, a cidade de Brumadinho sofreu o maior desastre registrado no Brasil, com o rompimento da barragem B1 de rejeitos de minério de ferro na Mina do Córrego do Feijão. Esse rompimento causou a morte de 272 “joias”³; dentre os atingidos, duas mulheres estavam grávidas e, até o fechamento desta pesquisa, três pessoas continuam desaparecidas. Dentre os óbitos, a maioria foi de trabalhadores, entre funcionários da Empresa e terceirizados, além de moradores da região (BRASIL, 2020a).

Além de matar centenas de pessoas, essa lama soterrou tudo o que encontrou pela frente, destruindo plantações, vidas e sonhos das pessoas que estavam em seu caminho. Ou seja, o ocorrido em Brumadinho configura-se como um crime, extrapolando a ocorrência do desastre ou acidente de percurso do setor de mineração, pois, como declaram os próprios representantes da Empresa, os sinais de perigo de rompimento da barragem do Córrego do Feijão, constavam nos relatórios de fiscalização e de consultoria contratados pela empresa, e que, ao que tudo indica, foram ignorados (OLIVEIRA, 2022).

Desde então, o dia 25 de janeiro ficou marcado para sempre na vida da população da cidade de Brumadinho, que se encontra mensalmente neste dia e horário no letreiro central da cidade para prestar homenagens àqueles que partiram. Assim, os moradores cumprem um ritual mensal como forma de fazer lembrar seus entes queridos, advertir os atores envolvidos no rompimento e partilhar a dor com aqueles que nunca puderam experimentar um funeral digno e uma despedida diante do corpo presente. Esta é uma cerimônia de luto, mas também um ato político que se perpetua entre os presentes durante aquele momento de união conjunta (ARBEX, 2022; DUNKER, 2023). De fato, o rompimento da barragem ocorrido em Brumadinho marcou a vida de toda a sua população e das regiões vizinhas e seus impactos, ainda perduram no tempo, após 4 anos e meio do ocorrido na cidade.

Efeitos potenciais ocasionados pelos rejeitos pós rompimento da barragem, afetam água, solo, ar e ecossistemas, incluindo ciclo de vetores, hospedeiros e reservatórios ameaçando a realidade das populações (HELLER, 2019). Esse rompimento causou uma enxurrada de rejeitos, cobrindo uma extensão do solo e alcançando o Rio Paraopeba. Este foi considerado o maior acidente de trabalho já ocorrido na América Latina (FREITAS, 2019c; BRASIL, 2020a). O município de Brumadinho sofre com as perdas de receitas arrecadas, o que reflete na capacidade de oferta dos serviços essenciais como a saúde, educação, saneamento básico e uma

³“Jóias” é o nome dedicado e que foi escolhido pelos familiares das vítimas do rompimento da barragem, como forma de simbolizar os seus entes queridos, que perderam suas vidas de forma trágica em decorrência do rompimento da barragem de rejeitos de mineração na cidade de Brumadinho/MG.

interrupção na cadeia econômica levando a um declínio da economia local/regional (FREITAS et al., 2019a).

O desastre ocorrido em Brumadinho/MG gerou riscos adicionais à saúde da população decorrentes da drástica interrupção de atividades cotidianas e laborais e da captação de água em função da chegada dos rejeitos de mineração nos mananciais e a exposição das pessoas à lama contaminada (BRASIL, 2020a). Especificamente entre os idosos de Brumadinho, observou-se adoecimento com sintomas como ansiedade, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e aumento dos casos de dengue (FREITAS, et al. 2019b; BRASIL, 2020a; GARCIA et al. 2022).

Outro agravo à saúde desta população no período de até seis meses pós-desastre está associado ao elevado número de internações e o excesso de mortalidade por doenças cardiovasculares, que afetam principalmente os mais velhos e os mais pobres (FREITAS et al., 2019b). Mulheres grávidas, bebês, crianças, pessoas com deficiência, indivíduos com doenças cognitivas e mentais, povos indígenas, pessoas idosas, pessoas socialmente desfavorecidas, pessoas com doenças crônicas e pessoas que são dependentes de medicamentos, dispositivos de auxílio e de tratamentos regulares de saúde são grupos populacionais mais vulneráveis e com repercussões tardias (VALENCIO, 2010; VALENCIO, 2012; VIANA, et al., 2012; FREITAS et al., 2019a; NOAL et al., 2019; VIANA, 2020; UNDRR, 2021; ROCHA e LONDE, 2021).

Recentemente, o Projeto Saúde Brumadinho, um estudo de coorte prospectiva, de iniciativa do Ministério da Saúde e coordenado pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), publicou seus primeiros resultados. Este projeto é realizado com uma amostra representativa dos residentes da cidade com 12 anos ou mais de idade e foca na análise de três domínios: 1) moradores em áreas diretamente expostas ao rompimento da barragem; 2) residentes em região com atividade de mineração; e 3) população não exposta diretamente à lama de rejeitos ou à atividade mineradora. O objetivo é avaliar os impactos da população do município em relação a contaminação do meio ambiente e os efeitos sobre as saúdes física e mental (PEIXOTO et al.; 2022; MACINKO, 2022).

Os resultados deste projeto apontam para a alta carga de fatores de risco cardiovascular (hipertensão, diabetes e colesterol alto), o aumento nas doenças respiratórias relacionadas a poeira na cidade e para uma elevada prevalência de casos de depressão na população de Brumadinho. Estes fatores demandam especial atenção dos serviços locais de saúde, devido ao impacto nas vidas humanas dos residentes de Brumadinho, principalmente entre grupos mais vulneráveis, ou seja, mulheres, pessoas de meia-idade e pessoas idosas (PEIXOTO et al., 2022). Os resultados deste projeto revelam ainda que a saúde da população deve ser monitorada em

longo prazo em relação à necessidade dos diferentes tipos de serviços de saúde entre os afetados, direta e indiretamente, pelo desastre, entendendo que essas necessidades podem evoluir ao longo do tempo (MACINKO, 2022).

1.1.3 Envelhecimento

Envelhecer é uma grande conquista da humanidade, devido a melhoria das condições de vida, como a ampliação do acesso a serviços médicos preventivos e curativos, avanço das tecnologias, maior cobertura de saneamento básico, elevação nos níveis de escolaridade e na renda per capita (KALACHE, et al. 1987; BOSI, 1994; DEBERT, 1999). Diante da tendência no aumento de número de desastres, com o aumento significativo da população de pessoas idosas em todo o mundo, é necessário um olhar diferenciado para este público, visto as condições de vida e saúde (VIANA, et al.; 2021).

No Brasil, estimativas demonstram que as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, que antes era formado por 20,5 milhões de pessoas em 2010, venha atingir 50,9 milhões em 2040 (CAMARANO, 2022). Nesse cenário, observa-se um crescimento ainda mais acentuado da população de 80 anos ou mais, o que leva a níveis maiores de comprometimento e a necessidade de suporte para realizar suas atividades da vida diária (AVD's) e as atividades instrumentais da vida diária (AIVD's) (CAMARANO, 2023). Ou seja, é preciso reconhecer o fenômeno do envelhecimento, como forma de garantir melhores condições de vida e saúde para este grupo populacional (WATANABE, et al. 2023).

O envelhecimento é um processo natural e ocorre durante toda a vida; mas, apesar de ser universal, não é uniforme. A forma como cada pessoa envelhece depende das relações que mantém com os ambientes social e físico ao longo de suas vidas (OPAS/ONU, 2023). Acredita-se que pessoas idosas expostas a episódios de desastres, são marcadas por impactos na saúde física e emocional, o que coloca essa população em maior estado de vulnerabilidade (VIANA, et al. 2012). A situação de vulnerabilidade das pessoas idosas, está associada aos níveis de envelhecimento da população, idades mais avançadas, presença de problemas crônicos de saúde, arranjos domiciliares, acesso a água, saneamento e suporte social. Esses fatores configuram-se os determinantes sociais da saúde e, em casos de emergência sanitária, impactam de forma abrupta as pessoas idosas (OPAS/ONU, 2023). De acordo com o Marco de Sendai, em um contexto de desastre, “a vulnerabilidade está associada com as condições, fatores e processos de ordem física, social, econômica e ambiental e que aumentam a suscetibilidade de um indivíduo, comunidade ou sistemas aos impactos e perigos sofridos” (UNISDR, 2015).

A ONU (2020), em assembleia geral, adotou como iniciativa que os anos de 2021 a 2030 serão considerados como a Década do Envelhecimento Saudável, com objetivo de construir uma sociedade com mais oportunidades de acesso igualitário para as pessoas idosas. A estratégia é reunir diferentes partes interessadas para promover o envelhecimento saudável e melhorar a vida das pessoas idosas, inclusive durante emergências. Ou seja, a vulnerabilidade e as necessidades das pessoas idosas não devem ser negligenciadas no planejamento e na preparação para enfrentamento de futuras emergências.

Viana (2021) critica o fato de as pessoas idosas não serem escutadas em relação as suas histórias vividas, principalmente se pensando no processo de envelhecimento populacional, devido aos custos de investimento, ações preventivas integradas, abordagem sistêmica e prevenção na redução de risco de desastre (RRD), que poderia beneficiar não apenas as pessoas idosas, mas todos os envolvidos. Para a autora, tais ações de enfrentamento ajudariam na redução dos danos e prejuízos sociais, materiais e econômicos, resultando numa menor exposição da população a enfermidades, lesões, traumas e óbitos (VIANA, 2021).

Em situações de desastre, a manutenção da capacidade funcional, do autocuidado, das relações familiares e pessoais, o suporte social local e a participação na comunidade são importantes preditores para a reestruturação e reconstrução de vida das pessoas idosas no pós-desastre (PRUCHNO, et al; 2020; SONE, et al.; 2021). Isso ressalta a importância em manter a rotina da vida, o envolvimento de suas ocupações e atividades significativas e nas conexões e laços que promovem o significado e a identidade desses idosos (RUSHFORD e THOMAS, 2015; WFOT, 2022).

Uma recente revisão sistemática realizada, apresenta evidências publicadas na fase do pós-desastre, e aponta diferenças na abordagem com as pessoas idosas, em relação aos grupos populacionais mais jovens, meia-idade e muito idosos. Este estudo indica a maior procura das pessoas idosas aos sistemas de saúde durante as fases de resposta e recuperação. Outro resultado importante está relacionado a aqueles que possuem maior apoio social que são a parcela da população preparadas a enfrentar os impactos do desastre, devido às suas redes de relações e por serem mais resilientes diante dos acontecimentos. Estes achados demonstram a necessidade de uma investigação mais aprofundada, utilizando metodologia científica rigorosa e padronizada, para examinar os impactos na saúde das pessoas idosas diante do ciclo completo de gestão de desastres e a necessidade de políticas públicas voltadas para esta população (BELL, et al. 2020).

A literatura demonstra ainda ser limitado o conhecimento sobre os impactos de um desastre na vida das pessoas idosas. As pesquisas concentram-se nas fases de recuperação e

reconstrução, o que revela o momento mais agudo de vulnerabilidade e exposição que os idosos se encontram. Embora produzam importantes informações, as pesquisas encontradas, não abordam os elementos em exposição associados ao declínio da saúde e nem os efeitos que uma catástrofe ocasiona e que são necessárias para permitir que as pessoas idosas continuem a viver (PRUCHNO, et al. 2020; BELL, et al. 2020; SONE, et al. 2021).

1.1.4 Terapia Ocupacional, Ocupação Humana e Trajetórias Ocupacionais

Para a *American Occupational Therapy Association* (AOTA, 2020), a Terapia Ocupacional é definida como a profissão que tem como uso e recurso terapêutico as ocupações da vida cotidiana das pessoas, grupos ou populações, com o objetivo de promover, permitir e aumentar a participação e o envolvimento das ocupações significativas nos diversos contextos da vida. Christiansen (2005) destaca que a ocupação é tudo que fazemos e que fornece uma base para os sentimentos sobre nós mesmos. Esta permite nosso senso de sobrevivência e manutenção de vida, tem valor positivo no desenvolvimento das habilidades e competências na busca por interesses, na relação com as outras pessoas e no sentido de expressar nossos valores na sociedade.

Nesse sentido, entendemos que o envolvimento em ocupações é fundamental para que as pessoas mantenham sua saúde, sustentem suas atividades diárias e busquem sentido diante de enfrentamento e readaptações às possíveis mudanças no ciclo da vida (WFOT, 2022).

A *World Federation of Occupational Therapists* (WFOT, 2022) propõe que a ocupação humana tem uma relação transacional com o meio ambiente e abrange forma, função e significado subjetivo. Ou seja, a ocupação está ligada à saúde e ao bem-estar e tem o potencial em todas as fases da vida, sendo um direito humano fundamental e medidor de igualdade, chamando a atenção para as condições sociais da vida cotidiana. Portanto, a ocupação é um meio simbólico e transformador de influenciar padrões de pensamento, comportamento e interação. No entanto, à medida que os desastres aumentam em frequência e intensidade, novos riscos e perdas afetam as comunidades locais, com impactos variados. Isto significa que as ocupações são impactadas, causando alterações nas trajetórias ocupacionais. Dessa forma, é comum que as trajetórias mudem muitas vezes durante o ciclo da vida, principalmente diante do contexto perturbador ocasionado por um desastre (BOFFELLI, et al.; 2008; RUSHFORD e THOMAS, 2015; ARIÑO, et al.; 2016; WFOT, 2022).

Martensson e Liedberg (2016) descrevem o conceito de trajetória ocupacional como um repertório de atividades ocupacionais de uma pessoa ao longo do tempo, que constituem

o curso de vida de um indivíduo. Podendo ser entendida como um projeto de vida estruturado constituindo um conjunto estável de ocupações das quais a pessoa participa ao longo do tempo, associado a significado e valores. Já para Ikiugu, (2005), em relação às trajetórias ocupacionais, estas devem ser reconhecidas como um conjunto de ocupações que constituem a vida de uma pessoa e que perduram ao longo do tempo. As trajetórias das pessoas encontram-se, assim, atreladas aos papéis ocupacionais, aos processos de escolhas e à variedade de fatores físicos, sociais e políticos enfrentados durante o curso de vida.

Diante dos riscos ocasionados pelos desastres, é possível haver rupturas nas trajetórias ocupacionais onde os indivíduos sofrem lesões, perdem o sustento, a moradia, são deslocados de seu ambiente, ficam isolados e sofrem grandes interrupções na vida cotidiana, com profundos impactos nas condições de saúde, no bem-estar, e em suas famílias e comunidades. Devido ao desastre, os núcleos familiares também são afetados de diversas formas, com a perda de propriedades e dos bens, mudanças abruptas de localidade/residência, causando transformações na vida cotidiana e evidenciando a desigualdade entre a população mais pobre (ROCHA e LONDE, 2021). As pessoas afetadas em eventos críticos também enfrentam perturbações profundas em suas ocupações habituais, sofrendo rupturas severas e incapacitantes em seu envolvimento em situações de vida (RUSHFORD e THOMAS, 2015). Assim, os desastres são eventos complexos que repercutem na participação social, com redução no envolvimento em atividades e ocupações significativas realizadas ao longo da vida.

Alguns autores das ciências ocupacionais descrevem que eventos marcantes que ameaçam a saúde e a sobrevivência têm potencial de comprometerem o bem-estar individual, da família e da comunidade como um todo, levando a situações de perda de direitos ocupacionais, desigualdade e injustiça ocupacional (RUSHFORD e THOMAS, 2015; PEREIRA, 2009). Adotando-se a perspectiva de Townsend e Wilcock (2004) que argumentam sobre as perdas emocionais e físicas relacionadas ao desastre estão ligadas a interrupções ocupacionais nos papéis sociais, hábitos, atividades da vida diária e na rotina da vida cotidiana. Entretanto, Ariño et al (2016), salientam que, por mais que os problemas sejam complexos e exijam uma resposta coletiva de diferentes setores e atores, é importante considerar as características locais das comunidades, suas vivenciais, seus valores, sua cultura, seus modos de organizações e suas práticas cotidianas. Para a autora, é preciso compreender suas potencialidades, as redes de relações, a vida atual na comunidade, conhecer o ambiente e valorizar os processos de transformações nos novos modos de vida e existência (ARIÑO et al., 2016).

Em uma perspectiva ocupacional, as consequências de um desastre estão relacionadas à forma como indivíduos e grupos populacionais se envolvem em ocupações e às consequentes restrições em diferentes contextos, micro e macrosociais. Assim, o desafio para os Terapeutas Ocupacionais é entender como as ocupações dos seres humanos são afetadas e, a partir de uma perspectiva da Ciência Ocupacional, explorar como a ocupação humana pode emergir, mitigar e construir processos de resiliência diante de desastres. De acordo com Dutra et al. (2018), esta perspectiva permite avançar no uso da Ciência Ocupacional como abordagem base para o estudo das maneiras pelas quais as pessoas se ocupam como seres humanos e o impacto que este envolvimento tem sobre sua saúde, vida social, as comunidades e o mundo. Este foco está relacionado ao envolvimento dos atores sociais nas ocupações dentro de contextos sociais, culturais, políticos e históricos, assim como com o impacto do meio ambiente e do significado do lugar nas ocupações humanas (DUTRA et al., 2018; ROWLES, 2009).

Este cenário é ainda mais desafiador quando se analisa as restrições ocupacionais relacionadas aos efeitos de eventos traumáticos nas pessoas idosas. Participar de uma ocupação proposital e significativa para sua saúde e bem-estar está ligado ao envelhecimento bem-sucedido (PEREIRA, 2009). As pessoas idosas possuem ocupações reconhecidas e respeitadas e experiências e capacidades valiosas em relação à sua história e trajetória ocupacional, mas também ligadas à história e trajetórias de suas comunidades. As pessoas idosas realizam importantes papéis na sociedade como cuidado com crianças e netos, suporte financeiro no núcleo familiar, líderes comunitários e até aqueles detentores do conhecimento e das tradições da comunidade (RUSHFORD e THOMAS, 2015). O envelhecimento, associado a situações de desastres de grande magnitude, pode potencializar a perda das ocupações significativas levando a variados prejuízos em todas as áreas da vida tanto do indivíduo, como da comunidade (DURÃES e SANTOS, 2018). Assim, a manutenção do envolvimento de idosos em ocupações significativas tem o potencial de promover e fortalecer os princípios da justiça ocupacional em contextos de desastre, além de reconhecer e prover as necessidades ocupacionais deste grupo populacional e comunidades.

Neste sentido, Sima et al. (2017) destacam a importância da ocupação na recuperação da vida das pessoas idosas no pós-desastre, enfatizando o valor de retornar e restabelecer as ocupações rotineiras interrompidas. As diversas mudanças no ambiente físico, político e social depois do desastre podem levar a demandas e imposição de restrições do envolvimento das pessoas idosas em suas comunidades. Para que ocorra a recuperação ocupacional, os idosos precisam reorganizar a compreensão de si mesmos como seres ocupacionais em seu contexto alterado e (re)adaptar a vida cotidiana. É necessário que o idoso participe e volte a se envolver

em suas atividades cotidianas com significado e propósito dentro de seu contexto. Em situação de desastre, deve-se buscar este objetivo desde o início, permitindo que o idoso realize suas ocupações e aumente sua capacidade de viver vidas significativas, modificando o seu ambiente após situação traumática com a melhora da participação social.

A população idosa apresenta graus diferenciados de autonomia e independência e o impacto, direto ou indireto, de eventos críticos pode influir de diferentes formas e intensidades na vida e na saúde desse grupo etário. Assim, torna-se essencial estabelecer o envolvimento das vítimas de desastres nos processos de reconstrução de suas vidas, tornando-as atores protagonistas da sua história (SAKELLARIOU e ULLBERG, 2015). As intervenções voltadas para situações de desastres precisam estimular o envolvimento e a participação das pessoas idosas em ocupações que restauram e mantêm seus papéis ocupacionais, suas relações familiares, a organização da rotina e a capacidade de realizarem tarefas e atividades significativas. Estas devem se estender além da saúde e bem-estar individual, para abordar as desigualdades sociais e seu impacto sobre as escolhas ocupacionais das pessoas e as opções disponíveis para recuperação (RUSHFORD e THOMAS, 2015).

1.2 Justificativa e relevância do estudo

Desta forma, é necessário adotar uma agenda governamental com políticas públicas pautadas na justiça ocupacional, de forma ampla e relacionada ao risco de desastres, resiliência e sustentabilidade. O crescente aumento dos desastres no Brasil, os impactos e suas consequências nas vidas humanas e as intervenções na gestão de um desastre abrem possibilidades para a atuação da terapia ocupacional em estudos nesta área. As pesquisas sobre esse assunto podem contribuir para a criação de estratégias de intervenção voltadas para promoção do envolvimento das pessoas idosas em ocupações significativas, potencializando a saúde e o bem-estar desta população e de sua comunidade.

No entanto, esta pesquisa se propõe a ouvir as pessoas idosas e dar voz as suas vivências diante de um contexto tão marcante em suas vidas. A partir das experiências vividas, torna-se importante entender a percepção deste grupo populacional que tanto tem a contribuir para as políticas públicas, por serem sobreviventes de um cenário perturbador e que necessita de olhar mais apurado.

Pesquisas como esta ganham especial relevância quando se propõem a explorar e compreender os impactos dos desastres nas trajetórias ocupacionais, nas ocupações significativas e na história contada e vivenciada pelas pessoas idosas afetadas. Até onde sabemos, este é o primeiro estudo a investigar e descrever os efeitos de um desastre de grande magnitude na vida e nas trajetórias ocupacionais das pessoas idosas e o papel da terapia ocupacional nesta área, em cenário nacional.

1.3 Pergunta da Pesquisa

Diante do cenário exposto, esta pesquisa buscou entender quais as vivências e experiências ocupacionais das pessoas idosas após o contexto perturbador causado pelo rompimento da barragem de Brumadinho/MG, em 2019? E como o cotidiano e as trajetórias ocupacionais destes idosos se (re)configuraram ao longo dos anos pós-desastre?

2 OBJETIVO GERAL

Compreender as experiências e as trajetórias ocupacionais das pessoas idosas que vivenciaram o desastre do rompimento da barragem de mineração ocorrido em Brumadinho/MG em 2019.

2.1 Objetivos Específicos

- a) Analisar a percepção das pessoas idosas em relação ao impacto do rompimento da barragem de mineração em suas vidas;
- b) Identificar a percepção das pessoas idosas sobre os impactos causados pelo desastre na sua saúde;
- c) Descrever o envolvimento em ocupações das pessoas idosas antes e após o desastre do rompimento da barragem de mineração em 2019;
- d) Identificar e descrever as estratégias de enfrentamento que as pessoas idosas buscaram para reconstruir suas trajetórias ocupacionais após o desastre.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Ao definir o método científico do estudo, os pesquisadores apresentam os direcionamentos adequados para a construção de uma pesquisa investigativa e consistente, que venha contribuir para a qualidade do trabalho realizado.

3.1 Delineamento da pesquisa

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo exploratória, com delineamento transversal e uso da história oral temática como método de coleta de dados. Trata-se de um estudo qualitativo, que envolve o uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos e que descrevem momentos significativos, rotineiros e/ou problemáticos na vida dos indivíduos (GUERRA, 2014). A pesquisa qualitativa permite analisar, explorar e avaliar como as pessoas compreendem seu passado, vinculam sua experiência individual e seu contexto social, e interpretam e dão significado à sua vivência, a partir do momento presente (MINAYO, 2014). De forma geral, a entrevista é a técnica mais indicada para iniciar a interação com os participantes e o material é coletado por meio de documentos, depoimentos e entrevistas, gravadas ou filmadas (TURATO, 2005; MINAYO, 2014).

A coleta de dados por meio da história oral temática permite ao pesquisador identificar o sentido da experiência humana através das narrativas de sua vida, a partir de acontecimentos específicos, do conhecimento e da visão do futuro daqueles que vivenciaram os fatos analisados (MINAYO, 2014). Especificamente nesta pesquisa, a nomenclatura ‘história oral temática’ será adotada seguindo os preceitos teóricos adotados por Meihy e Holanda (2007). Dessa forma, a metodologia escolhida, permite buscar esclarecimentos ou opiniões de situações conflitantes, polêmicas e ou contraditórias, levando em consideração uma temática específica, a partir de datas, fatos, nomes e situações. A história oral temática se estabelece nas narrativas e relatos dos atores sociais sobre um determinado fenômeno ou acontecimento, em um período específico e permite que suas experiências sejam compartilhadas e as memórias propagadas pelas próximas gerações (MINAYO, 2014; MEIHY; HOLANDA, 2007; MEIHY; SEAWRIGHT, 2021).

3.2 Aspectos éticos

Esta pesquisa é vinculada ao Curso de Pós-graduação em Estudos da Ocupação, (CPGEO), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Trabalho, Participação Social e Saúde (NETRAS), da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Seguindo as prerrogativas éticas acerca de pesquisas com seres humanos instituídas pela Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, este projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFTM (CAAE: 59753622.0.0000.5154) (ANEXO A).

3.3 Amostra

Os idosos foram localizados por meio da sua relação e ou vínculo de proximidade com os “informantes-chaves”. Assim, os participantes selecionados para esta pesquisa foram pessoas com 60 anos ou mais, de acordo com os critérios estabelecidos pelo Estatuto da Pessoa Idosa (2003-2022)⁴ e residentes em um dos cinco distritos de Brumadinho. A seleção da amostra se deu por conveniência, através da técnica de amostragem por bola de neve, a qual se constitui pelas cadeias de relações e referências sociais. Utilizou os informantes-chave como recurso facilitador para encontrar o perfil específico da amostra escolhida. Assim, os informantes indicaram os contatos (participantes iniciais) e os contatos indicam novos participantes a partir da sua própria rede social, e assim sucessivamente (VINUTO, 2014).

Os informantes-chave são pessoas com amplo contato e envolvimento ativo na comunidade (BISOL, 2012). Especificamente, os dois informantes selecionados para esta pesquisa, foram pessoas idosas e figuras de grande importância e destaque na luta em prol da dignidade e respeito humano as pessoas idosas de Brumadinho. Ambos são membros atuantes e representantes em conselhos municipais, entidades religiosas e pessoas conhecidas por sua história, referência e pelo seu engajamento no município. Foi realizado um contato inicial por telefone com os dois informantes-chave para apresentar a pesquisa, bem como seus objetivos, procedimentos e os preceitos éticos. Após a apresentação, solicitou-se aos informantes que

⁴ O Estatuto da Pessoa Idosa foi instituído em 1º de outubro de 2003 pela Lei nº 10.741 com o objetivo de assegurar à população idosa a efetivação em relação a garantia de direitos no âmbito da saúde, alimentação, educação, cultura, esporte, lazer, trabalho, cidadania, habitação, transporte, liberdade, dignidade, ao respeito e a convivência familiar e comunitária. Em junho de 2022, passou por alteração em sua nomenclatura, onde ocorreu uma substituição em relação a expressão “idoso” e “idosos”, sendo adotada “pessoa idosa” ou “pessoas idosas”, como forma de promover a inclusão social e o combate ao preconceito (BRASIL, 2022).

indicassem pessoas da sua rede social com as características estabelecidas pelos critérios de inclusão e exclusão para participarem da pesquisa.

A amostra qualitativa ideal é a que reflete a totalidade das múltiplas dimensões do objeto de estudo, onde o critério não seria numérico (MINAYO, 2014). O processo de bola de neve se deu por finalizado quando a coleta de dados atingiu o seu ponto de saturação ou redundância (VINUTO, 2014). Esse ponto foi alcançado no momento que novos dados não foram mais apresentados pelos participantes e a amostragem obtida foi suficiente para confirmar as informações da pesquisa (VINUTO, 2014). Assim, a amostra final foi estabelecida pelo critério de saturação e o tamanho final da amostra foi composto por 17 participantes.

3.3.1 Critérios de inclusão

Para compor a amostra desta pesquisa, foram considerados os seguintes critérios de inclusão: ter idade superior a 60 anos antes da ocorrência do desastre do rompimento da barragem em 25 de janeiro de 2019; ser naturalizado Brumadinhense; sem distinção de sexo; residir em um dos cinco distritos (Sede, Aranha, Conceição de Itaguá, São José do Paraopeba e Piedade do Paraopeba), delimitados na pesquisa e conseguir se comunicar e falar sobre a temática do estudo.

3.3.2 Critérios de exclusão

Foram excluídos desta pesquisa as pessoas idosas que apresentavam os seguintes critérios: ser sitiante e/ou morador de passeio, isto é, pessoas que vivem em outras cidades da região e que passam poucos dias no município; viver em situação de institucionalização; possuir diagnóstico de doenças cerebrovasculares ou outras neurológicas que apresentem sequelas nos aspectos cognitivos e possuir deficiência auditiva ou limitação na comunicação verbal. A seguir são apresentados na tabela 1 a categorização da amostra.

Tabela 1 - Descrição detalhada das características sociodemográficas dos participantes, n=17, 2023

Participante	Pedra Preciosa	Sexo ⁵	Idade	Distrito	Raça ⁶	Situação Conjugal	Religião	Praticante	Escolaridade	Filhos	Netos	Bisnetos	Profissão	Local no dia do rompimento
1	Diamante	M	76	Sede	Preta	Casada	Católica	Sim	Técnico	1	4	1	Torneiro Mecânico	Fora da cidade
2	Rubi	F	67	Conceição de Itágua	Branca	Casada	Católica	Sim	Fundamental Incompleto	3	3	0	Do Lar	Em casa
3	Água Marinha	F	73	Sede	Parda	Divorciada	Católica	Não	Técnico	4	4	1	Funcionária Pública	Fora da cidade
4	Opala	M	71	Conceição de Itágua	Branca	Casado	Católica	Sim	Médio Completo	2	1	0	Funcionário Público	Em casa
5	Jade	F	68	Sede	Parda	Viúva	Católica	Sim	Médio Completo	2	4	0	Funcionária Pública	Em casa
6	Turmalina	F	67	Sede	Parda	Casada	Católica	Sim	Superior Incompleto	3	1	0	Do Lar	Em Brumadinho, mas fora de casa
7	Safira	F	67	Sede	Parda	Casada	Católica	Sim	Fundamental Incompleto	8	13	4	Gari	Em casa
8	Turquesa	F	73	Piedade do Paraopeba	Branca	Viúva	Católica	Sim	Fundamental Incompleto	5	4	0	Do Lar	Em casa
9	Ametista	F	70	Piedade do Paraopeba	Preta	Casada	Católica	Sim	Fundamental Incompleto	0	0	0	Cantineira	Em Brumadinho, mas fora de casa
10	Hematita	F	69	Piedade do Paraopeba	Parda	Viúva	Católica	Sim	Fundamental Incompleto	0	0	0	Doméstica	Em casa
11	Kunzita	F	85	Aranha	Branca	Viúva	Católica	Sim	Sem escolarização	8	13	4	Do Lar	Em casa
12	Topázio	M	73	Sede	Parda	Viúvo	Evangélica	Sim	Fundamental Incompleto	0	0	0	Motorista	Em casa
13	Tanzanita	F	66	São José do Paraopeba	Parda	Viúva	Católica	Sim	Fundamental Incompleto	5	5	2	Lavradora	Em casa

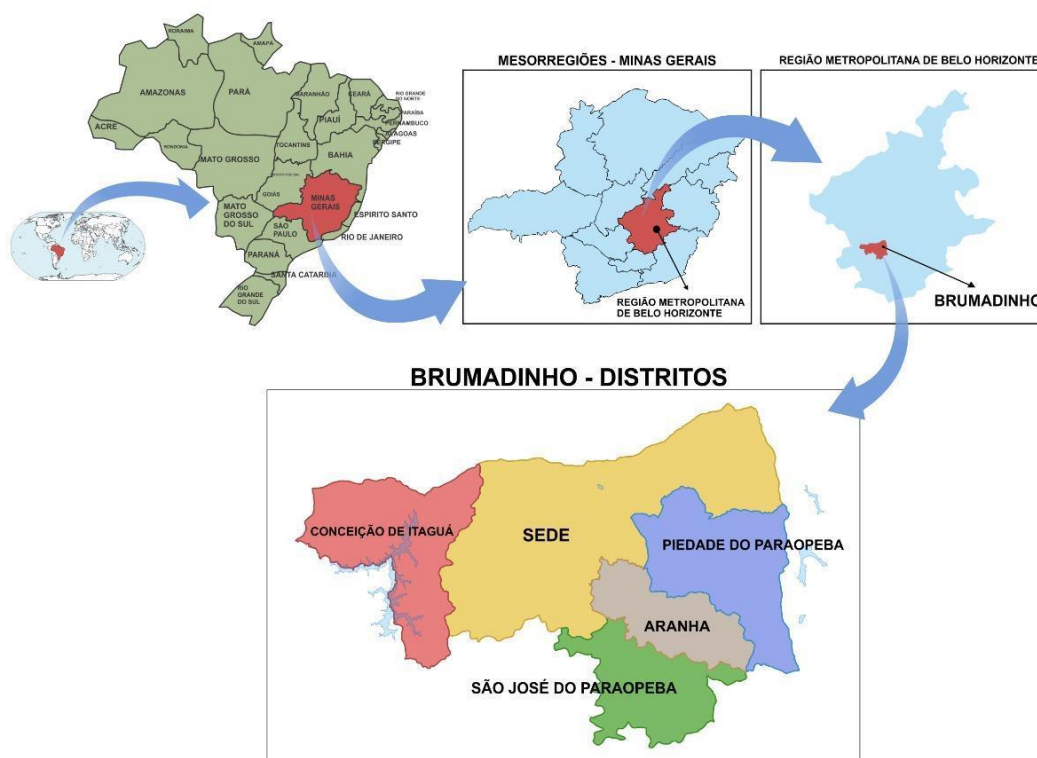
⁵M: masculino; F: feminino⁶Cor da pele autodeclarada.

14	Citrino	M	65	São José do Paraopeba	Branca	Divorciado	Católica	Sim	Sem escolarização	3	2	0	Lavrador	Em casa
15	Rubelita	F	67	Sede	Branca	Solteira	Católica	Sim	Pós-Graduação	0	0	0	Professora	Em casa
16	Quartzo	M	75	São José do Paraopeba	Parda	Casado	Católica	Sim	Sem escolarização	1	2	0	Lavrador	Em casa
17	Esmeralda	F	92	São José do Paraopeba	Branca	Solteira	Católica	Sim	Fundamental Incompleto	0	0	0	Professora	Em casa

3.4 Local do estudo

O estudo foi realizado no município de Brumadinho/MG. A cidade de Brumadinho está localizada no Estado de Minas Gerais, Brasil, na região conhecida como Quadrilátero Ferrífero. É uma região do alto médio Paraopeba, a cerca de 60 quilômetros da capital do Estado, Belo Horizonte (Figura 1). Geograficamente, Brumadinho é margeada pelo Rio Paraopeba, um dos principais afluentes do Rio São Francisco, na porção sul da Serra do Espinhaço Meridional, uma região rica em mananciais de água, com vasta variedade de fauna e flora e de riqueza mineral, além de apresentar áreas remanescentes da Mata Atlântica.

Figura 1- Município de Brumadinho e a delimitação por distritos



Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE BRUMADINHO (2022).

O município de Brumadinho possui 639,434 km², faz divisa com outros 13 municípios e é constituído por 05 distritos: Sede, Aranha, São José do Paraopeba, Piedade do Paraopeba e Conceição de Itaguá. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), a população estimada é de 38.915 pessoas e dados mais atuais disponibilizados pelo e-

SUS/APS⁷ (BRASIL, 2023), indicam que a população de Brumadinho, em agosto de 2023, está referenciada em um total de 43.115 moradores, sendo que a população de pessoas entre 60 e 80 anos ou mais perfaz um total de 9.260 pessoas idosas, o que equivale a um percentual de 21,9% da população total do município. A tabela 2 apresenta a distribuição da população de idosos do município de Brumadinho, dividida por distrito.

Tabela 2 - População de Pessoas Idosas do município de Brumadinho por distrito

DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA ETÁRIA	DISTRITO SEDE	DISTRITO ARANHA	DISTRITO SÃO JOSÉ DO PARAOPEBA	DISTRITO PIEDADE DO PARAOPEBA	DISTRITO CONCEIÇÃO DO ITAGUÁ
60 a 64 anos	1.500	143	144	707	206
65 a 69 anos	1.214	131	103	595	190
70 a 74 anos	942	98	54	513	148
75 a 79 anos	636	54	39	352	80
80 anos ou mais	806	85	62	316	142
Número total distribuído por distrito	5.098	511	402	2.483	766
TOTAL					9.260

Fonte: e-SUS/APS - BRASIL (2023)

3.5 Instrumentos e procedimentos

Após a aprovação do projeto de pesquisa pelo CEP da UFTM, foi realizado um estudo piloto, a fim de obter melhores informações na realização da entrevista. A partir do piloto, houve uma readequação no roteiro com perguntas mais direcionadas a temática deste estudo e um olhar mais apurado sobre a dinâmica da experiência em entrevistas com profundidade, como instrumento de coleta de dados em pesquisa qualitativa.

Após reestruturação no roteiro, o pesquisador agendou uma reunião com os dois informantes-chave, para apresentar os objetivos e procedimentos da pesquisa e solicitar indicações de participantes que preenchessem os critérios indicados no estudo. Ao receber as indicações dos informantes-chave, foi realizado um primeiro contato com o participante por telefone, explicando sobre a pesquisa, sua importância e as condições para a sua participação. Para o agendamento das entrevistas levou-se em consideração a disponibilidade das pessoas

⁷O e-SUS/APS, é um sistema de coleta de dados simplificado que utiliza o prontuário eletrônico como forma de armazenar as informações da Atenção Primária em nível nacional. Esta ação está alinhada do Ministério da Saúde como proposta na qualificação da gestão da informação, sendo fundamental para ampliar a qualidade do atendimento à população assistida.

idosas em relação ao dia, horário e local da entrevista, deixando a tomada de decisão por parte do entrevistado e com a finalidade de facilitar seu acesso à pesquisa.

Assim, o pesquisador descolocou-se ao local escolhido pelos participantes. As entrevistas foram realizadas individualmente, em espaço reservado e escolhido pelo próprio entrevistado. Salvo dois casos específicos de pessoas idosas sem escolarização, em que um familiar, permaneceu no ambiente como ouvinte, a convite do pesquisador. Dentre os locais escolhidos pelos participantes, estão o próprio domicílio, o consultório do pesquisador, o local de trabalho voluntário de uma das participantes e a uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Brumadinho. Durante a realização das entrevistas, não houve nenhum evento que pudesse interromper o andamento do processo ou que causasse qualquer constrangimento ou intercorrência entre o entrevistado e o entrevistador. Pelo contrário, foram momentos de valiosas trocas afetivas, com muita emoção, lágrimas, silêncio, raiva e indignação em relação ao objeto de investigação.

O tempo de duração das entrevistas se deu em média de 30 minutos, sendo o encontro de maior duração com 90 minutos e o de menor duração 15 minutos. Assim, a literatura aponta como parâmetro uma média de 30 a 120 minutos como sendo ideal. Mas, sempre respeitando os limites impostos pelo entrevistado, seja pelas suas condições físicas, sua ocupação diária ou até mesmo pela dinâmica do ambiente onde a entrevista está sendo realizada (MINAYO, 2014; MEIHY; HOLANDA, 2007; MEIHY; SEAWRIGHT, 2021).

Durante o contato presencial do pesquisador com os participantes, a primeira etapa englobou a leitura em voz alta do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (ANEXO B), esclarecendo as dúvidas e anseios das pessoas idosas diante das informações éticas. Em seguida, os participantes que consentiram em participar assinaram o termo, o que possibilitou a realização das entrevistas. É importante destacar, que nos dois casos de participantes sem escolarização, o TCLE foi assinado pelo familiar a pedido do próprio participante, como seu representante. Na segunda etapa, os participantes responderam a um questionário sociodemográfico, para coleta de informações pessoais, econômicas e sociais (ANEXO C).

A coleta da história de vida temática aconteceu na terceira e última etapa, por meio da entrevista semiestruturada. Esta seguiu um roteiro criado especificamente para esta pesquisa, com perguntas norteadoras sobre a vida das pessoas idosas, sua rotina antes e depois do rompimento da barragem, as lembranças do dia do ocorrido e os possíveis impactos ou mudanças causados nas ocupações dos participantes (ANEXO D). A entrevista é considerada uma conversa na qual o entrevistado fala livremente sobre o tema proposto e as perguntas

realizadas pelo investigador são feitas para dar maior profundidade às reflexões (MINAYO, 2014).

À medida que a relação se estabeleceu entre o entrevistador e o interlocutor, o mais importante é criar um ambiente reflexivo que combine atitude diretiva para informações gerais, escuta atenta, mas não passiva para aprofundamento de temas relevantes e exploração por meio de perguntas que possam enriquecer as narrativas (FRASER e GONDIM, 2004). Portanto, é através da entrevista que se estabelece a compreensão, o esclarecimento da opinião e a subjetividade do participante ao falar sobre a temática escolhida (MINAYO, 2014).

As anotações coletadas durante as entrevistas foram incluídas no diário de campo, que consiste em descrever as impressões e acontecimentos mais aprofundados do pesquisador durante a realização das entrevistas. Ao utilizar o recurso do diário, o pesquisador deve registrar sutilezas que apenas a transcrição da entrevista não daria conta, como a percepção real das expressões e emoções vividas pelos participantes (OLIVEIRA, 2014). Trata de uma ferramenta que provoca importantes reflexões sobre a prática da pesquisa, as decisões em relação ao planejamento, desenvolvimento, método de análise e divulgação científica (KROEF, GAVILLON e RAMM, 2020).

Todas as entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas respeitando os preceitos éticos da pesquisa científica e a garantia do sigilo dos participantes. Durante o processo de transcrição, foram realizadas leituras exaustivas como forma de identificar e corrigir os ajustes necessários em relação a língua portuguesa. Ao escolher o método da história oral temática como recurso desta pesquisa, optou por preservar a identidade dos participantes envolvidos no estudo. Neste caso, adotou como critério a utilização de nomes de pedras preciosas (Diamante, Rubi, Água Marinha, Opala, Jade, Turmalina, Safira, Turquesa, Ametista, Hematita, Kunzita, Topázio, Tanzanita, Citrino, Rubelita, Quartzo e Esmeralda), como representação aos seus nomes originais.

Após o processo de transcrição, foi utilizado o software, MAXQDA para realizar a categorização e descrever as sub-categorias temáticas. Assim, o software ofereceu suporte prático para identificar padrões de significados, apoiando os pesquisadores a lidar com o grande volume de dados extraídos das transcrições das entrevistas. De fato, o uso do *software* facilitou o processo da análise do conteúdo, o que permite aferir uma maior confiabilidade na condução desta pesquisa (VERBI, 2021).

3.5 Análise de dados

O processamento dos dados foi realizado no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Trabalho, Participação Social e Saúde da UFTM (NETRAS/UFTM), e os pesquisadores contaram com infraestrutura própria para a realização deste projeto.

A análise das entrevistas foi realizada empregando análise de conteúdo, por meio de unidades temáticas, proposta por Bardin (2021). As unidades temáticas analisam as comunicações através de procedimentos sistemáticos e objetivos em relação ao conteúdo das narrativas e se constituem em uma técnica para descrever de forma objetiva e concisa o conteúdo manifestado na entrevista (BARDIN, 2021). Os pesquisadores buscaram, através da análise do conteúdo, a compreensão dos significados no contexto da fala para atingir uma interpretação mais profunda do material (MINAYO, 2014). A técnica de unidades temáticas permite, segundo um processo dinâmico e indutivo de leitura e atenção, analisar tanto a mensagem concreta e explícita, quanto às significações não aparentes, implícitas, presentes nas narrativas dos entrevistados (CAMPOS, 2004).

Para a categorização dos dados, utilizou como critério a semântica, com classificação dos elementos constituídos e seu reagrupamento de acordo com o gênero/sentido. Para a análise dos dados foram seguidas as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material, codificação e tratamento dos resultados obtidos/interpretação (BARDIN, 2021). Na fase da pré-análise ocorreu a organização juntamente com a escolha dos documentos a serem analisados, formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final. Durante a exploração do material foi realizada o estudo aprofundado e orientado pelas hipóteses e objetivos. Esta fase consiste na operacionalização, codificação, decomposição e a enumeração das categorias formuladas. Como estratégia de validação dos conteúdos de cada categoria, realizou-se a técnica de triangulação para assegurar a convergência dos resultados na perspectiva de diferentes investigadores (CARTER et al., 2014).

Durante o tratamento dos resultados, houve a interação e o aprofundamento nas conexões evidenciadas nas narrativas com a literatura. Após o inventário e a classificação dos elementos em unidades de registro, as categorias foram definidas, analisadas e discutidas, estruturando-se a história oral temática através da experiência vivenciada pelas pessoas idosas em decorrência ao desastre estudado.

4 RESULTADO

Os resultados serão apresentados, obedecendo a proposta de análise de dados desta pesquisa. Diante disso, foram analisados os dados, identificando as categorias e subcategorias, seguido pela fase de triangulação dos resultados.

4.1 Caracterização dos Participantes

A amostra deste estudo foi composta por 17 pessoas idosas residentes na cidade de Brumadinho, no estado de Minas Gerais, Brasil. A média de idade foi de 72 anos (DP = 7,12 anos). A maioria dos entrevistados era mulher (70,59%), casado (41,18%), com ensino fundamental incompleto (47,06%), católica (94,12%) e residia no distrito Sede (41,18%). Entre os entrevistados, 12 relataram ter filhos e netos e, destes, 5 possuem bisnetos. A maioria das pessoas idosas estavam em casa no dia do rompimento da barragem (76,48%), 2 (11,76%) estavam na cidade, mas fora de casa e 2 (11,76%) não estavam na cidade no dia do desastre. Os participantes apresentaram perfil laboral variado, como lavradores, funcionários públicos, professoras, donas de casa, entre outros. O perfil sociodemográfico das pessoas idosas está descrito na tabela 3.

Tabela 3 - Características sociodemográficas dos participantes, n=17, 2023

Variáveis	
Idade	72 (DP=7,12)
Distritos	
Aranha	1 (5,88%)
Conceição de Itágua	2 (11,76%)
Piedade do Paraopeba	3 (17,65%)
São José do Paraopeba	4 (23,53%)
Sede	7 (41,18%)
Sexo	
Feminino	12 (70,59%)
Masculino	5 (29,41%)
Cor da Pele	
Branca	7 (41,18%)
Parda	8 (47,06%)
Preta	2 (11,76%)
Situação Conjugal	

Casado(a)	7 (41,18%)
Divorciado(a)	2 (11,76%)
Solteiro(a)	2 (11,76%)
Viúvo(a)	6 (35,30%)
Religião	
Católica	16 (94,12%)
Evangélica	1 (5,88)
Praticante na religião	
Sim	16 (94,12%)
Não	1 (5,88)
Escolaridade	
Sem escolarização	3 (17,65%)
Ensino Fundamental Incompleto	8 (47,06%)
Ensino Médio Completo	2 (11,76%)
Ensino Técnico Profissionalizante	2 (11,76%)
Ensino Superior Incompleto	1 (5,88%)
Pós-Graduação	1 (5,88%)
Descendência	
Filhos	2,65 (DP=2,64)
Netos	3,29 (DP=0,71)
Bisnetos	4,04 (DP=1,36)
Local em que estava no dia do rompimento da barragem	
Em casa	13 (76,48%)
Em Brumadinho/MG, mas fora de casa	2 (11,76%)
Estava fora da cidade de Brumadinho/MG	2 (11,76%)
Profissão	
Torneiro Mecânico	1 (5,88%)
Do Lar	4 (23,53%)
Funcionário(a) público	3 (17,65%)
Gari	1 (5,88%)
Cantineira	1 (5,88%)
Empregada doméstica	1 (5,88%)
Motorista	1 (5,88%)
Lavrador(a)	3 (17,65%)
Professora	2 (11,76%)

4.2 Categorias de análise

Ao realizar a análise de conteúdo das entrevistas foram identificadas duas categorias: A. (Re)vivendo o desastre e; B. Mudanças no cotidiano e no bem-estar, que abordavam quatro temas (subcategorias) cada, conforme apresentado na tabela 4.

Tabela 4 - Categorias e subcategorias relacionadas à trajetória ocupacional e vivência das pessoas idosas após o desastre e suas consequências, 2023.

Categorias	Subcategorias	N (%)
A. (Re)vivendo o desastre	- Lembranças e sentimentos	17 (100%)
	- Memórias dos que se foram	11 (64,71%)
	- Espiritualidade	11 (64,71%)
	- Revolta contra a empresa	04 (23,53%)
B. Mudanças no cotidiano e no bem-estar	- Efeitos na saúde física e mental	15 (88,26%)
	- Rupturas em ocupações após o rompimento	14 (82,35%)
	- Restrições no convívio social e nas relações pessoais	07 (41,18%)
	- Ressignificando as ocupações após o rompimento	07 (41,18%)

4.2.1 Categoria A – (Re)vivendo o Desastre

Subcategorias: Lembranças e sentimentos; Memórias dos que se foram; Espiritualidade e Revolta contra a empresa.

As pessoas idosas resgataram as lembranças do desastre, demonstraram sentimentos de pesar ao falar e relembrar as perdas significativas dos entes queridos, no que concerne as vidas humanas, a preocupação e os impactos gerados na saúde mental e física, tendo apoio na espiritualidade como um alicerce para enfrentamento deste momento. Esses sentimentos foram compartilhados pelos idosos e expresso nos trechos abaixo:

É, aquele dia, [...]eu tinha saído para entregar [marmite] e uma pessoa veio correndo daqui da praça, e veio gritando que a barragem tinha rompido no horário do almoço, eu não estava entendendo o que a pessoa estava falando. [...] na mesma hora eu entreguei a marmite e saí correndo, desci para a rua, que já estava cheia de gente. As pessoas foram se proteger na passarela. Estava todo mundo naquela agonia. O pessoal foi lembrando das pessoas que trabalhavam lá; fulano, beltrano e eu só pensando nos conhecidos. Foi aquela agonia, aí passou o dia todo assim, naquele corre-corre. Porque para mim, nunca tinha ouvido falar que tinha barragem em Brumadinho, eu nem sabia que tinha barragem. (Turmalina, 67 anos - Sede).

Aquele dia foi um dia temeroso, porque na hora que eu fiquei sabendo que tinha rompido a barragem, eu não sabia do tamanho do estrago. Eu achei que rompeu a

barragem, mas que não ia ser do jeito que foi. [...] O povo falou que ia atingir uma boa parte da cidade. Então, a gente só via gente gritando, chorando e querendo se proteger. E a gente lá no meio daquela coisa, sem saber se ia conseguir chegar em casa. Com vontade de comer e tomar uma água. E de que jeito? Eu tentando avisar para a minha família, ligar para o telefone da minha irmã e não conseguia. (Ametista, 70 anos – Piedade do Paraopeba).

Nós abrigamos uma parte dos moradores da comunidade do bairro Pires, aqui na sede do Conselho Central, todo mundo fugindo com medo da lama. E a gente começou a viver aquela angústia de choro e de desespero. Então, foi um momento muito angustiante. No geral, todo mundo sentiu uma tristeza enorme, porque não tinha o que fazer. A gente só ouvia as notícias e cada dia ficava pior e a gente não sabia o que fazer. E à medida que a gente ia tendo as informações, a gente ia de casa em casa, de quem perdeu parente no desastre, para levar um pouco de alívio e de consolo para aquelas famílias. A gente visitou a comunidade [...], com o padre e com as freiras e com outras pessoas que vinham de fora, fazendo oração e tentando levar uma palavra amiga para essas pessoas. (Jade, 68 anos, Sede).

Os idosos demonstraram sensação de aflição, temor e pesar a cada momento que era noticiado mais uma perda entre os moradores, destacando assim as lembranças dos que se foram, conforme os relatos abaixo:

E as mortes eram anunciadas no autofalante da igreja. Então, era sem parar. Uma atrás da outra. E nos velórios, aquele mau cheiro, aquela coisa que ficava impregnada na gente. E hoje, até hoje, quando a gente para pra pensar naquilo. A gente revive tudo aquilo novamente. Aquelas coisas todas, daqueles velórios, daqueles helicópteros que não paravam de passar, cortando o céu sem parar. (Turmalina, 67 anos, Sede).

Eu lembro dos meus amigos e colegas de trabalho, que eram professores da escola. Eu lembro dessa turma. Sinto aquela angústia, um aperto, porque só lá dentro da escola foi seis anos de convivência. Eu encontrava com eles todos os dias. A gente era uma verdadeira família. (Diamante, 76 anos, Sede).

E aqui em casa, afetou demais devido a perda do meu sobrinho, pelo seguinte, porque a minha neta, além de não ter mãe, ela não tem pai. Somos nós, os avós que criam. E toda a viagem que o meu sobrinho fazia para as praias, para algum lugar que ele ia, ele levava a minha neta com ele. (Opala, 71 anos, Conceição de Itágua).

Pelo menos tinha um amigo que vinha aqui, sentava comigo, vinha, e eu gostava muito dele. Ele era nascido e criado aqui, a gente perguntava para ele se ele estava trabalhando lá na barragem e como estava a situação, ele falava que estava tranquila. Mas, ele faleceu lá. Aí a gente ficou sentido, de perder os amigos, perdi muitos outros amigos também. Senti a morte do meu amigo pra caramba. (Quartzo, 75 anos, São José do Paraopeba).

Eu perdi uma prima. E a gente gostava muito dela. Eu tenho muitas lembranças dela. Ela vinha muito aqui em casa e a gente tinha um amor muito grande. E foi uma grande perda para nossa família toda. E dos ex-alunos, que me parece que foram mais ou menos uns cento e cinquenta. (Rubelita, 67 anos, Sede).

Mesmo em meio as perdas e dificuldades, as pessoas idosas relataram a busca pelo equilíbrio mental e emocional através da espiritualidade.

Mas eu espero que Deus abençoe que ninguém vai chorar igual os brumadinenses choraram. (Diamante, 76 anos, Sede).

Graças a Deus a gente encontra essa força na fé, só a fé mesmo que leva a gente, só a fé em Deus mesmo, a fé em Jesus Cristo e Nossa Senhora, que leva a gente a superar essas coisas tudo que a gente viveu. O que nós passamos aqui em Brumadinho é coisa pesada demais. Só quem viveu é que sabe. E graças a Deus, eu não perdi ninguém, mas a gente sente como se tivesse perdido. Mas a gente está aí, Graças a Deus, a gente vai levando. (Turmalina, 67 anos, Sede).

Eu acho que a pessoa que tem uma espiritualidade bem tranquila, a gente supera qualquer obstáculo. Então, o que ajuda a gente a superar, a ter força, é as orações, é a fé que a gente tem. Mas é Deus que nos move. Então, quando a gente tem fé, a gente consegue segurar as coisas da vida e ajuda o nosso irmão também a ser mais forte. A gente o ajuda a fortalecer no amor a Deus e a aliviar um pouco o peso do sofrimento. (Jade, 68 anos, Sede).

Graças a Deus e a Nossa Senhora que tirou da minha cabeça. Pois Nossa Senhora, ela sabe que eu tenho muita fé com ela, ela não deixou, não deixou. Agora, graças a Deus, já tem uns dois meses que eu não pensei mais nisso. (Rubi, 67 anos, Conceição de Itágua).

As pessoas idosas demonstraram sentimento de revolta e indignação relacionado a empresa responsável pela barragem, considerando todos os efeitos causados pelo rompimento no pós-desastre.

Porque até a empresa mesmo, antes do rompimento da barragem, ela esteve lá no Córrego do Feijão e deixou uma pasta lá com os moradores. E nessa pasta que ela deixou falava assim: qualquer coisa que acontecer aqui, você deixa o seu documento do terreno, seu documento pessoal em cima da geladeira em um lugar fácil para você pegar. Porque se vier acontecer alguma coisa, você pega a pasta e esquece o resto. E ela fez entrevistas com as pessoas, o que as pessoas tinham dentro de casa e objetos de valor. Então isso trouxe uma impressão que ela sabia que isso ia acontecer. Por que senão, como é que ela ia saber o que você tinha dentro de casa? Porque ela já estava preparando, caso viesse acontecer algo, ela já sabia o que cada um tinha. Quer dizer, a ganância e o lucro. Esqueceu que a vida é prioridade. (Topázio, 73 anos, Sede).

Todo mundo sabe que eles eram avisados sobre essa barragem. Inclusive, a gente chegou a fazer reunião lá do Conselho de Saúde, na empresa, por causa dessa barragem. E o chefe da empresa, estava lá conosco na reunião. Falava para a gente e garantia, que ela não estava perigosa, não estava isso, não estava aquilo. E isso não foi só do Conselho, que foi muita gente. Tem gente que trabalhava lá dentro, o meu irmão mesmo que faleceu, quando estourou, ele falou, trabalhava lá dentro, e eu falava dessa barragem, eles falavam que não tinha problema. (Turquesa, 73 anos, Piedade do Paraopeba).

Eu fico percebendo essa questão das indenizações, por exemplo. A gente tira parte das pessoas que perderam seus familiares. Mas, e a gente que não perdeu? A empresa, assassinou e você tem que provar para ela que você foi afetada pelo problema que ela causou. E a gente percebe o seguinte, ela não para. Eu ando o município de Brumadinho inteiro, inclusive na zona rural e percebo que Minas Gerais virou um queijo suíço, cheio de buraco. A empresa acabou com tudo e continua acabando. Porque a ganância e o dinheiro são mais importantes que tudo, seja para o governo, para os políticos e para o ser humano. Então, é um desastre! (Água Marinha, 73 anos, Sede).

4.2.2 Categoria B – Mudanças no Cotidiano e no Bem-estar

Subcategorias: Efeitos na saúde física e mental, Rupturas em ocupações após o rompimento; Restrições no convívio social e nas relações pessoais e Ressignificando as ocupações após o rompimento.

Os idosos relataram preocupação com a saúde em diferentes aspectos, tanto físico, quanto emocionais. A poluição ambiental e a presença do minério contaminando o solo e a água foram preocupações constantes observadas nas entrevistas:

E a gente fica pensando de ter alguma coisa nessa poeira, desse minério da barragem e que pode complicar mais a saúde da gente. O medo é esse. (Ametista, 70 anos, Piedade do Paraopeba).

Muitos irmãos e amigos nossos, tiveram problema de doença de pele, e quadro de depressão, e mais umas coisinhas, igual os metais pesados no sangue. Eu não sei, porque eu não fiz esse exame de sangue ainda para saber. De repente, eu posso estar cheia de metal pesado e não estou sabendo. Então, isso a gente não sabe a consequência que vai acontecer daqui a dois, cinco anos. O que esse metal pesado no sangue, pode causar. (Jade, 68 anos, Sede).

Para alguns idosos, após o desastre, o estresse e toda a situação vivenciada trouxe alterações na saúde mental:

Tinha saúde, agora eu não tenho mais. Agora, eu tomo vários remédios que antes eu não tomava. Antes da tragédia da barragem, eu não tomava. Eu não tinha que tomar remédio de pressão. Eu não tinha problema para dormir, e agora eu tomo remédio controlado. [...] Então, essa é a minha situação. Eu falo mesmo, essa empresa acabou conosco. Acabou com os idosos, ela acabou com os jovens, que os jovens estão todos com a cabeça ruim. (Safira, 67 anos, Sede).

Além do mais, o psicológico é pior do que os bens físicos. Os bens físicos, você trabalha, você recupera. Mas a mente, você fica com aquilo toda a vida. Hoje eu não tenho uma vida 100%, não. Eu estou numa vida bem sofrida dentro de casa. (Opala, 71 anos, Conceição de Itágua).

A gente evita de ler as coisas, de ver os comentários. Essa questão, por exemplo, de todo dia 25, o pessoal faz aquela homenagem na entrada da cidade para as pessoas

que morreram, os três que ainda estão lá. Que não acharam e tal. No princípio, eu até ia, hoje eu não consigo ir mais, nem assistir. Porque aquilo vem tudo na memória da gente. (Água Marinha, 73 anos, Sede).

A gente vê um barulho de um helicóptero, ou de avião, ou sirene, dá até arrepio. A gente sente aquele trauma totalmente e volta na nossa mente. Minha vida depois do rompimento da barragem, eu chego aqui em Brumadinho, quando eu saio, eu sinto uma energia muito negativa. Então minha vida mudou nesse sentido, principalmente na parte psicológica. Eu senti muito, até hoje, vem afetando a minha vida. (Rubelita, 67 anos, Sede).

Eu fiquei tão decadente, eu tentei e tive vontade de suicidar. Essa piscina que era vazia, todo dia eu pensava assim, sabe o que eu vou fazer? Eu não sei nadar, quando eu vou entrar dentro dela, vou morrer. Porque a minha vida não faz sentido mais, meus filhos estão criados, eu quero morrer. Ali eu andei pensando estranho, um instantinho meu filho veio e tampou ela. Eu estranhei e não falei com ele. Eu estava muito deprimida, eu pensei de amarrar um negócio no basculante do banheiro e enforçar. (Rubi, 67 anos, Conceição de Itágua).

Ao narrarem sobre a rotina antes do rompimento, suas atividades estavam centradas no cuidado com a vida doméstica, trabalho e no envolvimento em ocupações significativas, demonstrando rupturas nas ocupações após o rompimento.

O meu dia a dia era o seguinte, quer dizer, eu era casado, tinha minha esposa e aí a gente fazia as obrigações de casa, porque eu já era aposentado. Mas sempre a gente tinha a ocupação de uma reunião aqui, uma reunião ali. (Topázio, 73 anos, Sede).

Mas antes eu era uma pessoa ativa, sempre trabalhei, sempre participei de praticamente tudo que acontece em Brumadinho. (Opala, 71 anos, Conceição de Itágua).

Antes do rompimento, eu estava com a minha mãe, olhando a minha mãe. Como ela estava com problema de locomoção, eu estava ajudando, olhando tudo e mexendo com os afazeres da casa. E alguns trabalhos voluntários em casa. Ela permaneceu, depois ela quebrou o fêmur e ficou de cama. Antes do rompimento, eu ia à missa à noite. Eu participava de festas e de coisas à noite, de vida noturna. Às vezes eu ia numa festa, num aniversário, num casamento, eu não tinha medo. (Rubelita, 67 anos, Sede).

Antes dessa barragem, eu tinha disposição para trabalhar. Eu tinha uma saúde imensa. Eu trabalhava, gente. Eu saía de casa, chegava aqui em Brumadinho⁸, seis horas da manhã, e chegava em casa cinco horas da tarde, e chegava lá em casa, eu ainda lavava roupa, e eu ainda fazia janta, tomava meu banho e dormia tranquila. Aquela coisa de dormir sossegada de noite. Agora, depois da tragédia para cá, é que atrapalhou tudo. (Safira, 67 anos, Sede).

Lavava, passava, cozinhava, faxinava e ia plantando e mudando flores. Quando eu terminava, eu não conseguia descansar, igual as outras pessoas fazem, deitam-se

⁸Os idosos se referem ao distrito Sede como “Brumadinho”. Trata-se de uma forma coloquial de se referirem ao distrito mais central e onde está localizada a maior parte da oferta de serviços públicos e comércio do município.

para descansar. Eu não conseguia, eu tinha que procurar mais alguma coisa. Eu tinha que ir cuidar das flores. (Rubi, 67 anos, Conceição de Itágua).

Os participantes citaram mudanças nas ocupações, principalmente em atividades recreativas, de lazer, e relacionadas a participação em ambientes externos à casa e da comunidade como frequentar lugares públicos, convívio com os amigos e parentes e horários para sair de casa, ficando restritos ao convívio social e as relações pessoais.

Tinha dia que eu saía daqui, ia tomar café lá na casa da minha irmã, chegava lá, era aquela conversa agradável, aquele cafezinho gostoso, aquela água boa para gente beber. E a gente tinha um papo, eu a ajudava a limpar a rua dela. Tinha essa atividade. Depois acabou que a empresa comprou a casa, ela mudou de lá para outra cidade. Agora se eu quiser ver ela, eu tenho que ir para essa outra cidade. Quer dizer que mudou bastante a minha vida. E não foi para melhor não, foi para pior. Então é isso. Não tem mais. Tudo o que você pensar que eu tinha, mudou. Porque, agora, eu sinto prazer só em ficar em casa. (Topázio, 73 anos, Sede).

A gente tinha um contato muito direto em família lá no sítio do meu cunhado. E meu sobrinho, que infelizmente faleceu lá. Era o nosso churrasqueiro. Normalmente ele que comandava as festinhas. A rotina mudou muito. Principalmente o churrasquinho. O churrasquinho nosso, quando não era lá embaixo, era na casa da minha mãe ou na casa das irmãs. Esse convívio nosso, hoje é um convívio mais rotineiro, não é aquele convívio de amor, de festa, de união. Você vai e participa, mas por obrigação. Você não faz aquilo com prazer. Você olha que está faltando gente. Então, não é legal. Não é 100%. Então, acho que foi muito prejudicial. (Opala, 71 anos, Conceição de Itágua).

Hoje, veio esse isolamento, porque o idoso tem que fechar as portas, trancar, tem medo de sair, tem medo quando as pessoas chamam na porta, por causa dessa convivência com outras pessoas que são desconhecidas da cidade. Porque antes saía, sentava-se numa pracinha, a gente conversava. Se tinha um evento na igreja, à noite todo mundo ia. Hoje, as pessoas idosas preferem um evento durante o dia, que volta mais cedo, já não sente segurança em sair nas ruas, tem medo da violência. Então, isso cria o isolamento das pessoas. (Jade, 68 anos, Sede).

Antes do rompimento, eu ia à missa à noite. Eu participava de festas e de coisas à noite, de vida noturna. Às vezes eu ia numa festa, num aniversário, num casamento, eu não tinha medo. Hoje eu não vou mais, mudou completamente, porque você sai na rua, você vê pessoas diferentes. Um dia eu até comentei com uma moça, será que eu estou em outra região? Eu vi muitas pessoas consultarem, tudo de outra região. Então, minha vida mudou sim, porque eu não posso mais fazer as atividades que eu fazia à noite. Por exemplo, eu mudei muita coisa minha que eu fazia à noite, eu faço de manhã, na parte da manhã, durante o dia. Porque isso não é só comigo, mas eu já vi algumas pessoas dizerem que não tem saído mais à noite, que têm medo. (Rubelita, 67 anos, Sede).

Apesar dos idosos terem enfrentado os desafios e impactos do desastre em suas vidas, durante as narrativas, os participantes também apresentaram relatos de respostas a esta experiência e tentativas de reconstrução do cotidiano, ressignificando assim as suas ocupações significativas.

Eu participo das coisas que acontece aqui na comunidade. Eu vou nas festas, não danço, mas participo. Vou nos bailes, levo minha cervejinha, bato uma prosa com os amigos. Praticamente, eu que cuido da casa. Aí, eu faço a rotina de casa todinha. Faço uma caminhada de manhã cedo. Vou na casa da minha mãe todos os dias. Uma ou duas vezes, porque ela é de idade, tem que estar me sentando e conversando. Eu vou no futebol de vez em quando, em Brumadinho e na capital. Vou à igreja sempre. Participo das missas. Faço leitura. Eu participo e continuo participando. (Opala, 71 anos, Conceição de Itágua).

A minha rotina é rotina mesmo, é coisa de todo dia mesmo, em casa fazendo as coisas de casa. E às vezes eu saio, porque estou participando de três ONGs aqui em Brumadinho. Ah, é mais ou menos normal. Eu faço, fico lá em casa, faço as coisas de casa, que é muita coisa, sabe, a gente mexe com o público. Eu tenho boteco lá em casa, então é aquela coisa, aquela vida assim, mais ou menos corrida. Sabe, tem hora que não dá nem para pensar muita coisa não. Eu gosto muito do rádio, aí eu ligo o rádio mais alto e aí vai. Eu faço as coisas para o bar, tira gosto, lavar vasilha, lavar roupa, arrumar casa, essas coisas. Eu gosto de planta, as minhas plantas, é minha paixão. Eu tenho muita planta, eu gosto de planta, tudo para mim é elas, em primeiro lugar elas. Então, elas são o preenchimento total da minha vida. Olha, minha vida é mexida. Porque nunca mais foi a mesma, ficou toda mexida. (Turmalina, 67 anos, Sede).

Hoje, na igreja, eu faço parte do conselho paroquial. A gente tem reunião constante com programação de encontros, de festa. É uma participação bem ativa. E hoje também eu sou presidente do Conselho Central de Brumadinho. Então a gente tem essa demanda. E depois a gente tem a demanda pessoal. Depois que a gente passa também a ser avó, a gente também tem uma demanda com os netos. A gente também tem que dar atenção, carinho e afeto. E eu faço parte do Conselho Municipal do Idoso, sou conselheira. E faço parte aqui da diretoria do Lar dos Idosos. (Jade, 67 anos, Sede).

5 DISCUSSÃO

Este estudo se propôs a analisar as experiências e as trajetórias ocupacionais das pessoas idosas residentes no município de Brumadinho/MG, após o rompimento da barragem de mineração ocorrido em janeiro de 2019. O referencial teórico da discussão e análise dos resultados deste estudo seguiu as propostas de entendimento, preparação e intervenção frente a situações de catástrofe definidas pela *World Federation of Occupational Therapists* - Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais (WOFT), bem como os principais aportes teóricos das Ciências da Ocupação e da Terapia Ocupacional relacionadas a justiça ocupacional e relação entre ocupação, saúde e bem-estar. Em acréscimo, referenciais da Saúde Coletiva, Epidemiologia e diretrizes internacionais de enfrentamento a desastres compõem a fundamentação e o referencial que embasam o tratamento dos resultados obtidos nesta pesquisa.

Durante as entrevistas, os participantes relataram reviver o desastre e sentir que suas vidas foram impactadas, apresentando lembranças e sentimentos do dia ocorrido, resgatando memórias dos que partiram, com relatos de revolta em relação a empresa mineradora e buscando forças e apoio na espiritualidade para seguir os dias que sucederam o desastre. As narrativas também apresentam a percepção dos idosos em relação a alterações na saúde física e mental. As pessoas idosas descreveram mudanças significativas ocorridas em seu cotidiano, desde alterações na rotina, bem como rupturas em ocupações significativas e limitações nas relações sociais e pessoais. Os idosos também descreveram suas vivências atuais na busca pela reconstrução de suas vidas a partir do envolvimento em ocupações significativas. Percebeu-se uma homogeneidade nas falas dos idosos, mostrando que o rompimento da barragem os afetou de forma semelhante, independentemente do distrito de Brumadinho em que residem ou de terem sido diretamente impactados pelo desastre.

Ao rememorar o desastre, percebe-se que o rompimento da barragem marcou profundamente a vida das pessoas idosas da cidade, pois ao recordar as lembranças do desastre os participantes reviveram todo o sofrimento vivenciado. Pois relembrar os momentos trágicos é lutar contra o esquecimento e a impunidade, assim, a memória surge como fenômeno social como espaço de luta e reconstrução (BOSSI, 1994). De acordo com as entrevistas, os dias pós-desastre foram momentos de muita incerteza, com dificuldade de retornar para casa e de se comunicar com os familiares. Para os idosos residentes na zona rural, houve também restrição para adquirir alimentos e acessar os serviços locais.

Diante das lembranças e sentimentos vividos pelos participantes, é importante destacar a relação dos idosos com os entes queridos que partiram em decorrência do desastre. Durante

as entrevistas, muitos mencionaram as relações de proximidade com parentes, amigos, vizinhos e pessoas conhecidas na cidade e se emocionaram, demonstrando assim, sentimentos de tristeza, angústia, revolta e saudade em relação aos que partiram. De acordo com Howard et al. (2023), experiências de sofrimento, estressores, impacto nos papéis de vida e gerenciamento da saúde mental são apontados como importantes aspectos em pessoas que vivenciam situações de desastre e devem ser acompanhados como impactos ocupacionais. Perdas de vidas, bens, danos materiais e morais, não são quantificáveis, mas configura-se em interrupções ocupacionais, seja nos papéis, hábitos, atividades ou nas rotinas da vida cotidiana (TOWNSEND e WILCOCK, 2004; WFOT, 2022).

Os participantes relataram que crenças e religiosidade foram estratégias para lidar com o desastre, principalmente no enfrentamento dos momentos traumáticos vividos no pós-desastre, como para reconstrução das suas ocupações. Neste estudo, foi adotado o termo espiritualidade, devido aos participantes serem de religiões diferentes. O conceito de espiritualidade está atrelado ao significado da vida e da razão de viver, não se limitando a determinadas crenças e ou práticas religiosas específicas, buscando assim suas crenças e valores pessoais, sustentando a base do estilo de vida e do comportamento de cada ser humano (REGINATO, 2021). De forma geral, os estudos indicam que o envolvimento religioso serve frequentemente como um recurso poderoso para pessoas que vivenciam sofrimento psíquico (KOENIG et al., 2020). Neste sentido, a espiritualidade foi importante para lidar com o desastre e se mostrou uma estratégia protetora associadas a menos sofrimento, conforto e mais esperança entre os idosos. Além disto, mesmo diante do sofrimento, a espiritualidade auxiliou os idosos a buscar forças para ajudar os demais que se encontravam mais necessitados naquele momento.

O sentimento de revolta declarado pelos participantes em relação a empresa é evidente nos relatos dos idosos que entendem o rompimento da barragem como uma tragédia anunciada. Segundo os relatórios finais das Comissões Parlamentares de Inquérito (CPI), da Câmara dos Deputados Federais e da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, a causa do rompimento da barragem foi um problema na drenagem, devido a um volume grande em seu interior, ocasionando assim o rompimento (BRASILIA, 2019; MINAS GERAIS, 2019; RAGAZZI e ROCHA, 2019). Estes dados técnicos realizados após o desastre, aliados a relatórios anteriores emitidos pela própria empresa sobre o funcionamento da barragem, fortalecem o sentimento de revolta das pessoas idosas entrevistadas em relação ao papel da empresa, que deveria ter primado pela prevenção do rompimento.

Além disso, alguns idosos destacam em seus depoimentos, o descaso da empresa em relação aos processos de indenizações daqueles que sofreram danos psicológicos e não danos

físicos ou materiais propriamente. Para estes idosos, há violação aos direitos e à dignidade humana, reforçando injustiças ocupacionais na medida em que as populações afetadas são negligenciadas ou diferentemente assistidas. Esta situação relatada pelos idosos aponta para uma situação de negação dos direitos ocupacionais, injustiças ocupacionais e de iniquidade de oportunidades. Para Hammel (2020), os determinantes sociais de ocupação devem ser efetivamente abordados, de tal modo que todas as pessoas tenham justiça ocupacional e igualdade de oportunidades que contribuam positivamente para o seu bem-estar e o bem-estar de sua comunidade. Esta questão apresentada pelos idosos acentua a desigualdade, servindo de alerta para maiores investigações acerca dos critérios estabelecidos pela empresa em relação as indenizações.

Situações estressantes e traumáticas, como os desastres, podem desencadear e/ou acentuar efeitos na saúde física e mental da população (RUSHFORD e THOMAS, 2015; PEIXOTO et al., 2020; PEIXOTO et al., 2022; WFOT, 2022). Esses efeitos podem ocorrer ao longo de muitos anos após o evento e devem ser constantemente monitorados (PEIXOTO et al., 2022; FREITAS et al., 2019a). Dentre os sintomas de sofrimento mental autorrelatados pelas pessoas idosas, destacam-se angústia, depressão, distúrbios do sono, medo, pensamentos intrusivos e de autoextermínio, e queixas cognitivas como dificuldades de memória, falta de atenção e concentração. Estes achados referentes aos relatos dos idosos relacionando a saúde física e mental às condições pós-desastre são confirmadas pela literatura que aponta a associação de catástrofes com a ocorrência de transtornos mentais, aumento do consumo de álcool, tabaco e outras drogas, aumento da incidência de doenças cardiovasculares e respiratórias, entre outras consequências (*CENTRE FOR RESEARCH ON THE EPIDEMIOLOGY OF DISASTERS*, 2020; KEMPER et al.; 2020).

Recentemente, um estudo longitudinal de acompanhamento da saúde da população de Brumadinho após o desastre de 2019, mostrou que hipertensão arterial (30,1%), colesterol alto (23,1%) e depressão (22,5%) são, atualmente, as doenças autorreferidas mais frequentes (PEIXOTO et al., 2022). Comparando estes dados, observam-se prevalências um pouco acima dos valores estaduais encontrados na população, de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (BRASIL, 2020a; PEIXOTO et al., 2022). Os efeitos do desastre no meio ambiente e seus impactos na saúde física e mental também foram aspectos relevantes citados pelas pessoas idosas. A presença de metais na lama de rejeitos, na água e nos sedimentos do Rio Paraopeba e a exposição dos moradores este material contaminante é de interesse para a saúde pública e, estudos anteriores, já indicaram um potencial impacto na saúde dos moradores (FREITAS et al., 2019a; PEIXOTO; ASMUS, 2022; VERGILIO et al., 2020).

Em geral, independentemente do distrito de residência do idoso, o desastre interferiu no envolvimento em diferentes tarefas e atividades cotidianas, impedindo a população idosa de gerenciar suas vidas com independência, o que é um aspecto importante para manter a saúde e o bem-estar (HAMMELL, 2017). De acordo com Fortes e Neri (2004), estabelecem a relação de episódios estressantes de vida, como uma série de acontecimentos significativos, que ocorrem num momento particular do curso da vida e causa impactos na vida do indivíduo. De acordo com as autoras, viver um evento negativo, pode acarretar maior ou menor exigência de recursos emocionais, sociais e cognitivos, dependendo do valor que a pessoa lhe atribui, seja questões internas ou externas, biológicas, psicológicas ou de cunho social. E que tais eventos, estão correlacionados ao agravamento de quadros depressivos em adultos de meia-idade e idosos.

As trajetórias ocupacionais das pessoas idosas foram marcadas por rupturas após o desastre e restrições no convívio social e nas relações pessoais. Os idosos deixaram de se envolver em ocupações significativas e destacaram impactos em suas trajetórias ocupacionais em diversos momentos, tanto na ocasião logo após o desastre, como ao longo do tempo. Para Rushford e Thomas (2015), situações de desastre provocam interrupções na vida cotidiana, reduzindo assim a realização de ocupações valorizadas. Já Ariño et al. (2016) descreve um constante desequilíbrio ocupacional diante do desastre instalado e a sensação de perda de controle da própria vida, o que pode ser observado nas falas de diferentes idosos. Estes autores reforçam os resultados deste estudo que mostraram rupturas ocupacionais no cotidiano dos idosos entrevistados. As rupturas ocupacionais são entendidas como desistências das ocupações por circunstâncias alheias ao controle da pessoa, acompanhadas de sentimento e sensação de injustiça ou frustração (LEWIS e LEMIEUX, 2021).

Dentre as rupturas ocupacionais narradas pelos idosos destacam-se a diminuição do repertório ocupacional, com atividades cotidianas mais limitadas a tarefas domésticas e restrição na interação com amigos e familiares e na participação em situações sociais, em especial, na participação em atividades de lazer e recreação. Desse modo, as restrições no convívio social e nas relações pessoais apresentam-se como um processo que os idosos passam a enfrentar diante de situações de desastre. De acordo com Doble e Santha (2008), o gerenciamento da saúde está relacionado aos sentimentos de equilíbrio no envolvimento em ocupações necessárias e desejadas ou que precisam ser desenvolvidas ao longo do dia, além da satisfação em executá-las. Assim, a ruptura ocupacional apresentada pelos idosos pode estar associada à percepção de saúde, principalmente à percepção negativa em relação à saúde mental, descrita pelos participantes. Para Kiepek e Magalhães (2011), as atividades de lazer

estão positivamente relacionadas com o manejo da ansiedade; e esta privação pode levar a problemas de saúde e à diminuição do bem-estar. Em acréscimo, uma revisão sistemática da literatura mostrou que o envolvimento no lazer e em atividades recreativas deve ser alvo de intervenção com idosos, principalmente para alcançar bons índices de bem-estar, autogerenciamento da saúde e participação social (SMALLFIELD e MOLITOR, 2018)

De acordo com a Política Nacional de Defesa Civil (BRASIL, 2012), a recuperação é a quinta e última fase do ciclo de condução de desastres e consiste em restabelecer serviços públicos, a economia local, reconstruir o campo social e estabelecer o bem-estar da população. Assim, considerando efeitos a longo prazo, a maioria das pessoas atingidas por desastres apresenta a capacidade de lidar e responder de forma adaptativa ao longo do tempo (WFOT, 2022). Este potencial adaptativo foi observado nas falas das pessoas idosas que relataram um rico e diversificado repertório ocupacional após o desastre. De acordo com Rushford e Thomas (2015), ao ter suas ocupações interrompidas, o indivíduo busca organizar suas escolhas e oportunidades, como forma de orquestrar suas atividades e organizar sua rotina, mantendo seus papéis anteriores ou estabelecendo novos papéis que necessita ou que deseja. Por meio do envolvimento em ocupações, as pessoas podem recuperar seu senso de significado, propósito e pertencimento (RUSHFORD e THOMAS, 2015).

A categoria ressignificando as ocupações após o rompimento afirmam uma das premissas centrais da terapia ocupacional, de que as pessoas são seres ocupacionais e que a ocupação é um mecanismo de adaptação que promove saúde e bem-estar nas mais difíceis e limitadoras fases da existência humana (TOWNSEND e WILCOCK, 2004). Esta categoria, além de apresentar o potencial de adaptação e de ressignificação dos participantes por meio do envolvimento em ocupações significativas, também vai ao encontro das premissas da fase de recuperação no ciclo de enfrentamento de desastres. Isto é, a partir da ressignificação das ocupações, os idosos encontraram oportunidades para se envolverem em novas ocupações ou para continuar realizando as ocupações que eram significativas. Para a ciência ocupacional, este é o momento de promover e potencializar as ocupações para assim trazer benefícios para o indivíduo e sua comunidade (HOCKING e KROSDMARK, 2013).

Assim, nessas condições de desastre, é importante buscar engajamento e equilíbrio ocupacional através da reorganização do cotidiano para fornecer rotina, aliviar o estresse e realocar recursos cognitivos, administrar o tempo, experimentar prazer e satisfação e fomentar a esperança em ocupações que tenham sentido e significado para cada pessoa e que a representem de forma pessoal e coletiva (DE-CARLO et al., 2020). Do ponto de vista conceitual, a WFOT (2022), afirma que se engajar em ocupações individuais e coletivas tem

resultados positivos e terapêuticos durante a recuperação do desastre. Isto porque a ocupação tem poder de abrir novos caminhos, reestabelecer o controle de suas vidas, exercer sua tomada de decisão e criar oportunidades diante do seu ambiente.

Neste sentido, a recuperação de uma pessoa após desastre, em sua grande maioria, é influenciada pelo seu ambiente, incluindo o quão favorável ou restritivo ele seja (BOFFELLI et al., 2008). Assim, os resultados obtidos nesta pesquisa mostram como é importante (re)estabelecer as trajetórias ocupacionais dos idosos que vivenciam situações de desastre. A ressignificação das ocupações e a manutenção da vida cotidiana, através da rotina e do envolvimento em ocupações significativas, mostra-se como uma intervenção necessária para a capacidade adaptativa dos participantes. A partir das falas dos participantes, ocupação também pode ser entendida como meio e fim para facilitar as interações social e potencializar a relação entre as pessoas idosas e o ambiente/contexto. Desta forma, incentivar a participação social e o envolvimento em ocupações pode auxiliar os idosos que sobrevivem a desastres a potencializar interação social e promover a saúde física e mental.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar os impactos na vida das pessoas idosas em relação a suas trajetórias ocupacionais diante do rompimento da barragem de mineração ocorrido em Brumadinho/MG em 25 de janeiro de 2019. Neste último capítulo, como parte integrante da conclusão, serão apresentadas as implicações práticas, limitações e pontos fortes do estudo, além da conclusão, propriamente dita, do aprofundamento da pesquisa realizada.

6.1 Implicações Práticas

O escopo desta pesquisa mostra a Terapia Ocupacional como uma profissão com papel e contribuição enriquecedora voltada aos indivíduos e comunidades que sobreviveram a situações de catástrofes e desastres. A WFOT (2022) tem se comprometido a envolver a profissão, através dos seus conhecimentos teóricos e da experiência de seus profissionais, em todas as fases de um desastre, de modo que as estratégias devem ser baseadas em direitos e centradas na pessoa, reduzindo assim, os impactos na vida cotidiana e valorizando as experiências e histórias das pessoas afetadas. Sobreviver a um desastre requer, então, um esforço colaborativo global e uma abordagem governamental participativa, multidisciplinar e intersetorial, fortalecendo políticas específicas para as necessidades das populações afetadas, em especial as pessoas idosas (JOURBERT, 2020).

Para além de intervenções focadas nas consequências do desastre, é necessária uma abordagem preventiva mais ampla e centrada nas pessoas que vivem em risco de desastres. As práticas de redução do risco de catástrofes precisam englobar múltiplos fatores riscos e diferentes setores da sociedade, além de serem inclusivas e acessíveis para maior eficiência e eficácia das ações (UNISDR, 2015).

Considerando os achados que o estudo, ressalta-se a necessidade de políticas públicas e do desenvolvimento de programas e ações destinadas a desastres e voltadas especificamente para as pessoas idosas. Este enfoque deve-se, em especial, pelo fato de os idosos pertencerem a um grupo de grande vulnerabilidade nos episódios de desastres e tragédias. A partir dos resultados desta pesquisa, recomenda-se uma maior divulgação e engajamento de profissionais da terapia ocupacional brasileira na área de promoção de justiça ocupacional e de envolvimento em ocupações saudáveis com populações pós-desastre, visando, principalmente equilíbrio ocupacional, saúde e bem-estar daqueles que se encontram em processo de vulnerabilidade diante de catástrofes.

6.2 Limitações e pontos fortes do estudo

As limitações deste estudo devem ser discutidas e consideradas em qualquer interpretação de seus resultados. A escassez de pesquisas anteriores que abordem a temática, seja no âmbito nacional e internacional, limita o poder de discussão dos resultados, principalmente em relação à população de pessoas idosas que sobrevive a situações de desastres.

Como ponto forte e grande potencial, este estudo amplia o foco de pesquisas nacionais da Terapia Ocupacional para uma área pouco explorada pelos profissionais brasileiros. Assim, este estudo contribui para uma apresentação do potencial da Terapia Ocupacional no gerenciamento de riscos e cuidados à população pós-desastre, em especial, com as pessoas idosas.

Além da área de atuação específica de Terapeutas Ocupacionais, esta pesquisa amplia a análise das consequências dos desastres, incorporando uma perspectiva centrada na ocupação e nas trajetórias ocupacionais das pessoas idosas. Assim, políticas e programas, bem como estratégias de cuidados a longo prazo com a população que sobrevive ao desastre, devem expandir suas ações e considerar a necessidade de incorporar Terapeutas Ocupacionais nas equipes de gestão de desastres.

6.3 Conclusão

Após, quatro anos e meio, os efeitos do rompimento da barragem em Brumadinho/MG ainda é presente na vida das pessoas idosas. Esta pesquisa apontou questões significativas para os idosos que reviveram o ocorrido através das lembranças, expressaram seus sentimentos ao falar daqueles que se foram e questionaram a responsabilização da empresa. Os idosos ainda contaram como enfrentaram os dias, meses e anos subsequentes, as estratégias que os ajudaram a continuar seguindo a vida e apontaram mudanças importantes em suas trajetórias ocupacionais. Observou-se limitação no envolvimento em ocupações significativas, restrições no convívio social e pessoal, e efeitos negativos na saúde física e mental. Por fim, os idosos entrevistados descreveram também formas de reconstrução e ressignificação das ocupações após o desastre.

Os resultados deste estudo mostram que os efeitos causados pelo desastre estudado devem ser analisados para além do impacto ambiental, social e/ou físico, englobando também as rupturas e impactos nas trajetórias ocupacionais os envolvidos. Torna-se importante destacar

e reconhecer que novas ocorrências de desastres irão acontecer e podem provocar perturbações nas vidas humanas, com danos menores ou maiores na saúde, no bem-estar e nas trajetórias ocupacionais das populações. Neste sentido, é necessário fortalecer as entidades governamentais, comunidades e populações, através de estratégias de prevenção e cuidado, precedentes a uma possível eminência de desastre, reduzindo assim as consequências e salvando mais vidas.

Espera-se que as evidências obtidas por meio desta pesquisa apresentem respaldo científico para a Terapia Ocupacional, fortalecendo a ocupação humana como uso e estratégia de enfrentamento as populações em situação de desastres, e contribuindo para o estado de saúde e bem-estar. Assim, sugere-se a realização de pesquisas longitudinais que analisem o impacto a longo prazo dos desastres nas trajetórias ocupacionais. Em um nível macrossocial de ação, em situações de desastres, é necessário redirecionar o foco de ações de grupos individuais para grandes grupos e comunidades, expandindo intervenções baseadas em instituições e comunidades afetadas. Neste sentido, os Terapeutas Ocupacionais devem organizar-se, colaborar e estabelecer parcerias com setores públicos, gestores e organizações para o desenvolvimento de programas e políticas de gestão de catástrofes.

REFERÊNCIAS

- AOTA. *Occupational therapy practice framework: Domain and process*. *The American Journal of Occupational Therapy*, v. 74, n. 4, 31 ago. 2020. Disponível em: <https://research.aota.org/ajot/article-abstract/74/Supplement_2/7412410010p1/8382/Occupational-Therapy-Practice-Framework-Domain-and?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 17 jul. 2023.
- ARBEX, Daniela. **Arrastados: Os bastidores do rompimento da barragem de Brumadinho, o maior desastre humanitário do Brasil**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2022.
- ARIÑO, Rosana. et. al. *Aportes de Terapia Ocupacional ante los riesgos de desastres*. *Revista Argentina de Terapia Ocupacional*. a.2, n.1, ago. 2016.
- AVABRUM. **Associação dos Familiares de Vítimas e Atingidos pelo Rompimento da Barragem Mina Córrego do Feijão – Brumadinho/MG**. Disponível em: <https://avabrum.org.br/>. Acesso em: 8 ago. 2023.
- AZEVEDO, Deborah Chein Bueno de et al. Desastre de Brumadinho: contribuições para políticas públicas e gestão do saneamento em períodos emergenciais. *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, v.44, n.124, p. 221-33, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/xXBbL4F38QzH46JzdxLkMmg/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 18 mai. 2023.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Forma Certa, 2021.
- BARRETO, Letícia Cardoso; ROSA, Débora Diana da; MAYORGA, Cláudia. Comunidades Sujas de Lama: da destruição à resignificação e a resistência em Mariana/MG. *Psicologia & Sociedade*, v.32, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/GhRRZJGgxqmWVFKH4cpYwgQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 out. 2023.
- BELL, Sue Anne.; HOROWITZ, Jennifer; IWASHYNA, Theodore J. *Health Outcomes After Disaster for Older Adults With Chronic Disease: A Systematic Review*. *The Gerontologist*, v.60, n.7, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32930774/> Acesso em: 17 set. 2023.
- BERTOLUCCI, P. H. F. et al. O miniexame do estado mental em uma população geral. Impacto da escolaridade. *Arq Neuropsiquiatria*, v.52, n.1, p.1-7, 1994. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/Sv3WMxHYxDkkgmcN4kNfVTv/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 31 jul. 2023.
- BISOL, Cláudia. Alquati. Estratégias de pesquisa em contextos de diversidade cultural: entrevistas de listagem livre, entrevistas com informante-chave e grupos focais. *Estudos de Psicologia*, Campinas, n. 29 (supl.), p.719-26, out./dez.2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/YVK8vN6zrs86PSDHPzyvnnh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2022.

BODSTEIN, Airton; LIMA, Valéria Vanda Azevedo de. V. A. de; BARROS, A. M. A. de. A vulnerabilidade do idoso em situações de desastres: necessidade de uma política de resiliência eficaz. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v.17, n.2, p. 157-74, abr./jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/mVBdgpwNz5YymN4tTQZHGXR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 mar. 2022.

BOFFELLI, M. M. et al. *Catastrofe Hídrica y Ocupación*. **Revista Asturiana de Terapia Ocupacional**, n.6, dez. 2008. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3414255> Acesso em: 5 out. 2023.

BOSI, E. *Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos*. 3.ed. São Paulo: **Companhia das Letras**, 1994.

BRASIL. Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais. **Boletim da Sala de Situação**, 2º Trimestre de 2020a. Disponível em: <http://www2.cemaden.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/Boletim-da-Sala-de-Situa%C3%A7%C3%A3o-2%C2%BA-Trimestre-de-2020.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2022.

_____. Pesquisa Nacional de Saúde 2019: **Percepção do Estado de Saúde, Estilos de Vida, Doenças Crônicas e Saúde Bucal**: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE; 2020b.

_____. **Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: Planalto, 2003. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm#:~:text=LEI%20No%2010.741%2C%20DE%201%C2%BA%20DE%20OUTUBRO%20DE%202003.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias.&text=Art.,a%2060%20\(sessenta\)%20anos](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm#:~:text=LEI%20No%2010.741%2C%20DE%201%C2%BA%20DE%20OUTUBRO%20DE%202003.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias.&text=Art.,a%2060%20(sessenta)%20anos). Acesso em: 14 out. 2023.

_____. **Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis nºs 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências. Brasília, DF: Planalto, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112608.htm. Acesso em: 22 jun. 2023.

_____. **Lei nº 14.423, de 22 de julho de 2022**. Dispõe sobre as alterações no Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: Planalto, 2022.

_____. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. **Centro Nacional De Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN)**. Brasília, DF: 2011. Disponível em: <http://www2.cemaden.gov.br>. Acesso em 23: de mar. 2022.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Estratégia e-SUS Atenção Primária**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://sisaps.saude.gov.br/esus_ Acesso em: 1 out. 2023.

_____. _____. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Programa Nacional de Vigilância em Saúde Ambiental dos Riscos Decorrentes dos Desastres Naturais – VIGIDESASTRES**.

Brasília, DF: 2007. Disponível em: <http://www.vigilanciasanitaria.sc.gov.br/index.php/saude-ambiental/vigidesastres-vigiar>. Acesso em: 22 fev. 2022.

_____. _____. _____. Um ano do desastre da Vale: Organização e reposta do Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico**, n.esp.51, p.1-35, jan. 2020c. Disponível em: <https://www.defesacivil.ms.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/boletim-especial-27jan20-final.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2023.

_____. Ministério de Minas e Energias. Report Mensal: **Barragens de Mineração**. Agência Nacional de Mineração (ANM). Brasília, DF: jul. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anm/pt-br/assuntos/barragens/boletim-de-barragens-de-mineracao/arquivos/boletim-mensal-julho-2022.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2023.

_____. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2016. Disponível em: <http://bit.ly/2fnnKeD>. Acesso em: 20 maio 2022.

BRASÍLIA. Comissão Parlamentar de Inquérito. Rompimento da Barragem de Brumadinho. **CPI – Da Câmara dos Deputados**. Relatório Final. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, out. 2019.

CAMARANO, Ana Amélia. **A Dinâmica Demográfica e a Pandemia**: Como andar a população brasileira? Rio de Janeiro: IPEA, 2023. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11974/2/TD_2873_Sumex.pdf. Acesso em: 2 ago. 2023.

_____. **Os idosos brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3012> Acesso em 2 ago. 2023.

CAMPOS, C. J. G.; Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.57, n.5, p.611-4, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/wBbjs9fZBDrM3c3x4bDd3rc/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 22 maio 2022.

CARAMELLI, P.; NITRINI, R. Como avaliar de forma breve e objetiva o estado mental de um paciente? **Rev. Ass. Med. Brasileira**. v.46, n.4, p.289-311, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/C9K38ChbkDZkrZKV4483pvN/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30 jul. 2023.

CARTER, N.; et al. *The use of triangulation in Qualitative Research*. **Oncology Nursing Forum**, v.41, n.5, p.545–7, 2014. Disponível em: doi:10.1188/14.ONF.545-54. Acesso em: 7 jun. 2022.

CASTRO-COSTA, E. et al. Função cognitiva entre adultos mais velhos: resultados do ELSI-Brasil. **Rev Saúde Pública**. 2018; v.52 (supl.), p.2-4. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/74nG4bbB8ddwrVfG7pnYv7g/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 11 set. 2023.

CENTRE FOR RESEARCH ON THE EPIDEMIOLOGY OF DISASTERS. United Nations Office for Disaster Risk Reduction. The human cost of disasters: an overview of the last 20 years (2000-2019). 2020. Disponível em: <https://www.undrr.org/publication/human-cost-disasters-overview-last-20-years-2000-2019>. Acesso em: 7 out. 2023.

CHRISTIANSEN, C. H.; BAUM, C. M. *Occupational therapy: performance, participation, and well-being.* 3 ed. Thorofare: SLACK Incorporated, 2005.

DEBERT, G. G. A Reinvenção da Velhice: **Socialização e Processos de Reprivatização do Envelhecimento.** 1.ed. Edusp. São Paulo, 1999.

DE-CARLO, M. M. R. do P. et. al. Diretrizes para a assistência da terapia ocupacional na pandemia da COVID-19 e perspectivas pós-pandemia. **Rev. Medicina (Ribeirão Preto)**, 2020; v.53, n.3. p.332-69. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/173471/163855> Acesso em: 6 de out. 2023.

DOBLE, S. E.; SANTHA, J. C. *Occupational well-being: Rethinking occupational therapy outcomes.* **Revue Canadienne D'ergothérapie**, v.75, n.3, jun. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/000841740807500310>. Acesso em: 12 set. 2023.

DUNKER, C. I. L. **Lutos, Finitos e Infinitos.** 1. ed. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

DURÃES, U. R.; SANTOS, J. E. dos. *Emergências, riscos e desastres no Brasil: desafios de experiências de terapeutas ocupacionais.* **Revista Argentina de Terapia Ocupacional**, v.4, n.2, dez. 2018. Disponível em: <https://www.terapia-ocupacional.org.ar/revista/RATO/2018dic-art3.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2022.

DUTRA, F. C. M. S. et al. Envolvimento em ocupações sustentáveis: mudanças nos hábitos de vida a partir de espaços de práticas educativas. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v.26, n.2, p.345-55, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/bpR8fCTbRzd6hrgkWs9fw3w/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 5 maio 2022.

FELIX, E. B. G. et al. O dano interior: Repercussão Psicossocial da Tragédia da Vale na População de Brumadinho-MG. **Revista Interfaces**, v.8, n.2, 2020. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/755/pdf> Acesso em: 15 ago. 2023.

FORTES, A. C. G.; NERI, A. L. Eventos de Vida e Envelhecimento Humano. In: NERI, A. L.; YASSUDA, M. S. (orgs.). CACHIONI, M. (colab.). **Velhice Bem-Sucedida: Aspectos Afetivos e Cognitivos.** Campinas: Papirus, 2004.

FRASER, M. T. D.; GONDIM, S. M. G. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paidéia**, v.14, n.28, p.139-52, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/MmkPXF5fCnqVP9MX75q6Rrd/>. Acesso em: 13 abr. 2022.

FREITAS, C. M. et al. Da Samarco em Mariana a Vale em Brumadinho: desastres em barragens de mineração e Saúde Coletiva. **Cad. Saúde Pública**, v.35, n.5, 2019a. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/5p9ZRBrgkfrmtPBtSLcs9j/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 mar. 2022.

FREITAS, C. M. et al. Desastres em barragens de mineração como riscos sistêmicos. **Rev. Bras. Epidemiol.**, 2022; v.25. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/ZRXmTNjdNr7q5LgWpNn46Dh/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 13 ago. 2023.

_____. et al. Desastres em barragens de mineração: lição do passado para reduzir riscos atuais e futuros. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v.28, n.1, 2019b. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/vDNJLr9m6Jhg3pp9VzLXpTt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 mar. 2022.

_____. et al. Desastres naturais e saúde: uma análise da situação do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.19, n.9, p.3645-56, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/qXzXxxhczq66WnKnZfbtdMk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 mar. 2022.

_____. **Para aprender com Brumadinho**. Jornal O Globo, 31 jan. 2019c. Disponível em: <https://cnts.org.br/noticias/para-aprender-com-brumadinho/>. Acesso em: 7 fev. 2022.

GARCIA, F. D. et al. Prevalência de sintomas psiquiátricos e seus fatores associados na população adulta da área atingida pelo rompimento da barragem de rejeitos: Projeto Saúde Brumadinho. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v.25, 2022; v.25. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/t5yWyqp9M75ymhrNSPYWGMv/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 22 set. 2023.

GOMES, K. C. D.; MAYRINK, R. Saúde Mental e Desastres Minerários: Uma Revisão Rápida sobre o Impacto nas Políticas Públicas nos Casos Mariana e Brumadinho. **Sociedade Brasileira de Administração Pública**. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://sbap.org.br/ebap-2022/373.pdf> Acesso em: 19 ago. 2023.

GUERRA, E. L. A. **Manual de Pesquisa Qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação, 2014. Disponível em: <https://docente.ifsc.edu.br/luciane.oliveira/MaterialDidatico/P%C3%B3s%20Gest%C3%A3o%20Escolar/Legisla%C3%A7%C3%A3o%20e%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%ABlicas/Manual%20de%20Pesquisa%20Qualitativa.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2022.

HAMMELL, K. W. Ações nos determinantes sociais de saúde: avançando na equidade ocupacional e nos direitos humanos. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v.28, n.1, p.378-400, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/8v4mmMr78kbW5sxtz47YGKb/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 7 set. 2023.

_____. *Opportunities for well-being: The right to occupational engagement*. **Canadian Journal of Occupational Therapy**, v.84, n.4-5, p.209-22, 2017. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/0008417417734831> Acesso em: 29 set. 2023.

HELLER, L. Desastres de mineração e saúde pública no Brasil: lições (não) aprendidas. **Cad. Saúde Pública**, v.35, n.5, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/QJqzW9W6xydnjXzhCNrvYSf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2022.

HOCKING, C.; KROKSMARK, U. *Sustainable occupational responses to climate change through lifestyle choices. Scandinavian Journal of Occupational Therapy*, v.20, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.3109/11038128.2012.725183>. Acesso em: 19 ago. 2023.

HOWARD, B.S. et al. *Moral Distress in the Time of COVID-19: OT Practitioners' Experiences. AJOT*, v.77, 2023.

IKIUGU, M. N. *Meaningfulness of Occupations as an Occupational-Life-Trajectory Attractor. Journal of Occupational Science*, v.12, 2005.

IBGE. **Cidades e Estados – Brumadinho**. 2022 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/brumadinho.html>. Acesso em: 1 abr. 2022.

JARDIM, D. L.; JARDIM, M. C. *História e Riquezas do Município de Brumadinho*. 1.ed. Belo Horizonte: **Fundação Mariana Resende Costa**, 1982.

JOUBERT, R.W.E. *Occupational catastrophe! The digital revolution, global warming, unrest and pandemics: are we prepared? South African Journal of Occupational Therapy*, v.50, n.2, p. 77-83, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17159/2310-3833/2020/vol50no2a10>. Acesso em: 10 set. 2023.

KALACHE, A.; VERAS, R. P.; RAMOS, L. R. O envelhecimento da população mundial: Um desafio novo. **Rev. Saúde Públ.**, São Paulo, v.21, n.3, 1987.

KEMPER, T. et al. 'Population'. In: CASAJUS, Valles, A. et al. (eds). *Science for Disaster Risk Management 2020: acting today, protecting tomorrow. Publications Office of the European Union*, Luxembourg, 2020.

KIEPEK, N.; MAGALHAES, L. *Addictions and impulse-control disorders as occupation: A selected literature review and synthesis. Journal of Occupational Science*, v.18, n.3, p.254–76, 2011. Disponível em: <https://doi.org/org/10.1080/14427591.2011.581628> Acesso em: 7 out. 2023.

KOENIG, H. G.; AL-ZABEN, F.; VANDERWEELE, T. J. *Religion and psychiatry: Recent developments in research. BJPsych Advances*, v.26, n.5, p.211-62, 2020. Disponível em: <https://doi.org/org/10.1192/bja.2019.81>. Acesso em: 6 out. 2023.

KROEF, R. F. S.; GAVILLON, P. Q.; RAMM, L. V. *Diário de Campo e a Relação do(a) Pesquisador(a) com o Campo-Tema na Pesquisa-Intervenção. Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v.2, 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v20n2/v20n2a05.pdf> Acesso em: 22 set. 2023.

LEWIS, E.; LEMIEUX, V. *Social participation of seniors: Applying the Framework of Occupational Justice for healthy ageing and a new approach to policymaking. Journal of Occupational Science*, v. 28, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14427591.2020.1843069>. Acesso em: 12 set. 2023.

MACINKO, J. et al. *Acesso, utilização e qualidade dos serviços de saúde após um desastre - resultados do Projeto Saúde Brumadinho. Rev. Bras. Epidemiol.* 2022; v.25 (supl.).2.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/x9SzFXxrbs3S6crwr5F6rB/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 27 jul. 2023.

MAYORGA, C. Desastre de Brumadinho e os impactos na saúde mental. Entrevista Mariana Tavares. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v.72, n.2, 2020. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v72n2/v72n2a03.pdf>. Acesso em: 13 set. 2023.

MARCHEZINI, V. Campos de Desabrigados: a continuidade do desastre. São Carlos: **RiMa**, 2014.

_____. Pesquisa transdisciplinar como suporte ao planejamento de ações de gestão de risco de desastres. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v.44, n.esp.2, p.33-47, jun. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/SMP3SBgwf7NLYLXQfkCdZgr/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 13 de ago. 2023.

MARTENSSON, L.; LIEDBERG, G.M. *Occupational life trajectories in the context of chronic pain and immigration*. **Scandinavian Journal Of Occupational Therapy**, v.23, 2016.

MAXQDA. **Software para análise de dados qualitativos (pree)**. Disponível em: <https://www.maxqda.com/>. Acesso em: 10 set. 2023.

MELO, D. M.; BARBOSA, A. J. G. O uso do Mini-Exame do Estado Mental em pesquisas com idosos no Brasil: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, n.12, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Rr7T7c755Cz9XHzWzwQKZNP/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 31 jul. 2023.

MINAS GERAIS. **CPI da Barragem de Brumadinho** - relatório final. Belo Horizonte: Assembleia Legislativa, 2019.

_____. Secretária de Estado de Desenvolvimento Econômico. **Diagnóstico do Setor Mineral de Minas Gerais**. Documento-base para Formulação do Plano Estadual de Mineração. Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <http://www.desenvolvimento.mg.gov.br/assets/projetos/1081/130fd1adf19cc74be83c7c6c829c53b9.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2022.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento** - pesquisa qualitativa em saúde. 14.ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MIRANDA, D. M. de. et al. Impactos físicos e psicológicos na população de Brumadinho após rompimento da barragem de rejeitos. **Revista Médica de Minas Gerais**. 2021, v.31. Disponível em: <https://rmmg.org/artigo/detalhes/3844#:~:text=Os%20achados%20a%20respeito%20do,emocional%2C%20raiva%20e%20transtorno%20de> Acesso em: 11 ago. 2023.

MEIHY, J. C. S. B.; HOLANDA, F. **História oral**: como fazer, como pensar. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

_____.; SEAWRIGHT, L. Memórias e Narrativas: **História oral aplicada**. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2021.

NOAL, D. da S. et al. Desastre da Vale: o desafio do cuidado em Saúde Mental e Atenção Psicossocial no SUS. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v.44, n.esp.2, p. 353-63, 2020.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/pQ7qQWvbHhhnc6d5nYW4ZyD/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 18 ago. 2023.

_____.; RABELO, I. V. M.; CHACHAMOVICH, E. O impacto na saúde mental dos afetados após o rompimento da barragem da Vale. **Cad. Saúde Pública**, v.35, n.5, 2019.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/zwdfcHff9XtDC8vdN3FYMPQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2022.

OLIVEIRA, R. D. C. M. (Entre) Linhas de uma pesquisa: O Diário de Campo como dispositivo de (in)formação na/da abordagem (Auto)biográfica. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**. v.2, n.4, p.69-87, 2014. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6828607/mod_resource/content/1/1059-Texto%20do%20artigo-2503-1-10-20141231.pdf Acesso em: 1 set. 2023.

OLIVEIRA, V. C. **Mídias locais, história e desenvolvimento de Brumadinho: 1910-2013**. São Paulo: DNA – Digital Gráfica, 2022.

OLIVER-SMITH, A. et al. A construção social do risco de desastres: em busca das causas básicas. In: MARCHEZINI, V. et al. (org.). **Redução de vulnerabilidade a desastres: do conhecimento à ação**. São Carlos: Rima, 2017.

OMS. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2018. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso em: 07 jul. 2023.

_____. **UN Decade of Healthy Ageing: Plan of Action 2021–2030**. Geneva: 2020.

Disponível em: https://cdn.who.int/media/docs/default-source/decade-of-healthy-ageing/decade-proposal-final-apr2020-en.pdf?sfvrsn=b4b75ebc_28&download=true Acesso em: 22 ago. 2023.

OPAS/ONU. **Desastres naturais e saúde no Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2014.

_____. **Inclusão de pessoas idosas no planejamento de emergências: perspectivas durante e após a pandemia de covid-19**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2023.

PEIXOTO, S.V.; ASMUS, C.I.R.F. O desastre de Brumadinho e os possíveis impactos na saúde. **Cienc. Cult.**, v.72, n.2, p.43-6, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602020000200012> Acesso em: 7 out. 2023.

_____. et al. Projeto Saúde Brumadinho: aspectos metodológicos e perfil epidemiológico dos participantes da linha de base da coorte. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 25, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/BCPGg7VtSNx5G36zHmBJDCp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2023.

PELEGRINI, L. N. C.; et al. *Diagnosing dementia and cognitive dysfunction in the elderly in primary health care A systematic review. Dement Neuropsychol*, v.13, n.2, p.144-53, jun. 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/dn/a/NnqVB9bJs7HNsDXkVVKqFsB/?lang=en&format=pdf> Acesso em: 15 set. 2023.

PEREIRA, R. B. *The climate change debate: ageing and the impacts on participating in meaningful occupations. Australian Occupational Therapy Journal*, n.56, p.365-6, 2009.

Disponível em: [https://onlinelibrary-](https://onlinelibrary-wiley.ez27.periodicos.capes.gov.br/doi/epdf/10.1111/j.1440-1630.2009.00792.x)

[wiley.ez27.periodicos.capes.gov.br/doi/epdf/10.1111/j.1440-1630.2009.00792.x](https://onlinelibrary-wiley.ez27.periodicos.capes.gov.br/doi/epdf/10.1111/j.1440-1630.2009.00792.x). Acesso em: 24 mar. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BRUMADINHO. **Perfil da cidade de Brumadinho.**

Disponível em: <https://brumadinho.mg.gov.br>. Acesso em: 3 abr. 2022.

PRUCHNO, R. et al. *Type of Disaster Exposure Affects Functional Limitations of Older People 6 Years Later. Journals of Gerontology: Medical Sciences*, v.75, n.11, 2020.

Disponível em:

<https://academic.oup.com/biomedgerontology/article/75/11/2139/5611318?login=false>

Acesso em: 20 set. 2023.

RAFALOSKI, A.R. et al. A. Saúde mental das pessoas em situação de desastre natural sob a ótica dos trabalhadores envolvidos. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v.44, n.esp.2, p.230-41, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/WwM6CrcsqdjXrzSvwpc4VRP/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 3 de out. 2023.

RAGAZZI, L.; ROCHA, M. **Brumadinho: A Engenharia de um Crime.** Belo Horizonte, Letramento, 2019.

REGINATO, V. Diferenças e Semelhanças entre Espiritualidade e Religião. In: PEREIRA, F.M.T. et al (orgs.). **Tratado de Espiritualidade e Saúde: Teoria e Prática do Cuidado em Espiritualidade na Área da Saúde.** 1.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2021.

ROBAINA, L. E. de S. Espaço Urbano: relação com os acidentes e desastres naturais no Brasil. **Ciência e Natura**, UFSM, v.30, n.2, p.93-105, 2008. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/cienciaenatura/article/view/9841/5900>. Acesso em: 11 mar. 2022.

ROCHA, V.; LONDE, L. R. **Desastres: velhos e novos desafios para a saúde coletiva.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2021.

ROWLES, G. D. O significado do lugar. In: CREPEAU, E. B; COHN, E. S; SCHELL, B. A. B. **Willard&Spackman's Terapia Ocupacional.** 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

RUSHFORD, N.; THOMAS, K. (eds.) **Disaster and development: an occupational perspective.** Edinburgo: Elsevier, 2015.

SAKELLARIOU, D.; ULLBERG, S. B. *Disaster, daily life and meaning*. In: RUSHFORD, N.; THOMAS, K. (ed.). *Disaster and development: an occupational perspective*. Edinburgo: Elsevier, 2015.

SILVA, V. P.; BARROS, D. D. Método história oral de vida: contribuições para a pesquisa qualitativa em terapia ocupacional. **Rev. Ter. Ocup.** São Paulo, v.21, n.1, p. 68-73, jan./abr. 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14087/15905>. Acesso em: 7 abr. 2022.

SIMA, L.; THOMAS, Y.; LOWRIE, D. *Occupational disruption and natural disaster: finding a 'New Normal' in a changed context*. **Journal of Occupational Science**, v.24, n.2, p.128-39, 2017. Disponível em: <https://eprints.worc.ac.uk/5437/1/Occupational%20Disruption%20and%20Natural%20Disaster%20accepted%20manuscript.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2022.

SMALLFIELD, S.; MOLITOR, W.L. *Occupational Therapy Interventions Supporting Social Participation and Leisure Engagement for Community-Dwelling Older Adults: A Systematic Review*. **Am. J. Occup. Ther.**, v.72, n.4, jul./ago. 2018. Disponível em: doi: 10.5014/ajot.2018.030627. Acesso em 9 out. 2023.

SONE, T. et al. The association between psychological distress and risk of incident functional disability in elderly survivors after the Great East Japan Earthquake: The mediating effect of lifestyle and bodily pain. **Journal of Affective Disorders**, v.295, p.552-8, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165032721008739> Acesso em: 12 set. 2023.

TOWNSEND, E.; WILCOCK, A. A., *Occupational justice and cliente centred practice: a dialogue in progress*. **Can. J. Occup. Ther.**, v. 71, n. 2, p. 75–87, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Elizabeth-Townsend-2/publication/8553036_Occupationaljustice_and_Client-Centred_Practice_A_Dialogue_in_Progress/links/56f58ba408ae38d710a0db27/Occupationaljustice-and-Client-Centred-Practice-A-Dialogue-in-Progress.pdf. Acesso em: 22 fev. 2022.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetivos de pesquisa. **Rev. Saúde Pública**, v.39, n.3, p.507-14, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/qtCBFFfZTRQVsCJtWhc7qnd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 mar. 2022.

UFMG. **Resolução nº 02/2021**. Estabelece os critérios para a Defesa da Dissertação dos discentes do Curso de Pós-Graduação, em Estudos da Ocupacional (CPGEO) da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da Universidade de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte: UFMG, 2021.

UNDRR. *United Nations Office for Disaster Risk Reduction. Annual Report 2020. UN Office for Disaster Risk Reduction*. Geneva, Switzerland, 2021. Disponível em: <https://www.undrr.org/publication/undrr-annual-report-2020> Acesso em: 7 out. 2023.

UNISDR. **Marco de Sendai para Redução do Risco de Desastre 2015-2030**. Genebra: ONU, 2015. Disponível em:

https://www.unisdr.org/files/43291_63575sendaiframeworkportunofficialf%5B1%5D.pdf. Acesso em: 7 abr. 2022.

VALENCIO, N. (org.). **Sociologia dos desastres** – construção, interfaces e perspectivas no Brasil. v.2. São Paulo: RiMa, 2010.

_____. _____. v.3. São Paulo: RiMa, 2012.

VERBI, Software. MAXQDA 2022. Guia de Introdução. **Consult. Sozialforschung. GmbH**, Berlin 2021. Disponível em: <https://www.maxqda.com/download/GettingStarted-MAXQDA2022-pt.pdf> Acesso em: 10 jun. 2023.

VERGILIO, C.S.; LACERDA, D.; OLIVEIRA, B.C.V.; SARTORI, E.; CAMPOS, G.M.; PEREIRA, A.L.S.; et al. Metal concentrations and biological effects from one of the largest mining disasters in the world (Brumadinho, Minas Gerais, Brazil). **Sci Rep.**, v.10, n.1, 2020. Disponível: <https://doi.org/10.1038/s41598-020-62700-w> 47. Acesso em: 8 out. 2023.

VESTENA, L. R. **Desnaturalização dos desastres**: em busca de comunidades resilientes. Curitiba: CRV, 2017.

VIANA, A. S. et al. Desastres Ambientais e Envelhecimento Populacional. In: VALENCIO, N. **Sociologia dos Desastres** – Construção, interfaces e perspectivas no Brasil. v.3. São Paulo: RiMa, 2012.

VIANA, A. S. Desastres e o ciclo histórico de repetição de tragédias: implicações ao processo de saúde e envelhecimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.26, n.10, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ZH7D9Ms439Q7WdmqsZrc77M/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 22 ago. 2023.

_____. **O desastre e o caos velado**: o enfrentamento individual, interpessoal e coletivo dos idosos e familiares. 2.ed. *Ciudad Autónoma de Buenos Aires*: EDUEPB, 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1qrrj0RVaQ1jDrlsQJnP3E_SaYUoNsTAY/view Acesso em: 15 set. 2023.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, v.22, n.44, p.203-20, ago./dez. 2014. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977/6250>. Acesso em: 13 abr. 2022.

WATANABE, H. A. W. et al. Quem vai cuidar de nós quando envelhecermos? **Geriatr. Gerontol. Aging.**, v.17, 2023. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/ggaging.com/pdf/pt_v17e0230019.pdf. Acesso em: 2 ago. 2023.

WFOT. **Disaster Preparedness and Risk Reduction Manual**. 2022.

ANEXO A - Comprovante do Projeto - CEP/UFTM



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EXPERIÊNCIAS E SIGNIFICADOS NAS TRAJETÓRIAS OCUPACIONAIS DE IDOSOS EM UM CONTEXTO DE DESASTRE

Pesquisador: Fabiana Caetano Martins Silva e Dutra

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 59753622.0.0000.5154

Instituição Proponente: Universidade Federal do Triangulo Mineiro

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.922.790

Apresentação do Projeto:

O projeto está sendo reapresentado com o objetivo de atender pendência(s) apontada(s) no parecer nº 5.487.313.

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1968544.pdf, de 17/02/2023) e do Projeto Detalhado (Protocolo_CEPUFTM.docx, de 17/02/2023).

Segundo os pesquisadores:

"INTRODUÇÃO: Nos últimos anos o número de desastres de grande, médio e pequeno porte estão se tornando mais frequentes em relação a sua magnitude, proporção, complexidade e suas graves consequências para a vida humana, para o meio ambiente, para a economia e para a sociedade como um todo (OLIVER-SMITH et al., 2017). No cenário nacional, destacam-se os rompimentos de barragem ocorridos em Minas Gerais, nas cidades de Mariana, em 2015, e em Brumadinho, no ano de 2019. Já em setembro do mesmo ano, ocorreu na região nordeste do país um derramamento de petróleo atingindo 11 estados e deixando marcas para o meio ambiente. Nos meses finais de 2021 e iniciais de 2022 vários estados brasileiros sofreram com as fortes chuvas e com grandes implicações para as vidas humanas.

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 5.922.790

De acordo com a Política Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional, um desastre se conceitua como:

Resultado de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem, sobre um ecossistema vulnerável, causando danos humanos, materiais e ambientais e consequentes prejuízos econômicos e sociais. A intensidade de um desastre depende da interação entre a magnitude do evento adverso e a vulnerabilidade do sistema e é quantificada em função de danos e prejuízos (BRASIL, p. 6, 2007).

No Brasil, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) implantou, em 2011, o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN) (BRASIL, 2020), com o objetivo de desenvolver e disseminar conhecimentos científico-tecnológicos e realizar o monitoramento e a emissão de alertas de desastres (BRASIL, 2011). Atualmente, o órgão monitora 958 municípios e colabora com o desenvolvimento de estratégias para o planejamento e para tomada de ações preventivas de proteção e defesa civil em casos de desastres. O CEMADEN atua contribuindo para a geração de uma cultura e percepção de riscos de desastres, subsidiando ações e programas voltados para gestão de riscos e de impactos de desastres naturais. Segundo os seus dados, até 31 de dezembro de 2019, foram computados no Brasil um total de 11.603 alertas de risco geo-hidrológico e 2.271 ocorrências registradas, entre eventos de movimento de massa (queda, tombamentos e rolamentos; deslizamentos e corridas de massa) e eventos hidrológicos como inundações, enxurradas e alagamentos (BRASIL, 2020).

Estes eventos de desastres comprometem a oferta de serviços de saúde e impactam a infraestrutura em áreas importantes como saneamento básico, qualidade da água, do solo e dos alimentos, bem como provocam alterações nos ciclos de vetores, hospedeiros e reservatórios de doenças (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2014). Entre as consequências socioeconômicas, um desastre pode levar a situações de interrupção de transportes, no funcionamento de escolas e das fontes de renda e trabalho da população, além de prejuízos no comércio e na agropecuária e de serviços que dão suporte às condições de vida e saúde como fornecimento de água e eletricidade (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2014). Em uma esfera internacional, o Brasil é signatário do Marco de Sendai – 2015/2030, no qual afirma o compromisso de investimento custo-eficiente na prevenção de perdas em futuros desastres. Assim, o Marco tem se comprometido a adotar estratégias para redução do risco de desastres e aumentar a resiliência favorecendo o desenvolvimento sustentável e diminuindo os impactos dos desastres, principalmente junto à população em situação de pobreza e vulnerabilidade social (UNISDR, 2015).

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 5.922.790

Desta forma, a ocorrência dos desastres está conectada ao crescente processo de subdesenvolvimento, marginalização social e vulnerabilidade econômica a que a população está exposta (ROBAINA, 2008). Diante de tal realidade, um dos grupos etários mais vulneráveis em um contexto de desastre é o das pessoas idosas. Os idosos apresentam-se particularmente fragilizados em situações de emergências devido ao declínio de suas capacidades funcionais decorrentes do processo de envelhecimento (BOLSTEIN; LIMA; BARROS, 2014).

Nesse contexto, a presente pesquisa se destina a analisar as trajetórias ocupacionais e o histórico ocupacional dos idosos que vivenciaram situações de desastre. Os danos causados por acontecimentos trágicos de grande magnitude na trajetória ocupacional dos idosos podem gerar efeitos e impactos importantes no envolvimento em ocupações significativas, com conseqüente vulnerabilidade socioeconômica, limitações em termos de moradia, transporte e acesso a serviços e assistência, além de rupturas em interação interpessoal, participação social e sofrimento."

"MÉTODOS A SEREM UTILIZADOS: Esta pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo exploratória, com delineamento transversal e uso da história oral temática como método de coleta de dados. Trata-se de um estudo qualitativo que envolve o uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos e que descrevem momentos significativos, rotineiros e/ou problemáticos na vida dos indivíduos (GUERRA, 2014). A pesquisa qualitativa permite analisar, explorar e avaliar como as pessoas compreendem seu passado, vinculam sua experiência individual e seu contexto social, e interpretam e dão significado à sua vivência, a partir do momento presente (MINAYO, 2014). De forma geral, a entrevista é a técnica mais indicada para iniciar a interação com os participantes e o material é coletado por meio de documentos, depoimentos e entrevistas, gravadas ou filmadas (TURATO, 2005; MINAYO, 2014).

A coleta de dados por meio da história oral temática permite ao pesquisador identificar e promover debates com redes capazes de nutrir opiniões diversas e torna-se um meio de busca de esclarecimentos de situações conflitantes, polêmicas e contraditória. A história oral temática se dispõe à discussão em torno de um assunto central definido e a existência de uma hipótese forte e consistente na medida em que será constantemente testada durante a entrevista (MEIHY e HOLANDA, 2022). Especificamente neste projeto, a nomenclatura 'história oral temática' será adotada seguindo os preceitos teóricos adotados por José Carlos Sebe Bom Meihy (2022).

Os pesquisadores entrarão em contato com os informantes chave para apresentar os objetivos e procedimentos da pesquisa. Os idosos elegíveis que atenderem aos critérios de inclusão serão convidados a participar da pesquisa e, aqueles que aceitarem participar, assinarão o Termo de

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



Continuação do Parecer: 5.922.790

Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A).

Será agendada uma entrevista com idosos que aceitarem participar do estudo e assinarem o TCLE, a ser realizada em dia, horário e local conforme a disponibilidade de cada participante. Cada entrevista tem duração estimada entre 60 a 120 minutos.

Durante a entrevista, os participantes responderão a um questionário socioeconômico e a uma entrevista aberta desenvolvidos especificamente para este estudo. O questionário será utilizado para coletar informações pessoais, econômicas e sociais (APÊNDICE B).

Também será aplicado o Mini Exame do Estado Mental (Mini-Mental), que consiste num instrumento para rastreamento de comprometimento cognitivo mais conhecido e utilizado em nosso país. Sua aplicação é simples, levando em torno de 10 minutos. Dentre os domínios cognitivos investigados estão: orientação, atenção, memória, linguagem e práxis. O estudo realizado por Bertolucci e colaboradores em 1994, com objetivo de apresentar uma proposta de uniformização do instrumento no Brasil, enfatiza o fator do nível de escolaridade no desempenho e apresenta os escores para os diferentes níveis de escolaridade (BERTOLUCCI, et al, 1994). (APÊNDICE C).

A entrevista aberta será realizada seguindo um roteiro com perguntas norteadoras sobre as trajetórias ocupacionais e sobre o histórico ocupacional de cada idoso participantes (APÊNDICE D). As entrevistas são consideradas uma conversa na qual o entrevistado fala livremente sobre a temática proposta e as perguntas realizadas pelo investigador são feitas para dar maior profundidade às reflexões (MINAYO, 2014).

À medida que a relação se estabelece entre o entrevistador e o interlocutor, o mais importante é criar um ambiente reflexivo que combine atitude diretiva para informações gerais, escuta atenta, mas não passiva para aprofundamento de temas relevantes e exploração por meio de perguntas que possam enriquecer as narrativas (FRASER; GONDIM, 2004). A história oral temática, é uma entrevista de caráter temático e é realizada com um grupo de pessoas, sobre um assunto específico. Essa entrevista que tem característica de um depoimento, não abrange necessariamente a totalidade da existência do informante. Assim sendo, os depoimentos podem ser mais numerosos, resultando em maiores quantidades de informações, o que permite uma comparação entre eles, apontando divergências, convergências e evidências de uma memória coletiva (MEIHY, 1996 e FREITAS, 2002).

Todo o processo de investigação deve ser registrado pelo pesquisador, por isso, será utilizado o diário de campo. Para isso, o investigador deve anotar todas as informações que não sejam o registro das entrevistas formais. Ou seja, observações sobre conversas informais, comportamentos, cerimoniais, gestos, expressões e falas que digam respeito ao tema da pesquisa,

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



Continuação do Parecer: 5.922.790

crenças, hábitos, emoções, pausas e reações dos participantes que sejam importantes para a composição da pesquisa (MINAYO, 2014).

As entrevistas serão gravadas e filmadas promovendo assim o protagonismo dos atores idosos envolvidos na pesquisa. A metodologia da história oral temática defende que os participantes expressem sua subjetividade em relação a suas experiências vivenciadas e a reconhecer e valorizar estas experiências que na sua grande maioria foram silenciadas, marginalizadas e excluídas em narrativas históricas anteriores (MEIHY e HOLANDA, 2022 e FERREIRA e AMADO, 2007). Assim, justifica-se a importância da entrevista gravada e filmada. Segundo Flick (2009), a preparação e a condução da entrevista gravada e filmada se estabelece na interação como um drama que se desenvolve e a tarefa do pesquisador como um facilitador para que esse drama possa se desenrolar. Assim, ao optar por gravar e filmar as entrevistas, os pesquisadores tem como objetivo protagonizar e valorizar o entrevistado, apresentando suas trajetórias ocupacionais e o histórico ocupacional dos idosos participantes da pesquisa. A filmagem permitirá demonstrar a importância de seus relatos, a dimensão da experiência humana dos idosos sobre o rompimento da barragem, de maneira a elevar o sentido moral e digno da suas vivências, individuais ou coletivas.

Após a realização das entrevistas, haverá o processo de transcrição do material coletado. Para Calfe e Ichikawa (2019), a transcrição torna-se essencial para que elementos importantes não sejam perdidos pela transcrição literal do que foi dito pelo entrevistado. Isso porque a transcrição é o processo de organizar a história, em vista de apresentar maior compreensibilidade ao leitor sobre o que foi dito e observado a respeito da história de vida dos participantes. O processamento dos dados será realizado no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Trabalho, Participação Social e Saúde da UFTM (NETRAS/UFTM), que conta com infraestrutura própria para a realização deste projeto.

A análise das entrevistas será realizada empregando análise de conteúdo por meio de unidades temáticas, proposta por Bardin (2015), utilizando o software MAXQDA. Unidades temáticas analisam as comunicações através de procedimentos sistemáticos e objetivos em relação ao conteúdo das narrativas e se constituem em uma técnica para descrever de forma objetiva e concisa o conteúdo manifestado na entrevista (BARDIN, 2015). Os pesquisadores buscam, através da análise do conteúdo, a compreensão dos significados no contexto da fala para atingir uma interpretação mais profunda do material (MINAYO, 2014). A técnica de unidades temáticas permite, segundo um processo dinâmico e indutivo de leitura e atenção, analisar tanto a mensagem concreta e explícita, quanto às significações não aparentes, implícitas, presentes nas narrativas dos entrevistados (CAMPOS, 2004).

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 5.922.790

A categorização dos dados terá como critério a semântica, com classificação dos elementos constituídos e seu reagrupamento de acordo com o gênero/sentido. A análise dos dados seguirá as etapas de pré-análise, exploração do material, codificação e tratamento dos resultados obtidos/interpretação (BARDIN, 2015). A pré-análise é a fase da organização juntamente com a escolha dos documentos a serem analisados, formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final. A exploração do material é realizada após o estudo aprofundado e orientado pelas hipóteses e objetivos. Esta fase consiste em operacionalizar a codificação, decomposição e a enumeração das categorias formuladas.

O tratamento dos resultados permite estabelecer relações, aprofundamento nas conexões evidenciadas nas narrativas com a literatura. Após o inventário e a classificação dos elementos em unidades de registro, as categorias serão obtidas, analisadas e discutidas, estruturando-se a trajetória ocupacional e a história ocupacional dos idosos. Como uma estratégia de validação, será realizada técnica de triangulação a partir da convergência de informações adquiridas por diferentes fontes (CARTER et al., 2014)."

"CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS PARTICIPANTES

Critérios de inclusão:

- a) Ter idade superior a 60 anos antes da ocorrência do desastre do rompimento da barragem em 25 de janeiro de 2019;
- b) Ser naturalizado Brumadinhense;
- c) Ambos os sexos: masculino e feminino;
- d) Residir em um dos cinco distritos (Sede, Aranha, Conceição de Itaguá, São José do Paraopeba e Piedade do Paraopeba), delimitados na pesquisa;
- e) Idoso (a) conseguir se comunicar e falar sobre sua trajetória ocupacional e histórico ocupacional;
- f) Ter vivenciado o momento do desastre, isto é, ter estado no dia 25 de janeiro de 2019 na cidade de Brumadinho/MG.

Critérios de exclusão:

Serão excluídas as pessoas idosas ao preencher os seguintes critérios:

- a) Ser sitiante; morador de passeio. Isto é, aqueles que vivem em outras cidades da região e que passam poucos dias no município;
- b) Idosos institucionalizados;

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 5.922.790

- c) Não apresentar déficit cognitivo, segundo os critérios estabelecidos no Miniexame do Estado Mental (MEEM);
- d) Possuir diagnóstico de doença com déficits neurológicas;
- e) Possuir deficiência auditiva ou limitação na comunicação verbal."

Objetivo da Pesquisa:

Segundo os pesquisadores:

"Objetivo Geral: Analisar a trajetória ocupacional e o histórico ocupacional dos idosos de Brumadinho/MG que vivenciaram o desastre do rompimento da barragem de mineração em 2019."

"Objetivos Específicos

- a) Identificar as repercussões do desastre nas ocupações dos idosos;
- b) Compreender o significado para os idosos de viver no mesmo lugar após o desastre."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo os pesquisadores:

"Esta pesquisa pode gerar desconforto para os idosos participantes sobre a época do desastre, assim como lembrar lembranças e situações relacionadas ao desastre, que podem já ter sido ou não elaboradas. Algum desconforto também pode ocorrer para os idosos ao responder à entrevista que compõem o estudo. Apesar das questões contidas serem simples e relacionadas às atividades do dia a dia, estas podem evidenciar sofrimento e rupturas associadas com o desastre. Nas situações em que essa possibilidade aconteça, os pesquisadores realizarão o acolhimento e se mesmo assim o desconforto permanecer os pesquisadores manterão o acompanhamento com monitoramento da demanda até que ela tenha sido elaborada. Se os idosos, mesmo após estas ações dos pesquisadores, não se sentirem confortáveis para compor o estudo, poderão suspender sua participação em qualquer momento ou abandonar o estudo sem qualquer prejuízo.

De acordo com a situação sanitária da época das entrevistas, os pesquisadores seguirão os protocolos sanitários instituídos pelo município de Brumadinho, bem como das demais autoridades estaduais, nacionais ou da Organização Mundial de Saúde.

Com relação aos benefícios, acredita-se que o estudo tenha como benefício indireto o delineamento da trajetória ocupacional das pessoas idosas que vivenciaram o desastre do rompimento da barragem, em Brumadinho/MG, fornecendo evidências que auxiliarão gestores a

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



monitorarem o progresso da saúde, do bem-estar e da participação e envolvimento ocupacional dos idosos."

"De forma direta, esta pesquisa vai contribuir para o melhor entendimento de como situações de desastres podem impactar nas trajetórias ocupacionais e no histórico ocupacional. Os possíveis resultados configuram-se em informações importantes e que são, na atualidade, lacunas para pesquisadores, terapeutas e gestores. Estas são essenciais para a elaboração de políticas públicas na área que pactuam com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde e da World Federation of Occupational Therapy – WFOT (Federação Mundial de Terapia Ocupacional) no que tange ao bem-estar de pessoas que vivenciam e sobrevivem a desastre.

Estas informações poderão contribuir na gestão de desastres por diferentes órgãos e instituições da área social e da saúde, além de fornecer subsídio para terapeutas ocupacionais desenvolverem ações de intervenção centradas na ocupação e voltadas para idosos vítimas de desastres. Assim, registra-se que as informações referentes às trajetórias ocupacionais dos idosos contribuirão para melhor entendimento das suas demandas e ampliarão o cenário para o cuidado dessa população, visando autonomia, participação e bem-estar. De forma específica, espera-se que os resultados desta pesquisa colaborem, por meio do envolvimento em ocupações necessárias e significativas, para o desenvolvimento e a promoção da saúde, bem-estar e justiça ocupacional dos idosos vítimas de desastres. Pesquisas nesta área são incipientes no Brasil e poderão fomentar o crescimento científico da área em nível nacional e internacional, fortalecendo e fundamentando teoricamente a inserção prática do profissional de Terapia Ocupacional no campo de atuação com população vítima de desastres."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de retorno de parecer anterior 5.487.313, em que os pesquisadores atenderam todas as solicitações do CEP-UFTM.

Os pesquisadores propõem realizar um estudo junto a "idosos, brasileiros, nascidos e residentes na cidade de Brumadinho/MG, ambos os sexos, sem restrição quanto ao nível de escolaridade e com idade seguindo os critérios estabelecidos pelo Estatuto do Idoso (BRASIL, 2011), que defini a população idosa em nosso país com igual ou superior a 60 anos.

Equipe de pesquisadores vinculada na Plataforma Brasil: Profa Dra Fabiana Caetano Martins Silva e Dutra (Responsável Principal) e Marcelo Brandão de Souza (Discente pesquisador).

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 5.922.790

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos obrigatórios foram apresentados adequadamente.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12 e Norma Operacional 001/2013, o Colegiado do CEP-UFTM manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

O CEP-UFTM informa que de acordo com as orientações da CONEP, o pesquisador deve notificar na página da Plataforma Brasil, o início do projeto. A partir desta data de aprovação, é necessário o envio de relatórios parciais (semestrais), assim como também é obrigatória, a apresentação do relatório final, quando do término do estudo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1968544.pdf	17/02/2023 16:02:50		Aceito
Outros	Apendice_D_Roteiro_entrevista.pdf	17/02/2023 16:02:21	Fabiana Caetano Martins Silva e Dutra	Aceito
Outros	Apendice_C_MEEM.pdf	17/02/2023 16:01:59	Fabiana Caetano Martins Silva e Dutra	Aceito
Outros	Apendice_B_Questionario_socioeconomico.pdf	17/02/2023 16:01:37	Fabiana Caetano Martins Silva e Dutra	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Apendice_A_TCLE.docx	17/02/2023 15:56:27	Fabiana Caetano Martins Silva e Dutra	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Protocolo_CEPUFTM.docx	17/02/2023 15:56:15	Fabiana Caetano Martins Silva e Dutra	Aceito
Folha de Rosto	Folha_rosto_assinada.pdf	17/02/2023 15:55:29	Fabiana Caetano Martins Silva e Dutra	Aceito

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões

Bairro: Abadia

CEP: 38.025-440

UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3700-6803

E-mail: cep@uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



Continuação do Parecer: 5.922.790

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UBERABA, 02 de Março de 2023

Assinado por:

**Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e Souza
(Coordenador(a))**

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões

Bairro: Abadia

CEP: 38.025-440

UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3700-6803

E-mail: cep@uftm.edu.br

ANEXO B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Página 1 de 7



Universidade Federal do Triângulo Mineiro

NETRAS – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Trabalho, Participação Social e Saúde
Av. Getúlio Guaritá, 159, Prédio Administrativo, 4º Piso, Sala 417, Bairro Abadia, CEP.: 38025-440. Uberaba/MG, Brasil.
fabiana.dutra@uftm.edu.br

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos você a participar da pesquisa: **EXPERIÊNCIAS E SIGNIFICADOS NAS TRAJETÓRIAS OCUPACIONAIS DE IDOSOS EM UM CONTEXTO DE DESASTRE.** O objetivo desta pesquisa é analisar as trajetórias ocupacionais e o histórico ocupacional dos idosos de Brumadinho/MG que vivenciaram o desastre do rompimento da barragem de mineração em 2019. Sua participação é importante para a elaboração, ampliação e fortalecimento de Políticas Públicas destinadas à população que sofre e é afetada por desastres, em especial, a população idosa. Esta pesquisa visa compreender como as situações de desastres podem impactar nas trajetórias ocupacionais e no histórico ocupacional das pessoas idosas. Caso você aceite participar desta pesquisa será necessário responder a um questionário com informações pessoais e socioeconômicas breve com perguntas simples. Também será aplicado o teste para avaliar sua memória e atenção. Depois, você irá responder a uma entrevista, contando sua experiência e vivência sobre o desastre em Brumadinho e sobre suas atividades cotidianas. O tempo estimado é de 60 a 120 minutos. Você vai escolher o melhor dia, horário e local, de acordo com a sua disponibilidade.

Este documento deverá ser emitido em duas vias, uma para o participante e outra para o pesquisador.

Rubrica do participante	Data	Rubrica do pesquisador	Data



Universidade Federal do Triângulo Mineiro

NETRAS – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Trabalho, Participação Social e Saúde
 Av. Getúlio Guaritá, 159, Prédio Administrativo, 4º Piso, Sala 417, Bairro Abadia, CEP.: 38025-440. Uberaba/MG, Brasil.
 fabiana.dutra@uftm.edu.br

Durante a realização da entrevista você poderá falar livremente sobre suas trajetórias ocupacionais e seu histórico ocupacional antes e após o rompimento da barragem da Mina do Córrego do Feijão, em Brumadinho no dia 25 de janeiro de 2019. As entrevistas serão gravadas e filmadas, assim permitindo preservar a identidade dos participantes envolvidos na pesquisa, será mantido seus verdadeiros nomes, pois na história oral temática, ao contar sua história, não há sigilo dos participantes, pois os atores envolvidos na pesquisa querem ser membros incluídos e valorizados na sociedade para assim sentir-se parte da sociedade e dividir suas experiências e vivências em relação ao acontecimento pelo qual passou. Após a realização das entrevistas, será realizado o processo de transcrição, no qual consiste em obter uma análise aprofundada e fidedigna das entrevistas. As transcrições das entrevistas serão realizadas com apoio do software MAXQDA e depois de transcritas, as gravações serão arquivadas em um computador próprio no laboratório de pesquisa NETRAS e ficará sob responsabilidade do pesquisador responsável pela pesquisa. Os riscos desta pesquisa são o desconforto para as pessoas idosas participantes, pois irão falar sobre a época do desastre, assim como rememorar lembranças e situações relacionadas ao desastre, que podem já ter sido

Este documento deverá ser emitido em duas vias, uma para o participante e outra para o pesquisador.

Rubrica do participante	Data	Rubrica do pesquisador	Data



Universidade Federal do Triângulo Mineiro

NETRAS – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Trabalho, Participação Social e Saúde
 Av. Getúlio Guaritá, 159, Prédio Administrativo, 4º Piso, Sala 417, Bairro Abadia, CEP.: 38025-440. Uberaba/MG, Brasil.
 fabiana.dutra@uftm.edu.br

ou não elaboradas. Algum desconforto também pode ocorrer para os idosos ao responder à entrevista que compõem o estudo. Apesar das questões serem simples e relacionadas às atividades do dia a dia, estas podem evidenciar sofrimento e rupturas associadas ao desastre. Nas situações em que essa possibilidade aconteça, os pesquisadores realizarão o acolhimento e se mesmo assim o desconforto permanecer os pesquisadores manterão o acompanhamento com monitoramento da demanda até que ela tenha sido elaborada. Se os idosos, mesmo após estas ações dos pesquisadores, não se sentirem confortáveis para compor o estudo, poderão suspender sua participação em qualquer momento ou abandonar o estudo sem qualquer prejuízo. Na publicação de resultados originados deste estudo em revista ou evento científico, os resultados serão apresentados de forma agregada e nunca individualmente. Para segurança das informações oferecidas e confidencialidade, apenas a equipe do projeto de pesquisa terá acesso às suas respostas. Além disso, pode ocorrer um desconforto ao responder ao questionário. Mas os pesquisadores afirmam que as informações do questionário são simples e não deveriam induzir desconforto. Se mesmo assim, o participante se sentir desconfortável, não é obrigado a responder às perguntas, sem qualquer prejuízo.

Este documento deverá ser emitido em duas vias, uma para o participante e outra para o pesquisador.

Rubrica do participante	Data	Rubrica do pesquisador	Data



Universidade Federal do Triângulo Mineiro

NETRAS – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Trabalho, Participação Social e Saúde
 Av. Getúlio Guaritá, 159, Prédio Administrativo, 4º Piso, Sala 417, Bairro Abadia, CEP.: 38025-440. Uberaba/MG, Brasil.
 fabiana.dutra@uftm.edu.br

Espera-se que, com sua participação na pesquisa, acredita-se que o estudo tenha como benefício indireto o delineamento da trajetória ocupacional das pessoas idosas que vivenciaram o desastre do rompimento da barragem, em Brumadinho/MG, fornecendo evidências que auxiliarão gestores a monitorarem o progresso da saúde, do bem-estar e da participação e envolvimento ocupacional dos idosos. De forma direta, esta pesquisa vai contribuir para o melhor entendimento de como situações de desastre podem impactar nas trajetórias ocupacionais e no histórico ocupacional. Os possíveis resultados, configuram-se em informações importantes e que são, na atualidade, lacunas para pesquisadores, terapeutas e gestores. Essas são essenciais para a elaboração de políticas públicas na área que pactuam com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da World Federation of Occupational Therapy – WFOT (Federação Mundial de Terapia Ocupacional) no que tange ao bem-estar de pessoas que vivenciam e sobrevivem a desastre. Você poderá obter quaisquer informações relacionadas a sua participação nesta pesquisa, a qualquer momento que desejar, por meio dos pesquisadores do estudo. Sua participação é voluntária, e em decorrência dela você não receberá qualquer valor em dinheiro. Você não terá nenhum gasto por participar

Este documento deverá ser emitido em duas vias, uma para o participante e outra para o pesquisador.

Rubrica do participante	Data	Rubrica do pesquisador	Data



Universidade Federal do Triângulo Mineiro

NETRAS – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Trabalho, Participação Social e Saúde
 Av. Getúlio Guaritá, 159, Prédio Administrativo, 4º Piso, Sala 417, Bairro Abadia, CEP.: 38025-440. Uberaba/MG, Brasil.
 fabiana.dutra@uftm.edu.br

nesse estudo, pois qualquer gasto que você tenha por causa dessa pesquisa lhe será ressarcido. Você poderá não participar do estudo, ou se retirar a qualquer momento, sem que haja qualquer constrangimento junto aos pesquisadores, ou prejuízo quanto a sua participação na pesquisa. A pesquisa será encerrada quando finalizados os objetivos e cronograma elencados no projeto. O estudo será suspenso quando o pesquisador perceber qualquer risco ou dano ao participante da pesquisa, ou mediante infração prevista na Resolução 510, de 07 de abril de 2016, comunicando o fato ao Comitê de Ética em Pesquisa. Você tem direito a requerer indenização diante de eventuais danos que você sofra em decorrência dessa pesquisa. Caso seja do seu interesse, ao final da pesquisa, os resultados serão divulgados pelos pesquisadores em formato de relatório final, artigo científico, dissertação de mestrado, videoclipe de documentário de histórias de vida, bem como apresentados em eventos científicos na área. Para as pessoas idosas participantes será realizada a devolutiva com sua entrevista e os resultados em forma de relatório com linguagem acessível. Está devolutiva será realizada de acordo com a preferência de cada idoso. Ao final das entrevistas com os participantes serão apresentados aos

Este documento deverá ser emitido em duas vias, uma para o participante e outra para o pesquisador.

Rubrica do participante	Data	Rubrica do pesquisador	Data



Universidade Federal do Triângulo Mineiro

NETRAS – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Trabalho, Participação Social e Saúde
 Av. Getúlio Guaritá, 159, Prédio Administrativo, 4º Piso, Sala 417, Bairro Abadia, CEP.: 38025-440. Uberaba/MG, Brasil.
 fabiana.dutra@uftm.edu.br

idosos as opções quanto à forma da devolutiva, via-email, por correspondência via Correios, ou impressos e entregues pessoalmente.

Contato dos pesquisadores:

Pesquisadora Responsável pelo Projeto:

Professora Doutora Fabiana Caetano Martins Silva e Dutra

E-mail: fabiana.dutra@uftm.edu.br

Telefone de contato: (34) 3700-6926

Endereço: Avenida Getúlio Guaritá, 159, Prédio Administrativo, 4º Piso, Bairro: Abadia. CEP: 38025-440 – Cidade: Uberaba – Estado: Minas Gerais – Brasil.

Aluno Responsável pelo Projeto:

Marcelo Brandão de Souza

E-mail: celobrandao@yahoo.com.br

Telefone de contato: (31) 99229-7450

Endereço: Rua: Florisbela Cordeiro dos Santos, 38, Casa, Bairro: São Conrado. CEP: 35460-000 – Cidade: Brumadinho – Estado: Minas Gerais – Brasil.

Em caso de dúvida em relação a esse documento, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone (34) 3700-6803, ou no endereço Av. Getúlio Guaritá, 159, Casa das Comissões, Bairro Abadia – CEP: 38025-440 – Uberaba-MG – de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:00. Os Comitês de Ética em Pesquisa são colegiados criados para defender os interesses dos participantes de pesquisas, quanto a sua integridade e dignidade, e contribuir no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos.

Este documento deverá ser emitido em duas vias, uma para o participante e outra para o pesquisador.

Rubrica do participante	Data	Rubrica do pesquisador	Data




Universidade Federal do Triângulo Mineiro


NETRAS – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Trabalho, Participação Social e Saúde
 Av. Getúlio Guaritá, 159, Prédio Administrativo, 4º Piso, Sala 417, Bairro Abadia, CEP.: 38025-440. Uberaba/MG, Brasil.
 fabiana.dutra@uftm.edu.br

Eu, _____, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e a quais procedimentos serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão. Entendi que minha identidade e imagem serão divulgadas com objetivo de contribuir para o desenvolvimento de pesquisas e ações de intervenção centradas na ocupação e voltadas para idosos vítimas de desastres. Não terei despesas e não receberei dinheiro para participar do estudo. Concordo em participar do estudo, **EXPERIÊNCIAS E SIGNIFICADOS NAS TRAJETÓRIAS OCUPACIONAIS DE IDOSOS EM UM CONTEXTO DE DESASTRE**, e receberei uma via assinada deste documento.

Uberaba,/...../.....

Assinatura do participante


 Assinatura do pesquisador responsável
 Profa. Dra. Fabiana Caetano Martins Silva e Dutra
 (34) 99936-4112


 Assinatura do pesquisador assistente
 Marcelo Brandão de Souza
 (31) 99229-7450

Este documento deverá ser emitido em duas vias, uma para o participante e outra para o pesquisador.

Rubrica do participante	Data	Rubrica do pesquisador	Data

ANEXO C - Questionário Sociodemográfico

Nome: _____

Data de Nascimento: ____/____/____ Idade: _____

Naturalidade: _____

Quanto tempo reside em Brumadinho: _____

Endereço: _____

1) Você reside em qual distrito?

Sede

Aranha

Piedade do Paraopeba

São José do Paraopeba

Conceição de Itaguá

2) Qual o seu sexo?

Masculino

Feminino

3) Qual a cor da sua pele?

Branca

Preta

Parda

Amarela

Indígena

4) Qual a sua situação conjugal (estado civil)?

Solteiro (a)

Casado (a)

União estável/Mora junto

Divorciado (a)

Viúvo (a)

5) Qual a sua religião?

- Católica
- Evangélica
- Espírita
- Candomblé
- Umbanda
- Outra
- Não tenho religião

6) Você é praticante na sua religião/espiritualidade?

- Sim
- Não

7) Qual a sua escolaridade?

- Analfabeto (a)
- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino técnico profissionalizante
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado)

8) Quantos filhos você tem? E netos? E bisnetos?

Filhos: _____

Netos: _____

Bisnetos: _____

9) Qual é ou qual foi sua profissão ou OCUPAÇÃO principal:

10) No dia do rompimento da barragem – 25 de janeiro de 2019, você se encontrava na cidade de Brumadinho?

() Sim

() Não

ANEXO D - Roteiro da Entrevista Oral Temática

Dar as boas-vindas e iniciar a entrevista: Primeiramente eu gostaria de me apresentar novamente e agradecer a sua disponibilidade em participar deste projeto. Gostaria que o Senhor(a) soubesse o quão satisfeito estou em dividir este momento. E para darmos início, gostaria que você me dissesse como gostaria que eu te chamasse durante este momento?

1. “NOME DO PARTICIPANTE”: Gostaria que você me contasse sobre sua história de vida. Quais atividades do seu dia a dia e atividades do seu cotidiano que são importantes para você?
2. “NOME DO PARTICIPANTE”, me conte como era sua rotina! Quais atividades você realiza no seu dia a dia, antes do rompimento da barragem?
3. “NOME DO PARTICIPANTE”: Me conte-me o que você lembra daquele dia? Do dia do rompimento da barragem: especificamente 25 de janeiro de 2019.
4. “NOME DO PARTICIPANTE”: Fale para mim como ficou sua vida após o rompimento da barragem?
5. “NOME DO PARTICIPANTE”: Hoje, quais são as atividades que você realiza em seu dia a dia?
6. “NOME DO PARTICIPANTE”: O que mudou na sua vida depois do rompimento da barragem?
7. “NOME DO PARTICIPANTE”: Você gostaria de falar algo a mais ou passar uma mensagem?

MINI CURRÍCULO

MARCELO BRANDÃO DE SOUZA

Data de Nascimento: 04/01/1986

Idade: 37 anos

Profissão: Terapeuta Ocupacional

Endereço: Rua: Florisbela Cordeiro dos Santos – Nº: 38 – Bairro: São Conrado –

Brumadinho/MG – CEP: 35460-000

Contato Tel: (31) 99229-7450

E-mail: celobrandao@yahoo.com.br

Formação Acadêmica:

- Bacharel em Terapia Ocupacional (2004 – 2008)
Instituição: Universidade FUMEC – Faculdade de Ciências da Saúde – BH/MG.
- Especialista em Gerontologia Período: (2010)
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais – BH/MG.
- Especialista em Saúde Mental Período: (2009)
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais – BH/MG.
- Mestrado em Estudos da Ocupação (2021/2023)
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais – BH/MG.

Publicações:

SOUZA, M.B.; RIBEIRO, L.A.; Desastres Ambientais, Situações de Crise e Impactos na Ocupação Humana. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

Atuação Profissional:

- Prefeitura Municipal de Brumadinho
Centro Especializado em Reabilitação – CER (2011/2023).
- Associação João Fernandes do Carmo - AJFC
Consultor em Envelhecimento (2022/2023).

- Atendimentos Particulares Domiciliares em Brumadinho
Promoção do cuidado e da funcionalidade (2016/2023).

Órgãos Representativos e Entidades de Classe

Vice-Presidente da Associação Brasileira de Terapeutas Ocupacionais, (ABRATO/MG) – 2023-2026.

Atividades complementares durante o Mestrado (2021/2023)

12/2021	Palestra online para os alunos de Terapia Ocupacional da UFPE – Tema: Desastres Ambientais e Emergências em Saúde Pública, com carga horária de 02 horas.
03/2022	Palestra online para os alunos de Terapia Ocupacional da UFTM/NETRAS - Significado do Lugar em uma perspectiva da Ocupação Humana, com carga horária total de 4 horas.
05/2022	Simpósio de Terapia Ocupacional em Gerontologia: "Um olhar sobre ocupações significativas na velhice", realizado pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia - Seção Estadual do Rio de Janeiro, com carga horária total de 04 horas.
07/2022	- XVI Encontro Nacional de História Oral: Pandemias e Futuros Possíveis: Instituto de História da UFRJ e Fundação Getúlio Vargas, com carga horária de 30 horas.
09/2022	- Palestrante no <i>EVIDENCE - Fórum de Prerrogativas e Práticas Científicas do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 4ª Região</i> , organizado pelo CREFITO-4 MG, traz o tema "Gerontologia" para terapeutas ocupacionais.
10/2022	- Oficina online: Introdução ao MAXQDA – Software para análise de dados qualitativos – promovido pelo RECRUA - carga horária total de 03 horas.
03/2023	Palestra online para os alunos de Terapia Ocupacional da UFTM/NETRAS - Significado do Lugar em uma perspectiva da Ocupação Humana, com carga horária total de 4 horas.

04/2023	- I Colóquio ABRATO/MG – Preparação para a 17ª Conferência Nacional de Saúde com a temática: Garantir Direitos e Defender o SUS, a Vida e a Democracia – Amanhã Vai Ser Outro Dia, com carga horária de 03 horas.
05/2023	- Participação (online), na disciplina Observação Prática em Terapia Ocupacional I – Tema: Experiência Profissional da Terapia Ocupacional na Gerontologia – UFTM, com carga horária de 02 horas.
06/2023	- Webinar MAXQDA: Fases da análise temática I, com carga horária de 01 hora. - Webinar MAXQDA: Fases da análise temática II, com carga horária de 01 hora. - Webinar MAXQDA: Ferramentas para explorar e visualizar os resultados, com carga horária de 01 hora. - Webinar MAXQDA: Funções para exportar dados e elaboração de relatórios, com carga horária de 01 hora.
07/2023	- Seminário online promovido pelo NETRAS/UFTM, com tema: Uso de diretrizes internacionais para descrição/escrita de artigos de pesquisa – PRISMA: revisões sistemáticas, com carga horária de 02 horas.
08/2023	- Seminário online promovido pelo NETRAS/UFTM, com tema: Uso de diretrizes internacionais para descrição/escrita de artigos de pesquisa – STROBE: estudos observacionais, com carga horária de 02 horas. - Palestra sobre os Desafios do Envelhecimento para idosos moradores de Brumadinho participantes da Associação João Fernandes do Carmo (AJFC), com carga horária de 03 horas. - III Encontro Mineiro de Terapeutas Ocupacionais, organizado pelo CREFITO4, com temática: Reabilitação Cognitiva Funcional, com carga horária de 03 horas.
09/2023	- Oficina do Crefito-3 - Terapia Ocupacional para o Transtorno Cognitivo Leve – modalidade online – com carga horária de 03 horas. - Seminário online promovido pelo NETRAS/UFTM, com tema: Uso de diretrizes internacionais para descrição/escrita de artigos de pesquisa: COREQ: estudos qualitativos, com carga horária de 02 horas.